

ANAIS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Adalmira Batista Lima Ramos – Presidente geral do evento

Adeilson Alves de Sousa – Vice-presidente geral do evento

Francisco Orlando Rafael Freitas – Presidente da comissão executiva

Gildenor Xavier Medeiros – 1º Presidente da comissão científica

Temístocles Soares de Oliveira Neto – 2º Presidente da comissão científica

Marcela Meira Ramos Abrantes – Presidente da comissão de comunicação e patrocínio

APOIO

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Núcleo de Cerimonial & Eventos (NUCE)



Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

SUMÁRIO

A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: OS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DA NEOVAGINA, DA VULVA E A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO TRANS	5
ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DE ESTRUTURAS CRANIANAS EM INDIVÍDUOS COM INVAGINAÇÃO BASILAR	6
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEXTROCARDIA: UMA REVISÃO	7
ANÁLISE COMPARATIVA DO VOLUME DO SEIO ESFENOIDAL EM DIFERENTES FENÓTIPOS CRANIANOS	8
ANÁLISE DA DISTÂNCIA ENTRE O PROCESSO CORONÓIDE E O PROCESSO CONDILAR DE MANDÍBULAS	9
ANATOMIA DO ÚTERO SEPTADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTAÇÃO	10
ASPECTOS ANATÔMICOS DO APARELHO DIGESTÓRIO DE EQUÍDEOS QUE FAVORECEM A OCORRÊNCIA DE SÍNDROME CÓLICA	11
ASPECTOS GERAIS DA FIBROMIALGIA JUVENIL: UMA ABORDAGEM LITERÁRIA	12
AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE OSTEONECROSE MAXILAR E MANDIBULAR COM O USO DE BISFOSFONATOS: UMA REVISÃO	13
CARACTERÍSTICAS DA TETRALOGIA DE FALLOT NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	14
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA MUSCULATURA DA REGIÃO CRURAL DE <i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	15
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA MUSCULATURA DA REGIÃO GLÚTEA E FEMORAL DE <i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	16
IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS LOCAIS DE ANEURISMA CEREBRAL	17
MASTRUZ (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.) E SEU EFEITO OSSIFICANTE- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
O ESPINHO DA FLOR: ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RESULTANTES DO PÉ DE LÓTUS	19
O PAPEL DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA INGUINAL	20
PROGRAMAS E/OU INICIATIVAS QUE ESTIMULAM A DOAÇÃO DE CORPOS HUMANOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DAS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL	21
RECURSO ÁUDIO-EXPOSITIVO NO ENSINO DA ANATOMIA	22
USO DE ASSOCIAÇÕES NO ENSINO DA HISTOLOGIA HUMANA	23
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA IRRIGAÇÃO HEPÁTICA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE E SUAS IMPLICAÇÕES	25
OS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E AS ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DO CEREBELO	26
ESTUDO ANATÔMICO DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES DO PRIMATA NÃO-HUMANO (<i>Callithrix jacchus</i>)	27
A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA RADIOGRÁFICA PARA A ODONTOLOGIA LEGAL	28
ENSINO DA LATERALIDADE DA FÍBULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE AUSCULTAÇÃO PULMONAR EM SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (<i>Callithrix jacchus</i>)	30
DEFEITOS NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL E SUA RELAÇÃO COM A DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO	31
ANOMALIAS DENTÁRIAS INDUTORAS DE ALTERAÇÃO DA FORMA DOS DENTES	32
CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COMO PRINCIPAL MEIO DE DIAGNÓSTICO	33
AMILOIDOSE CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE	34
ASPECTOS ANATÔMICOS DO OSSO QUADRADO DE PSITACÍDEOS	35
EXAMES DE IMAGEM COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA DISFAGIA LUSORIA	36
POSIÇÃO DA ESCÁPULA NOS MAMÍFEROS DE ACORDO COM O HÁBITO LOCOMOTOR	37

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM VAGINOPLASTIA PARA MUDANÇA DE GÊNERO	38
ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM FETOS DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS	39
DIFICULDADES EMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS DISCENTES NO ESTUDO DA ANATOMIA COM CADÁVERES ANIMAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA	40
UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DA ANATOMIA HUMANA QUE VAI ALÉM DA SALA DE AULA	41
DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA LOCALIZAÇÃO E PONTO PARA BIÓPSIA DO FÍGADO DE SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (<i>Callithrix jacchus</i>)	42
ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO ANATÔMICA DO NERVO ISQUIÁTICO NO PAPAGAIO-DO-MANGUE (<i>Amazona amazonica</i>)	43
ESTUDO MORFOFUNCIONAL DA MUSCULATURA FLEXORA DO ANTEBRAÇO DAS PREGUIÇAS DO GÊNERO <i>BRADYPUS</i> E <i>CHOLOEPUS</i>	44
O USO DA ANATOMAGE COMO RECURSO COMPLEMENTAR NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA	45
CARACTERÍSTICAS MORFOFISIOLÓGICAS RENAIIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	46
CORRELAÇÃO DA MORFOLOGIA DOS DENTES HUMANOS E CARACTERÍSTICAS ESQUELÉTICAS PARA DETERMINAÇÃO DO SEXO: UM ESTUDO PILOTO	47
DELIMITAÇÃO DA ÁREA CARDÍACA EM SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (<i>Callithrix jacchus</i>)	48
ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO MUSCULOCUTÂNEO	49
O MÚSCULO TENSOR DO VASTO INTERMÉDIO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS: UM ESTUDO CADAVERÍCO	50
ALTERAÇÃO DOS TECIDOS MOLES EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA	51
ÁCIDO FÓLICO: FUNCIONALIDADE NA MANUTENÇÃO DO SNC DO PERÍODO GESTACIONAL AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	52
ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA BILATERAL DA EPÍFISE PROXIMAL EM FÊMURES SECOS NA PARÁIBA	53
ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA DIMÓRFICA EM ÚMEROS SECOS NA PARÁIBA	54
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A MORFOMETRIA DO FORAME SUPRAORBITAL EM DIFERENTES POPULAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	55
CORONA MORTIS: UM RELATO DE CASO	56
A PREVALÊNCIA DE CANAIS RETROMOLARES MANDIBULARES NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS	57
ELEVAÇÃO DE PALATO DURO NA INVAGINAÇÃO BASILAR: UM ESTUDO CASO CONTROLADO POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	58
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO ARCO AÓRTICO	59
A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE CORPOS PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA NA ANATOMIA HUMANA	60
ACHADO DE DUPLICIDADE DA PELVE RENAL E URETER POR EXAMES DE IMAGEM: RELATO DE CASO CLÍNICO	61
ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA CAVIDADE GLENOIDE DE ESCÁPULAS DO NORDESTE DO BRASIL	62
ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA FOSSA DO OLÉCRANO DO ÚMERO NO NORDESTE BRASILEIRO	63
ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA INCISURA DA ESCÁPULA EM INDIVÍDUOS DO NORDESTE BRASILEIRO	64
ANATOMIA APLICADA À DISSEMINAÇÃO DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS	65
ANATOMIA COMPARADA: DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES À TENORRAFIA COM USO DE MODELO SUÍNO	66
ANATOMIA DA PATELA EM ESQUELETOS DO NORDESTE DO BRASIL	67
ARTÉRIA AXILAR: VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA RAMIFICAÇÃO PADRÃO	68
ASPECTOS ANATÔMICOS DA NEUROPATIA DIABÉTICA	69

ASPECTOS QUE VINCULAM A ESCOLIOSE IDIOPÁTICA COM A DOENÇA SCHEUERMANN: UMA REVISÃO	70
AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA NO CURSO DE PSICOLOGIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO	71
CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM DA SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO	72
CONFECÇÃO DE MODELO ANATÔMICO MANUFATURADO PARA O ESTUDO DO SISTEMA LINFÁTICO HUMANO	73
CONHECENDO A INVAGINAÇÃO BASILAR: ENTIDADE COMUM NO NORDESTE BRASILEIRO	74
DIFICULDADES EMOCIONAIS VIVENCIADAS PELOS DISCENTES NO ESTUDO ANATÔMICO COM O CADÁVER	75
DISSECAÇÃO E ANÁLISE DO TRAJETO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS SUÍNAS PARA ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA: UMA ATIVIDADE PRÁTICA EXPERIMENTAL	76
DOENÇA DE ALZHEIMER: ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS NAS FASES INICIAL, INTERMEDIÁRIA E FINAL	77
ENSINO DA ANATOMIA APLICADA NAS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM PERNAMBUCO	78
ESTENOSE DUODENAL ASSOCIADA AO PÂNCREAS ANULAR	79
ESTUDO DA MORFOLOGIA DO OSSO FABELLAR E SUAS IMPLICAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS EM HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	80
FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ATRESIA BILIAR	81
NEURALGIA DO TRIGÊMEO: ASPECTOS ANATÔMICOS E CLÍNICOS	82
SÍNDROME DE HORNER: UMA REVISÃO ANATOMO-CLÍNICA	83
UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	84
USO DE VÍDEOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: OPINIÃO DISCENTE	85
UTILIZAÇÃO DE LARINGE, TRAQUEIA E PULMÕES SUÍNOS COMO ÓRGÃOS ALTERNATIVOS PARA ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA	86
UTILIZAÇÃO DE OLHO BOVINO EM AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: DISSECAÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
VARIAÇÃO DO I INTERÓSSEO DORSAL DA MÃO: RELATO DE CASO	88

 Journal of Medicine and Health Promotion	v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394	 V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA
---	---	---

A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: OS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DA NEOVAGINA, DA VULVA E A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO TRANS



*Matheus Alves Medeiros¹; Maria Jamilly Batista Santos¹; Karoline Maria Rodrigues Sousa Forte¹; Emídio José de Souza¹; Tiago Bezerra de Sá de Sousa Bezerra¹.

1. Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: medeirosmatheus15@gmail.com

Introdução: Com a contemporaneidade e o crescimento de intervenções plásticas possíveis no corpo humano, a redesignação sexual tornou-se uma possibilidade para mulheres transsexuais tratarem possíveis disforias sofridas. A partir disso, pensando em um aspecto anatômico, comparando as vaginas modificadas e não modificadas cirurgicamente, analisando os resultados de pesquisas, emergiu a possibilidade de fazer um estudo revisionário sobre o tema. **Objetivo:** Analisar, a partir de uma comparação, como a cirurgia de redesignação sexual tem resultado satisfatório, em muitos aspectos, principalmente no anatômico, após a recuperação pós-operatória, com uma vagina não modificada cirurgicamente. **Método:** Foi feita uma revisão de artigos, usando como base o tema e livros e revistas de anatomia, observando os resultados pós-cirúrgicos, listados nesses, da neogavina em muitos aspectos, tal como os anatômicos e sensíveis. **Resultados:** Foi-se percebido, após análise dos achados, que a cirurgia em discussão apresenta um índice de contentamento satisfatório relatado pelas pacientes, que afirmaram, na maioria de 90%, estarem contentes com a aparência da vulva e apenas 10% que estavam insatisfeitas com a aparência dos grandes lábios. Percebeu-se, também, que as pacientes sentiram-se satisfeitas quanto à sensibilidade do neoclitoris, feito pela clitoroplastia, uma vez que 70% delas conseguiram atingir o orgasmo clitoriano. (SALVADOR, 2014). **Conclusão:** Vislumbra-se, com os achados discutidos, que a cirurgia de redesignação sexual é uma alternativa para o tratamento de disforia sexual que pessoas transsexuais podem apresentar na clínica psiquiátrica, uma vez que a cirurgia consegue, modificando o fenótipo anatômico, promover satisfação com a aparência e com a funcionalidade da vagina modificada, alterando a qualidade de vida da pessoa que se submeteu a todo o procedimento, alterando sua percepção sobre o próprio corpo e sobre sua vivência social.

Descritores: Redesignação sexual. Vaginoplastia. Clitoroplastia. Qualidade de vida. Transsexualidade. Anatomia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DE ESTRUTURAS CRANIANAS EM INDIVÍDUOS COM INVAGINAÇÃO BASILAR



*Ryan do Nascimento Duarte¹; Fabíola Gabriellen de Barros Brito²; José Jailson Costa do Nascimento³; Leonardo Wanderley Lopes⁴; Eulâmpio José da Silva Neto⁵; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro⁶.

1. Graduando em Fonoaudiologia na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
2. Graduanda em Medicina na Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
3. Doutorando em Neurociência pelo Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
4. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
5. Professor do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
6. Mestre em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, RN, Brasil.

*email: ryandnduarte@gmail.com

Introdução: A invaginação basilar é um prolapso do dente do eixo em direção ao forame magno que comprime importantes estruturas como tronco encefálico, medula espinal, vasos e nervos da região. Na ressonância magnética, alterações morfológicas podem ser visualizadas na base do crânio, estruturas nervosas e no trato vocal, onde estão situadas estruturas conhecidas como ressonadoras. **Objetivo:** Observar alterações funcionais em indivíduos acometidos por invaginação basilar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas plataformas PubMed, BVS, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: basilar invagination e basilar impression, na forma de artigos completos na língua inglesa e portuguesa sem demarcação cronológica do período de publicação. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos, que após a aplicação de filtros apenas 9 se enquadravam nos critérios de seleção e tinham relação com o objetivo da pesquisa. Apesar de ainda incerto, alguns autores creem que a invaginação basilar resulte de um efeito hipoplásico que se caracteriza por um desenvolvimento defeituoso do tecido ósseo normal, semelhante ao que ocorre em outras alterações em tecidos, como na androplasia, também um desenvolvimento defeituoso que ocorre em cartilagens. Pertinente à multifatorialidade causal que resultam na impressão basilar, a sintomatologia é ampla. Os sintomas gerados pela perturbação mecânica na região crâniocervical podem resultar em manifestações de compressão da medula oblonga, da junção cervicomedular ou na região cervical superior da medula espinal, podendo também apresentar obstrução do líquido cefalorraquidiano levando à siringomielia. Os sintomas diretos do sistema nervoso central podem incluir: nistagmo, disfagia, ataxia, dismetria, nasalização, sialorreia, dispneia, rouquidão, disartria ou paralisia de nervo craniano. Podendo também apresentar sinais de anormalidades motoras e sensoriais ou disfunções vegetativas, estando o quadro clínico em processo de alteração de acordo com tipo da patologia subjacente ou acompanhante. Também apresenta disfunções musculares, como paralisia do músculo constritor inferior da faringe, tensor do véu palatino e da prega vocal esquerda, resultantes de lesão no nervo vago devido à tração causada principalmente nos últimos pares de nervos cranianos. **Conclusão:** As alterações funcionais na invaginação basilar estão relacionadas as estruturas anatômicas afetadas pela condição. O conhecimento da anatomia alterada via RM pode contribuir para uma melhor avaliação do profissional.

Descritores: Invaginação basilar. Anormalidade. Base do crânio.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEXTROCARDIA: UMA REVISÃO

*Maria Nielly Santos Celestino¹; José Matheus do Nascimento Lima¹; Elyadna Gadelha Saraiva¹; Milena Ventura de Souza²; Karis Barbosa Guimarães Medeiros¹.



1. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde.

2. Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: niellycelestino@outlook.com

Introdução: O coração está localizado na cavidade torácica em uma região chamado de mediastino médio, posteriormente ao externo e entre os dois pulmões. Apresenta-se em forma de cone onde sua extremidade mais larga é chamada de base que está voltada para o lado direito e sua extremidade ântero-inferior é chamada de ápice que está voltada para o lado esquerdo do tórax. Entretanto, existe uma alteração congênita rara na qual durante o período embrionário o eixo maior (base ao ápice) se desloca para o lado direito do tórax invertendo a direção do ápice para o lado direito ocasionando a dextrocardia. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica das alterações morfológicas causadas pela dextrocardia e investigar as possíveis consequências que esta variação anatômica proporciona aos indivíduos portadores. **Método:** Foi utilizado a busca de artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2005 e 2018, as bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline, Science Direct, na biblioteca virtual Scielo e portal de busca Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores de ciência e saúde (DeCS): Dextrocardia, Situs inversus e alterações cardíacas. Tendo como critério de inclusão os estudos que avaliaram as alterações morfológicas em indivíduos com dextrocardia e no período entre 2005 e 2018. **Resultados:** Após o levantamento bibliográfico, foram encontrados 10 artigos. Os estudos mostraram que a dextrocardia pode ocorrer associada a situs solitus onde o ápice de coração está voltado para o lado direito do tórax, sendo caracterizada por ser uma alteração intrínseca do coração, estando todos os demais órgãos em suas posições normais ocorrendo em 1:10.000 na população geral. Já o situs inversus totalis apresenta alterações cardíacas e extra cardíacas, além do coração todos os outros órgãos também estão mal posicionados, causando um efeito espelhado, tem incidência de 1:2.800 na população geral. Além disso, apenas 5-10% dos portadores de situs inversus totalis apresentam más formações cardíacas sendo mais comum em portadores de situs solitus por apresentar falha na formação do septo interatrial e/ou interventricular, alteração nas transposições dos vasos, má formação atrial bem como ventricular. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que na dextrocardia o indivíduo consegue viver normalmente apesar de ter uma posição invertida do coração, mas com funcionalidade e comunicação dos vasos exercendo suas funções fisiológicas de forma harmônica. Ademais, quando o coração não apresenta má formação estrutural o indivíduo não apresenta sintomas e por isso a maioria dos pacientes descobrem tardiamente em exames rotineiros através de radiografia de tórax.

Descritores: Dextrocardia, Situs inversus e alterações cardíacas.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ANÁLISE COMPARATIVA DO VOLUME DO SEIO ESFENOIDAL EM DIFERENTES FENÓTIPOS CRANIANOS

*Daniel Pereira Maurício de Barros¹; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro²; José Jailson Costa do Nascimento³; Severino Aires de Araújo Neto⁴; Eulâmpio José da Silva Neto⁵.

1. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 2. Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
 3. Pós-Graduação em Neuropsiquiatria, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
 4. Departamento de Medicina Interna, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 5. Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- *e-mail: danielbarrosufpb@gmail.com

Introdução: O seio esfenoidal é uma evaginação da cavidade nasal localizada no corpo do osso esfenóide. Relaciona-se com a glândula hipófise e o quiasma óptico, superiormente, e com as artérias carótidas internas e alguns nervos cranianos no interior do seio cavernoso, lateralmente. Devido à sua localização, este seio é uma importante via de acesso para intervenções cirúrgicas. O volume do seio esfenoidal (VSE) é um parâmetro relevante para o planejamento desses procedimentos. O formato do crânio, avaliado pelo índice cefálico (IC), pode estar relacionado com modificações morfométricas na base do crânio. **Objetivo:** Comparar o VSE entre os fenótipos cranianos classificados pelo IC. **Método:** Trata-se de estudo piloto transversal com abordagem quantitativa que utilizou 24 ressonâncias magnéticas (RM) de cabeça provenientes do acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Imaginologia, CCM-UFPB, realizadas por demanda espontânea entre novembro/2011 e julho/2015 em clínica privada na Paraíba. A amostra foi agrupada de acordo com o IC em dolicocefálicos (DC, $IC \leq 74.9$), mesocefálicos (MC, $75.0 \leq IC \leq 79.9$), braquicefálicos (BC, $80 \leq IC \leq 84.9$) e hiperbraquicefálicos (HBC, $IC \geq 85$). O IC foi obtido pela razão entre máximo diâmetro laterolateral e máximo diâmetro anteroposterior das cabeças, sendo multiplicada por 100. Assim, inicialmente foram randomizadas 6 RM nos grupos MC, BC e HBC. O grupo DC contou com 6 RM coletadas por conveniência, fato justificado pela baixa prevalência desse fenótipo craniano na população estudada. Os critérios de inclusão foram exames de indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos e sem artefatos de imagem. As aferições de IC e VSE foram efetuadas no software Osirix®. A mensuração do VSE foi realizada utilizando a ferramenta polígono fechado em todos os cortes sagitais que apresentavam a estrutura de interesse, permitindo a construção de uma imagem 3D. A análise estatística foi realizada no software SPSS® versão 20. Diferença de VSE entre os fenótipos cranianos foi avaliada pelo teste de Kruskal-Wallis no intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A idade variou entre 18 e 81 anos, média de $41,17 \pm 18,83$, sendo 12 do sexo feminino. A média do VSE foi $13,51 \pm 4,69 \text{ cm}^3$, com mínimo de $6,81 \text{ cm}^3$ e máximo de $26,35 \text{ cm}^3$. Os dados são condizentes com os achados na literatura brasileira. As médias do VSE nos grupos DC, MC, BC e HBC foram, respectivamente, $14,68 \pm 2,59 \text{ cm}^3$, $14,38 \pm 7,22 \text{ cm}^3$, $13,44 \pm 4,95 \text{ cm}^3$ e $11,55 \pm 3,23 \text{ cm}^3$. Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($P=0,416$). A amostra reduzida foi um fator limitante para o estudo. Além disso, o volume craniano total é um parâmetro que necessita ser avaliado em estudos futuros, pois pode atuar mascarando a influência do IC, parâmetro que avalia apenas a proporção do crânio. **Conclusão:** Embora os grupos de crânios BC e HBC tenham apresentado uma diminuição no VSE, não se constatou diferença significativa entre os fenótipos cranianos.

Descritores: Seio esfenoidal. Base do crânio. Índice cefálico. Ressonância magnética.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ANÁLISE DA DISTÂNCIA ENTRE O PROCESSO CORONÓIDE E O PROCESSO CONDILAR DE MANDÍBULAS

*Luciana Micaelly Costa Pessoa Silva¹; Ryan do Nascimento Duarte²; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro³ Eulâmpio José da Silva Neto⁴

1. Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba.
 2. Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba.
 3. Mestre em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 4. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba.
- *e-mail: lucianaamicaelly@hotmail.com

Introdução: A mandíbula é um osso móvel da cabeça, dividida em corpo e ramo. O ramo possui o processo coronóide anteriormente e o processo condilar posteriormente. Possui uma articulação sinovial, a temporomandibular (ATM) formado pelo processo condilar, composto pela cabeça e colo da mandíbula, a fossa mandibular e o tubérculo articular. Sendo os processos, estruturas de importância para inserção muscular e movimentos da boca, estando eles alterados poderá dificultar as atividades exercidas pela mandíbula na abertura da boca. **Objetivo:** Analisar a distância entre os processos condilar e coronóide de mandíbulas e suas possíveis interferências na abertura de boca. **Método:** Estudo descritivo realizado no Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. A amostra foi composta por 40 mandíbulas, adultas de ambos os sexos, divididas em dois grupos: desdentadas com 24 peças e dentadas com 16. Foram excluídas aquelas que apresentavam algum dos processos deteriorados ou ausentes. Foram medidas em centímetros: a distância das margens externas dos processos em seu ponto médio, as margens internas a partir dos ápices e a parte superior, os ápices dos processos. Em cada grupo foi extraído medidas bilaterais utilizando um paquímetro de metal com precisão de 0.05mm. Para análise dos dados foi usado o Microsoft Excel 2016. **Resultados:** No grupo de desdentados, lado direito a média da distância externa foi de 4,11cm ± 0,32cm, interna de 2,64 cm ± 0,57 cm e superior com 3,27 cm ± 0,44 cm. No lado esquerdo a média da distância externa foi de 4,15 cm ± 0,45 cm, interno de 2,55cm ± 0,44 cm e superior de 3,37 cm ± 0,50 cm. Para o grupo de dentados, no lado direito foi obtido uma média de 4,14 cm ± 0,47 cm para a medida externa, 2,58 cm ± 0,45 cm para interna e 3,32 cm ± 0,35 cm para superior. No lado esquerdo, a média da medida externa foi de 4,11 cm ± 0,67 cm, interno de 2,63 cm ± 0,41 cm e superior de 3,43 cm ± 0,44 cm. Observamos que existe uma assimetria na lateralidade dentro do mesmo grupo (desdentados ou não), bem como quando comparados os grupos, as médias não coincidiram. Apesar disto, os valores das médias variaram em poucos milímetros Em todos os parâmetros investigados para o mesmo grupo, a diferença foi mais acentuada na distância superior para ambos os lados. Comparando os grupos, a distância interna para ambos os lados teve maior diferença, ainda assim em ambos os casos essa diferença não chegou a 1 cm. **Conclusão:** As variações das médias foram pequenas, não podendo afirmar que exista uma alteração nos processos da mandíbula. Dessa forma, acreditamos que esta pequena variação possa estar relacionada com as características do próprio indivíduo e não com o fator da desdentação, já que esse processo ocorre tardiamente quando as estruturas já estão formadas. Ainda assim, o aumento da amostra e uma análise estatística de diferença de médias poderá afirmar com mais precisão.

Descritores: Anatomia. Mandíbula. Reabsorção óssea. Desdentados.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANATOMIA DO ÚTERO SEPTADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTAÇÃO

*Andreza Viana Monteiro¹, Bianca Maria Alves Santana¹, Gabryela Canuto Nepomuceno, Paula Almeida Apolinário¹, Francisco Orlando Rafael Freitas².



1. Graduandos do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: andrezamonteiroviana@hotmail.com

Introdução: Durante o desenvolvimento embrionário podem ocorrer malformações genitais femininas, chamadas de mullerianas, que representam um conjunto de anormalidades estruturais originadas, por exemplo, a partir da não reabsorção das células da vagina central e do septo entre os dutos müllerianos. A literatura médica indica que o septo uterino é uma das causas mais relacionadas a abortos espontâneos e a complicações na gravidez. **Objetivo:** Analisar a origem embrionária da anomalia do útero septado e entender as possíveis consequências para a gestação. **Método:** Revisão narrativa utilizando-se de principais sites de pesquisas e artigos de revistas e jornais em banco de dados como Scielo e Pubmed sobre o tema. **Resultados:** Após a fusão dos ductos paramesonéfricos, esses são separados por um septo que deveria ser reabsorvido a partir da nona semana. Quando essa degradação não ocorre efetivamente, desenvolve-se o útero septado, o qual pode ser classificado como parcial ou total, restringindo o espaço destinado ao desenvolvimento do feto, o que pode prejudicar o processo de nidação e o crescimento do zigoto. **Conclusões:** O tratamento do útero septado é feito por meio da retirada do septo pela cirurgia de histeroscopia. A literatura médica indica que as taxas de sucesso dessa intervenção são altas.

Descritores: Útero septado. Gravidez. Anomalia mülleriana.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ASPECTOS ANATÔMICOS DO APARELHO DIGESTÓRIO DE EQUÍDEOS QUE FAVORECEM A OCORRÊNCIA DE SÍNDROME CÓLICA

*Darla Barboza da Silva¹; Eliaquim Guedes Crispim¹; Kathleen Kyara Gonçalves de Araújo¹; Joyce Galvão de Souza²; Gildenor Xavier Medeiros³.

1. Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.



2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

3. Professor na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: darla.silva2@hotmail.com

Introdução: Dentre as doenças que acometem equídeos, uma das principais e mais preocupantes é a síndrome cólica, que está relacionada com a manifestação clínica de dor intensa nas vísceras abdominais. É caracterizada por causar limitação ou completo impedimento do funcionamento normal do trato digestório, causando grande número de óbitos por ruptura de alças intestinais ou choque circulatório. A cólica geralmente está relacionada a alterações primárias do trato digestório; no entanto, pode ocorrer outros fatores que causem o problema de forma indireta, tais como afecções na cavidade oral e estresse. **Objetivos:** Objetiva-se neste trabalho agregar conhecimento à comunidade acadêmica sobre as particularidades anatômicas do aparelho digestório de equídeos que favorecem o desencadeamento de síndrome cólica. **Método:** O presente trabalho é uma revisão de literatura, redigido com base em pesquisas, experimentos e resultados de outros autores. **Resultados:** Os equídeos possuem diversas peculiaridades em seu trato digestório, sendo a primeira delas a sua incapacidade de regurgitação; isso porque sua cárdia é muito espessa, impedindo que o alimento seja capaz de retornar para o esôfago. Além disso, sua diminuta capacidade de armazenamento gástrico pode desencadear compactações. No intestino delgado, o longo mesentério associado ao jejuno também é um fator de risco, devido ao grande comprimento de alças, facilitando torções e deslocamentos. O intestino grosso é o local onde há a maior quantidade de fatores de risco, devido ao seu grande comprimento e principalmente por possuir pontos de estreitamento luminal - como flexura pélvica e transição para o cólon descendente -, favorecendo obstruções e compactações, sendo dividido em ceco, cólon ascendente, cólon transverso, cólon descendente e reto. O ceco é uma câmara em formato de vírgula, que se estende do flanco dorsal direito até o assoalho do abdômen, com o ápice caudal à cartilagem xifóidea, sendo comum que ocorram compactações ou torções. O cólon ascendente tem quatro alças e três flexuras formando uma grande massa intestinal que ocupa toda a região ventrolateral (direita e esquerda) do abdome, sem uma fixação mesentérica bem formada, o que favorece os deslocamentos e torções; além disso, existe entre o cólon ventral e o dorsal esquerdo uma abrupta mudança de calibre, predispondo a obstruções. O cólon descendente dos equinos é longo e pendular, aspecto que favorece as torções e compactações. **Conclusão:** Sua incapacidade de regurgitação, associado a um estômago pequeno, um grande fluxo de conteúdo no ceco e alças intestinais com vários metros de extensão, com curvas acentuadas e lúmen estreito são características anatômicas dos equídeos que, associados a fatores de risco que alterem funcionamento normal do aparelho digestório, são as principais causas da ocorrência de síndrome cólica nesses animais.

Descritores: Anatomia. Compactação. Intestino grosso.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ASPECTOS GERAIS DA FIBROMIALGIA JUVENIL: UMA ABORDAGEM LITERÁRIA

*Joyse Mendes de Araújo¹; Cristina Costa Melquiades Barreto²



1. Graduandos do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: joysemendes33@gmail.com

Introdução: A fibromialgia juvenil é uma patologia de causas não esclarecidas caracterizada como uma condição crônica, não inflamatória e dolorosa que acomete parcialmente ou totalmente o corpo e as articulações sem provocar deformidades. A sua maior incidência está presente no sexo feminino em crianças de idade escolar. As crianças e adolescentes portadoras da síndrome apresentam menor qualidade de vida quando comparadas às outras com o mesmo intervalo de idade. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo descrever os aspectos gerais da fibromialgia juvenil e expor suas manifestações biopsicossociais. **Método:** O presente estudo é de caráter bibliográfico, baseado em 05 artigos científicos encontrados na plataforma Google Acadêmico, compreendidos entre os anos de 2010 a 2019, escritos em língua portuguesa. Como critérios de inclusão foram escolhidos trabalhos que abordavam o tema, rejeitando aqueles que não retratavam a fibromialgia juvenil como principal assunto, escritos em outros idiomas e que não atendiam o período determinado. **Resultados:** A fibromialgia juvenil é considerada uma das síndromes de dores musculoesquelética que, além de provocar dores intensas, as crianças e os adolescentes manifestam ainda, fadiga principalmente durante o dia, alterações no sono e do humor, problemas de memória, dificuldades de atenção, dores abdominais, entre outros, podendo seus sintomas serem comparados a “dor do crescimento” ou a outras doenças reumáticas como artrite. Em consequência disto, realizar tarefas comuns, como brincar, ir à escola ou outra atividade física, torna-se quase impossível. Geralmente os portadores da fibromialgia juvenil desenvolvem secundariamente quadros de depressão ou ansiedade devido às limitações decorrentes da doença interferindo assim na sua qualidade de vida. Até os dias atuais, não há recursos terapêuticos que resultem em uma cura, talvez por não se ter o conhecimento exato sobre sua etiopatogenia, mas algumas intervenções são utilizadas para o alívio dos sintomas, dentre eles se destacam os exercícios aeróbicos, acupuntura, psicoterapia e tratamentos farmacológicos (analgésicos e anti-inflamatórios). Seu diagnóstico é clínico, feito através da análise das manifestações relatadas pelos pais e crianças/adolescentes, pois não há exames que comprovem a existência da patologia. **Conclusão:** Embora a fibromialgia acometa a população juvenil, há poucos estudos que abordam essa enfermidade nas crianças e adolescente. Devido ser uma doença baseado em relatos, muitos profissionais não consegue distinguir de outras patologias comuns nesta faixa etária e com isso poucos são diagnosticados nesta fase. Desta forma os profissionais da saúde devem levar em consideração todos os aspectos apresentados e assisti-los de forma integral, uma vez que, o fator psicossocial também é prejudicado, além de orientar os pais durante a puericultura ou consulta clínica sobre a importância de prestar atenção e considerar as queixas dos filhos, para que as medidas sejam executadas.

Descritores: Fibromialgia. Criança. Adolescente. Dor.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE OSTEONECROSE MAXILAR E MANDIBULAR COM O USO DE BISFOSFONATOS: UMA REVISÃO



*Elyadna Gadelha Saraiva¹; Adyverson Gomes dos Santos¹; José Matheus do Nascimento Lima¹; Maria Nielly Santos Celestino¹; Karis Barbosa Guimarães Medeiros¹.

1. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde. – Cuité, PB, Brasil.

*e-mail: elyadnas@hotmail.com

Introdução: A osteoporose é uma doença caracterizada pela perda progressiva da estrutura óssea, o que a torna um fator predisponente para a ocorrência de fraturas, sendo necessária a realização de intervenções farmacológicas a fim de que se possa atingir atenuação dessa perda e consequente, redução do risco de fraturas. No entanto, estima-se que o uso prolongado de medicamentos à base de bisfosfonatos a longo prazo para tratamento deste mal, possa acarretar em outro agravante, definido como osteonecrose das mandíbulas e maxilas. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para investigar a possível associação entre uso prolongado de medicamentos à base de bisfosfonatos e a prevalência de osteonecrose das mandíbulas e das maxilas. **Método:** Foi utilizada a busca por artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no período considerado a partir de 2005, as bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline, Science Direct, na biblioteca virtual Scielo e portal de busca Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores de ciência e saúde (DeCS): Osteoporose, Osteonecrose e Bisfosfonatos, estabelecendo-se como critério de inclusão os estudos que avaliaram a associação do uso prolongado de bisfosfonatos como terapêutica para tratamento de osteoporose, com a ocorrência da osteonecrose das maxilas e/ou mandíbulas no período considerado a partir de 2005. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que apenas tangenciavam o tema referido, sem atingir o real objetivo proposto. **Resultados:** Após o levantamento bibliográfico, foram encontrados 10 artigos, dos quais 6 foram selecionados por atingirem os critérios de inclusão. O material demonstrou que existe uma preferência por uso de medicamentos à base de bisfosfonatos para o tratamento da osteoporose, visto que, em seu mecanismo de ação, reduzem a atividade osteoclástica, diminuindo, consequentemente, a reabsorção óssea, o que repercute na redução da fragilidade e do risco da ocorrência de fraturas. No entanto, seus efeitos adversos puderam ser constatados com base em pesquisas científicas: osteonecrose das maxilas e das mandíbulas. Essas podem se manifestar clinicamente, através da referição de dor, observação e análise de inflamação (microscópica e macroscopicamente) e observação de exposição óssea necrótica em 60% dos casos, que modifica a anatomia micro e macroscópica do tecido ósseo. Além disso foi constatada uma maior prevalência de osteonecrose maxilar se comparada com a mandibular, em uma proporção de 2:1 respectivamente. Sua administração pode se dar por via endovenosa e oral, sendo comprovada a presença desse agravante em cerca de 6 meses de uso de medicamentos endovenosos e em cerca de três anos, em se tratando de administração oral. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que o uso prolongado de medicamentos à base de bisfosfonatos no tratamento de osteoporose pode acarretar em osteonecrose das maxilas e/ou das mandíbulas, o que demonstra a necessidade de atenção para esse tema, como forma de incentivo para que sejam iniciadas e concluídas as buscas por melhores intervenções ou escolhas terapêuticas, a fim de se evitar efeitos colaterais ou reações adversas e complicações na saúde.

Descritores: Osteoporose. Osteonecrose. Bisfosfonatos.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CARACTERÍSTICAS DA TETRALOGIA DE FALLOT NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

*Darla Barboza da Silva¹; Eliaquim Guedes Crispim¹; Kathleen Kyara Gonçalves de Araújo¹; Joyce Galvão de Souza²; Gildenor Xavier Medeiros³.

1. Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

3. Professor na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.



*e-mail: darla.silva2@hotmail.com

Introdução: A Tetralogia de Fallot é uma malformação congênita do coração, composta por quatro alterações distintas, sendo elas: dextroposição da artéria aorta, defeito no fechamento do septo interventricular, estenose da artéria pulmonar e hipertrofia ventricular direita. A doença é rara em gatos, sendo mais observada nos cães. Conhecida na medicina humana como síndrome do bebê azul, recebe essa denominação em decorrência da cianose que provoca, decorrente da má irrigação sanguínea dos tecidos.

Objetivos: Objetiva-se com este trabalho agregar conhecimento à comunidade acadêmica referente a Tetralogia de Fallot em animais domésticos. **Método:** O presente trabalho é uma revisão de literatura, redigido com base em pesquisas, experimentos e resultados de outros autores. **Resultados:** Em função da abertura no septo interventricular, o sangue rico em O₂ e o sangue rico em CO₂, no ato do bombeamento cardíaco, se misturam por entre os ventrículos direito e esquerdo, sendo bombeado para a artéria aorta e lançado pela circulação arterial sistêmica, resultando em irrigação deficiente e provocando no animal diversos graus de hipoxemia e cianose. Em função do defeito do septo interventricular e da estenose da artéria pulmonar, ocorre aumento da pressão sanguínea do lado direito, forçando o ventrículo direito a contrair com mais força, na tentativa de promover a passagem do sangue pela artéria pulmonar, resultando na hipertrofia concêntrica do miocárdio. A intensidade das alterações cardíacas faz-se responsável por definir a gravidade da doença. Essa condição é quase sempre incompatível com a vida, causando morte logo após o nascimento ou nos primeiros meses de vida. Os sinais clínicos incluem cianose com graus variados, síncope, intolerância a exercícios, dentre outros. O animal também pode apresentar policitemia secundária à liberação renal de eritropoietina, causando aumento da quantidade de hemácias, em função da hipóxia. O método diagnóstico consiste na anamnese, exame clínico minucioso e exames cardíacos complementares, no entanto, o principal método de diagnóstico consiste no exame necroscópico. O tratamento, quando feito a tempo, consiste na administração de drogas adrenérgicas que inibem o sistema nervoso simpático, diminuindo a intensidade das contrações cardíacas. Também pode ser realizada a correção cirúrgica das malformações, que consiste no fechamento do septo interventricular, dilatação da artéria pulmonar e correção da aorta. Porém, na grande maioria dos casos, não se consegue observar a tempo os sinais clínicos apresentados pelo animal, o que acarreta na gravidade do quadro, induzindo o animal a óbito.

Conclusão: A Tetralogia de Fallot é uma alteração congênita, com quatro alterações anatômicas do coração, que quase sempre culmina com a morte precoce do animal, decorrente do deficiente bombeamento cardíaco e má irrigação sanguínea dos tecidos. Dois problemas importantes são o diagnóstico tardio e a gravidade das alterações, impedindo devido tratamento e consequente cura ou melhora de vida do animal.

Descritores: Anatomia. Alteração congênita. Hipoxemia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA MUSCULATURA DA REGIÃO CRURAL DE *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758)



*Ana Yasha Ferreira de La Salles¹; Kelvis de Brito Freitas²; Artur da Nóbrega Carreiro¹; Sóstenes Silva de Oliveira²; Célio Valdevino Ferreira Junior³; Danilo José Ayres de Menezes^{1,2}.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
2. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
3. Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

*e-mail: anayasha@hotmail.com

Introdução: A escassez de dados disponíveis na literatura no que tange a anatomia básica de *Callithrix jacchus* tem gerado prejuízos na execução de procedimentos para tratamentos veterinários apropriados. Dentre os aspectos anatômicos ainda não relatados, destaca-se a anatomia dos músculos, importante em procedimentos de redução de fraturas ou mesmo na identificação e associação da musculatura com hábitos de locomoção dos animais. **Objetivos:** Visando contribuir com a clínica veterinária destes animais, proporcionando melhoria e enriquecimento de dados, como auxiliar à clínica, cirurgia e preservação da espécie, esse estudo objetivou descrever anatomicamente a musculatura da região crural de sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*). **Método:** Para tanto, foram utilizados 4 cadáveres, adultos, dois machos e duas fêmeas, com histórico de morte natural, de origem cativa, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFCG/Patos. Os animais foram fixados e conservados em solução aquosa de formol a 10% e submetidos à dissecação da região da perna com auxílio de material cirúrgico (cabo de bisturi e bisturi nº 24, tesouras e pinças anatômicas). A pele foi rebatida, retirada a tela subcutânea e identificado os músculos superficiais que, posteriormente, foram rebatidos para identificação dos músculos profundos, tanto da face lateral quanto medial. Toda a musculatura da região foi descrita, registrada com câmera fotográfica digital e comparada com dados da literatura já observados em outras espécies de primatas não humanos, bem como na espécie humana. **Resultados:** Nesse estudo foram visualizados nove músculos em três vistas: cranial, lateral e caudal. Na vista cranial foi observado apenas o músculo (m.) tibial cranial, o qual é deslocado crânio-lateralmente. Na vista lateral, encontra-se o m. extensor longo dos dedos, m. fibular longo e o m. fibular curto, e na vista caudal foi observado superficialmente o m. gastrocnêmio com suas duas cabeças (lateral e medial), e mais profundo o m. sóleo - formando o tríceps sural -, o m. plantar, o m. poplíteo e o m. tibial caudal. **Conclusão:** O estudo demonstrou semelhança morfológica com outros primatas, principalmente aqueles que ainda utilizam o posicionamento quadrúpede, possuindo relevância nos estudos sobre adaptação e evolução das estruturas relacionadas ao aparelho locomotor, além de servir como subsídio para procedimentos clínicos e cirúrgicos, já que esses animais são frequentemente acometidos por acidentes.

Descritores: Anatomia descritiva. Miologia. Platyrrhini. Primatas.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA MUSCULATURA DA REGIÃO GLÚTEA E FEMORAL DE *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758)



*Ana Yasha Ferreira de La Salles¹; Kelvis de Brito Freitas²; Artur da Nóbrega Carreiro¹; Sóstenes Silva de Oliveira²; João Batista Barbalho Bezerra Júnior³; Danilo José Ayres de Menezes^{1,2}.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
2. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
3. Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

*e-mail: anayasha@hotmail.com

Introdução: Dentre os inúmeros aspectos anatômicos em *Callithrix jacchus* ainda não elucidados na literatura, destaca-se a anatomia dos músculos, conhecimento importante na clínica e cirurgia veterinária, seja em procedimentos de redução de fraturas, administração de fármacos por via intramuscular, ou mesmo, na identificação e associação da musculatura com hábitos de locomoção dos animais. **Objetivos:** Diante disso, na busca por conhecimentos para contribuir com a clínica veterinária e consequente preservação da espécie, proporcionando enriquecimento da literatura de base anatômica hoje tão escassa, esse estudo objetivou descrever a musculatura da região glútea e femoral de sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*). **Método:** Para tanto, foram utilizados 4 cadáveres, adultos, dois machos e duas fêmeas, com histórico de morte natural, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFCG/Patos, no qual eram mantidos congelados. Os animais foram fixados e conservados em solução aquosa de formol a 10% e submetidos à dissecação da região com auxílio de material cirúrgico (cabo de bisturi e bisturi nº 24, tesouras e pinças anatômicas). A pele foi rebatida, retirada a tela subcutânea e identificado os músculos superficiais que, posteriormente, foram rebatidos para identificação dos músculos profundos, tanto da face lateral quanto medial. Toda a musculatura da região foi descrita, registrada com câmera fotográfica digital e comparada com dados da literatura, acerca dos músculos de outros primatas, assim como o de humanos. **Resultados:** Nesse estudo foram observados dois músculos na região glútea e 14 na região da femoral. Na região glútea foram encontrados o m. glúteo médio, em direção a região sacral e o m. glúteo superficial, em direção a região femoral, ambos bem extensos. Na face lateral superficial da região femoral foram encontrados o m. semitendinoso, em posição mais caudal, m. bíceps femoral, m. tensor da fáscia lata e o m. quadríceps femoral, representado nesta face pelo m. vasto lateral. Ainda compondo o m. quadríceps, observou-se o m. reto femoral - mais cranial -, o m. vasto intermédio e o m. vasto medial. Na face medial da região femoral foram encontrados o m. semimembranoso, o m. grácil - cobrindo por completo o m. adutor magno -, o m. pectíneo e o m. sartório. Ventral ao m. adutor magno, foi observado em posição cranial o m. íliaco e em posição caudal o músculo adutor longo. **Conclusão:** Os músculos da região glútea se assemelham ao de Callitrichideos e pequenos primatas, possivelmente decorrente da orientação corporal e tipo de locomoção, já os músculos da região femoral são condizentes com o descrito em diversas espécies de primatas, sem muita influência de posicionamento.

Descritores: Anatomia veterinária. Callitrichinae. Miologia. Primates.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS LOCAIS DE ANEURISMA CEREBRAL

*Helio Tavares de Oliveira Neto¹; Shawana Meita Souza Gomes¹; Yahanna da Costa Anacleto Estrela¹; Yoshlyara da Costa Anacleto Estrela¹; Beatriz Coelho Pires de Moura¹; Francisco Orlando Rafael Freitas².



1. Graduandos do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: helio_tavares@hotmail.com

Introdução: O aneurisma cerebral acontece devido a um afrouxamento e dilatação de uma artéria. Surge mais comumente entre a terceira e sexta décadas de vida, sendo raros em crianças. São mais comuns em mulheres e, ao contrário do que se acreditava anteriormente, as pessoas não nascem com o aneurisma. Ele irá se desenvolver em algum momento da vida dos indivíduos. As artérias que são mais acometidas fazem parte do Círculo Arterial Cerebral, conhecido anteriormente como "Polígono de Willis". Esse polígono é responsável por grande parte da vascularização cerebral, fundamentando a importância de biografias que detalhem as principais localizações dos aneurismas cerebrais. **Objetivos:** Identificar estudos que mostram a predominância local dos aneurismas cerebrais, para diminuir casos de complicações em procedimentos cirúrgicos proveniente de intercorrências por desconhecimento do assunto. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo desenvolvido na forma de revisão bibliográfica em que foram utilizados artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, idiomas em português e inglês, estudos publicados entre 2012 e 2018. **Resultados:** Os estudos revelaram que em torno de 85% dos aneurismas cerebrais são desenvolvidos na região anterior do Círculo Arterial Cerebral, que vasculariza praticamente toda a porção anterior e média do cérebro, através das artérias carótidas internas e seus ramos. As artérias mais acometidas com o aneurisma incluem a artéria comunicante anterior (30-35%), lesando principalmente homens; a bifurcação da carótida interna e artéria comunicante posterior (30-35%), acometendo principalmente mulheres; a bifurcação da artéria cerebral média (20%) e outras artérias que fazem parte da circulação posterior (5%). **Conclusão:** Esse estudo proporcionou uma ampla visão sobre a importância para os profissionais de saúde, especialmente os do âmbito cirúrgico, de conhecer acerca da prevalência dos aneurismas cerebrais, facilitando que aconteça o ato cirúrgico sem iatrogenia.

Descritores: Anatomia. Aneurisma cerebral. Revisão bibliográfica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L.) E SEU EFEITO OSSIFICANTE- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA



*Tiago Marinho Barbalho¹; Gabrielly Rillary Pereira Mendes²; Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira³

1. Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.
2. Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.
3. Docente dos cursos de Medicina, Nutrição e Farmácia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: tiagobarbalho2018@gmail.com

Introdução: O uso de ervas medicinais com efeito terapêutico para as mais diversas patologias remonta às tribos primitivas em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. Com o tempo, a utilização de plantas medicinais passou a ser uma prática comum em muitos países, fazendo parte da cultura popular como forma de tratamento. Assim, pode-se correlacionar o conhecimento empírico quanto as plantas à diferentes aspectos sociais e econômicos, onde o grande avanço científico favorece a realização de estudos químicos e farmacológicos, visando obter novos compostos com possíveis propriedades terapêuticas. Nesse contexto, entre as plantas medicinais com diferentes finalidades de aplicações descritas na literatura, destaca-se a espécie *Chenopodium ambrosioides* L., pertencente à Família Chenopodiaceae, popularmente conhecida como erva de santa-maria ou mastruz. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos ossificantes do mastruz. **Método:** A metodologia deste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando-se artigos encontrados em bancos de dados como Scielo e google acadêmico, tendo como descritores mastruz, óleos essenciais, ossificação. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa que abordassem a temática e publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos materiais incompletos, sem correspondência com a temática. **Resultados:** Esta planta, a *C. ambrosioides* L., é muito rica em óleos essenciais, que contém propriedades vermífugas, antibióticas, antifúngicas, digestivas, antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, sendo por isso muito utilizada no tratamento de situações como bronquite ou pé de atleta, por exemplo. De acordo com autor Soares et al. (2015) o estudo *in vivo* do extrato hidroalcoólico de *C. ambrosioides* L. em ratas ovariectomizadas produziu efeitos terapêuticos sobre o metabolismo ósseo alterando proteínas e enzimas sanguíneas, prevenindo tanto a perda óssea quanto a substituição de células da medula óssea por adipócitos. Um estudo realizado por Bieski et al. (2015) identificou que o uso da *C. ambrosioides* L. com efeito de cicatrização óssea foi promissor em determinadas circunstâncias, como em uma fratura óssea, bem como na regeneração óssea, inflamação óssea/articular, pois houve sucesso na regeneração e ossificação das referidas lesões. O extrato hidroalcoólico do mastruz contendo óleos essenciais atuaram fortemente no tratamento das patologias citadas anteriormente, uma vez que, possuem o efeito de cicatrização e anti-inflamatório. **Conclusão:** Sendo assim, existem algumas comprovações científicas dos efeitos terapêuticos da *C. ambrosioides* L. que atrelam o saber popular com o embasamento científico. Portanto, o mastruz por possuir efeitos medicinais cicatrizantes pode ser utilizado no processo de regeneração óssea, resultando em um melhoramento evidente à nível desse tecido.

Descritores: mastruz, ossificação, óleos essenciais, fitoterapia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

O ESPINHO DA FLOR: ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RESULTANTES DO PÉ DE LÓTUS



*Ryan do Nascimento Duarte¹; Fabíola Gabriellen de Barros Brito²; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira³; Eulâmpio José da Silva Neto⁴; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro⁵

1. Graduando em Fonoaudiologia na Universidade Federal da Paraíba.
2. Graduanda em Medicina na Faculdades Integradas de Patos.
3. Graduando em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba.
4. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba.
5. Mestranda em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

*e-mail: ryandnduarte@gmail.com

Introdução: O pé humano é uma estrutura complexa e mecânica que apresenta 26 ossos, ligamentos, músculos e tecido conjuntivo. Localizado na porção terminal do membro inferior, possui função de locomoção, movimento e suporte do peso corporal. A cultura chinesa promoveu durante anos a bandagem dos pés das mulheres, método intitulado de "Chanzu", também conhecido como "pé de lótus" por lembrar a flor, na crença de que a mulher que apresentasse esta morfologia do pé estaria apta a casar, além de elevar seu status social como também o padrão estético. **Objetivo:** Apresentar as alterações morfológicas presentes no método Chanzu em mulheres chinesas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos, que após a aplicação de filtros apenas 4 se enquadravam nos critérios de seleção e tinham relação com o objetivo da pesquisa. A cultura teve seu início por volta do século X d.C. e o seu objetivo era modificar os pés e moldar um padrão estético que fosse essencial para aptidão da mulher ao casamento. A bandagem dos pés das meninas iniciava-se por volta dos 4 anos de idade, o que promovia falha no desenvolvimento normal dos pés, os quais eram liberados das ataduras apenas para limpeza e prevenção de inflamações e infecções. As alterações morfológicas são do segundo para o quinto dedo sob a planta do pé, apertada firmemente para comprimi-lo o que resulta em fraturas falangianas. Os metatarsais são rearranjados em forma de arco extremamente alto, o calcâneo é reorientado sagitalmente em direção ao alinhamento do longo eixo da perna. Assim, formas de tamanho de pé menores e mais estreitos também apresentam deformidade do segundo para o quinto dedo, ilustrando um arco longitudinal quebrado que é extremamente alto comparado com o de um pé normal. Com relação às consequências biomecânicas, investigou-se a cinemática da marcha de mulheres com pés encadernados e os resultados indicaram redução da amplitude de movimento no tornozelo. **Conclusão:** Os limites do belo e do respeito ao corpo por séculos não existiram, o que resulta em marcas que carregam consigo um peso histórico sobre o corpo feminino. O input mecânico gera um output morfológico que ao mesmo tempo que danifica o corpo, se gera fixação pela cultuação do belo.

Descritores: Pé. Anormalidade. Deformidade.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

O PAPEL DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA INGUINAL

*Shawana Meita Souza Gomes; Yahanna da Costa Anacleto Estrela; Hélio Tavares de Oliveira Neto; Emmanuel Victor Sousa França; Francisco Orlando Rafael Freitas².

1. Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.



2. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: shawsouza15@outlook.com

Introdução: Hérnia inguinal é uma patologia recorrente, caracterizada por abaulamento na região inguinal, frequentemente relacionado aos esforços físicos, com importante impacto nas atividades diárias dos pacientes por ela acometidos. Esta doença está relacionado, principalmente, a uma estrutura anatômica conhecida como espaço miopectíneo de Fruchaud. Este espaço corresponde a uma parte da parede abdominal anterior não muscular constituída apenas pela fáscia transversal e por peritônio, por apresentar apenas essas estruturas, esta região torna-se vulnerável ao aparecimento de hérnias abdominais. O espaço miopectíneo é delimitado superiormente pelos músculos oblíquo interno e transversos, inferiormente pelo ligamento pectíneo, lateralmente pelo músculo íleo-psoas e medialmente pelo músculo reto abdominal. O espaço miopectíneo é dividido pelo ligamento inguinal num compartimento inferior e num compartimento superior que é subdividido pelos vasos epigástricos e num compartimento lateral.

Objetivo: identificar estudos que cheguem a uma precisão sob os exames de imagem mais eficazes na percepção de hérnia inguinal, fazendo com que a população afetada tenha um diagnóstico cedo e possa tratar precocemente. **Método:** foi desenvolvido um estudo expositivo na forma de revisão bibliográfica utilizando de artigos retirados dos sites de busca scielo e pubmed. **Resultados:** os estudos realizados revelam que existe variações de hérnias, que podem surgir em locais diferentes e com característica diferentes, podendo ser sintomáticas ou não, com isso faz-se necessário mais que exame físico para diagnosticá-las. Nesses casos de hérnias ocultas ou diagnóstico diferencial (no caso de hérnias assintomáticas), os exames de imagem podem e devem ser utilizados para esclarecimento diagnóstico e adoção da melhor conduta. A ultrassonografia é um método com boa acuidade, não invasivo, sem radiação, porém, operador dependente, apresentando sensibilidade que varia de 33% a 100% e especificidade de 81% a 100%². Já a tomografia (TC) tem se mostrado útil em hérnias ocultas, ou atípicas, com sensibilidade de 83% e especificidade de 67% a 83%⁵. A ressonância magnética é o exame de imagem que apresenta maior sensibilidade e especificidade em torno 94% e 96%, respectivamente, porém nem sempre disponível nos serviços públicos em nosso país. De acordo com o último consenso brasileiro na abordagem de hérnias inguinais, os métodos de imagem devem ser solicitados apenas em casos de dúvida diagnóstica e o exame inicial deve ser o USG. **Conclusão:** Os estudos apresentados revelam que é de grande importância o uso dos exames de imagem para um diagnóstico precoce que proporcione uma rápida conduta, com isso prevenindo uma piora do quadro que o paciente se encontra.

Descritores: Exame de imagem. Hérnia Inguinal. Anatomia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

PROGRAMAS E/OU INICIATIVAS QUE ESTIMULAM A DOAÇÃO DE CORPOS HUMANOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DAS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL

*João Layedson Ferreira Dutra¹; Tadeu dos Santos Madeiros Filho¹; Adalmira Batista Lima².



1. Graduandos do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: joalayedsonferreiradutra@gmail.com

Introdução: A anatomia humana é uma disciplina que estuda grandes sistemas e estruturas do corpo humano no início de graduações na área da saúde. Uma das instruções se dá em peças cadavéricas conservadas e na análise de cadáveres que provisionam a observação de variações anatômicas consideráveis para a formação de qualquer profissional da área da saúde. Sendo de grande importância a realização de aulas utilizando os cadáveres, pois as mesmas trazem o conhecimento prático para o bom desempenho profissional. Um dos principais problemas enfrentados por muitas instituições de ensino superior para a realização dessas aulas é a dificuldade na obtenção dos cadáveres, que é realizada pela legislação que regulamenta a utilização de corpos não reclamados e a doação de corpos voluntária em vida. **Objetivo:** Averiguar a existência de programas e/ou iniciativas que estimulem a doação voluntária de cadáveres em Instituições de Ensino Superior do nordeste e do sul do Brasil. **Método:** Pesquisa documental com abordagem quantitativa que se propôs a analisar o levantamento em sites institucionais de universidades e faculdades do nordeste e do sul do Brasil, listadas no site <http://emec.mec.gov.br/> acerca de programas e/ou incentivos a doação voluntária de corpos humanos. Foram caracterizados os programas quanto às informações disponíveis nos sites de instituições públicas e privadas. **Resultados:** Foram pesquisados os sites de 108 universidades/faculdades, sendo 64 da região nordeste e 44 da região sul; assim distribuídas na Região Nordeste, nos estados do Maranhão 3, Sergipe 2, Bahia 22, Ceará 7, Piauí 5, Paraíba 8, Pernambuco 8, Alagoas 4 e Rio Grande do Norte 5 instituições pesquisadas; na Região Sul, nos estados do Paraná 13, Santa Catarina 17 e Rio Grande do Sul 14. Dos sites institucionais pesquisados, na Região Nordeste 7% apresentaram programas relacionados à doação de corpos, enquanto 93% não realizam nenhum tipo de atividade voltada a essa demanda. Já nas universidades/faculdades pesquisadas na Região Sul, 41% não apresentaram nenhum tipo de programa ou iniciativa explícita sobre a doação de corpos, enquanto 59% desenvolvem programas ou iniciativas viabilizando a chegada de novos corpos cadavéricos para estudos científicos. **Conclusão:** A importância de projetos de doação voluntária de corpos é uma possibilidade para obtenção de cadáveres, poucos explorados na Região Nordeste em comparação com a Região Sul por instituições no âmbito de ensino da saúde nestas referidas regiões do Brasil, mesmo levando em consideração a grande diferença territorial e populacional das regiões. Contudo instituições públicas e privadas constituem relevantes instrumentos para conseguimentos de doadores e compreensão sobre a importância do ato para ensino-aprendizagem da anatomia humana na formação de profissionais da saúde.

Descritores: Anatomia. Doação de corpo. Universidade.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

RECURSO ÁUDIO-EXPOSITIVO NO ENSINO DA ANATOMIA

*Wigínio Gabriel de Lira Bandeira¹; Miquéias Neemias Matias Martins¹; Ryan do Nascimento Duarte¹; Andréa Silva de Medeiros¹; Eulâmpio José da Silva Neto²; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro³.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.



2. Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*e-mail: wgabrielb03@gmail.com

Introdução: Um dos componentes curriculares básicos para qualquer curso da área da saúde é a anatomia humana. Os assuntos abordados neste, certamente irão acompanhar o estudante em toda sua jornada acadêmica e profissional. Há uma certa dificuldade de aprendizado por parte dos discentes, devido a alta carga de conteúdo do componente curricular. Muitos discentes afirmam ser um aprendizado repetitivo e por pensar assim, acabam não absorvendo bem os conteúdos explanados na disciplina. Diante disto, resta aos docentes, monitores e tutores a experimentação de novas metodologias que auxiliem na apreensão desses conteúdos. **Objetivos:** Verificar se o recurso áudio-expositivo colabora no ensino da Anatomia Humana. **Método:** Estudo analítico de abordagem quantitativa. Realizado na turma ingressante de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Foi formado um grupo (Anatomia Humana I) no aplicativo de mensagens (WhatsApp), a turma recebia monitoria presencial no turno da tarde, e no turno da noite do mesmo dia em questão, o grupo era ativado para o envio de áudios correspondentes aos assuntos estudados. Recomendou-se ouvir os áudios sem que observassem imagens, mas que tentassem recordar a peça anatômica utilizada na monitoria. Foram considerados como critérios de inclusão: estudantes que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e participaram do grupo. Por fim, os alunos foram convidados a preencher um questionário para avaliar a utilização do recurso áudio-expositivo no componente curricular. **Resultados:** O questionário foi composto por 6 questões e tratava não apenas sobre os áudios, sendo também um espaço de feedback. Dos 33 participantes do grupo, 29 responderam ao questionário. Segundo as respostas dos discentes 10 (34,5%) deles participaram de todas as monitorias e ouviram todos os áudios, 4 (13,8%) participaram de todas as monitorias e ouviram alguns áudios, 3 (10,3%) participaram de todas as monitorias e não ouviram os áudios, 4 (13,8%) participaram de algumas monitorias e ouviram todos os áudios, 5 (17,2%) participaram de algumas monitorias e ouviram alguns áudios e 3 (10,3%) participaram de algumas monitorias e não ouviram os áudios. Pode-se observar, através da questão seguinte, que todos os alunos que ouviram os áudios (79,4%) seguiram a orientação de escuta. É importante ressaltar que 25 alunos responderam que acreditavam no potencial da utilização dos áudios para o melhor desempenho nas avaliações da disciplina. Todos os que ouviram os áudios concordaram com a metodologia aplicada. Porém, dentre todos os participantes apenas 3 (10,3%), declaram que não acreditam que os áudios minimizam dúvidas, enquanto 89,7% concordam de maneira razoável a excelente no esclarecimento de dúvidas. Quando questionados sobre a continuidade do projeto 96,6% dos alunos afirmaram que se deve seguir com a ideia. **Conclusão:** A metodologia áudio-expositiva foi muito bem aceita e eximamente classificada pelos que participaram efetivamente da proposta. Houve uma pequena porcentagem de resistentes à ideia, que acaba dificultando a atividade docente. Os motivos da não adesão não foram investigados neste estudo, cabendo ainda estudar as causas da resistência a esta metodologia. Por fim, a maioria, até os que não participaram efetivamente, recomendam a utilização deste recurso para as próximas turmas.

Descritores: Ensino. Anatomia. Materiais de ensino.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



USO DE ASSOCIAÇÕES NO ENSINO DA HISTOLOGIA HUMANA

*Andréa Silva de Medeiros¹; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira¹; Maria Nielly Santos Celestino²; Ana Maria Barros Chaves Pereira³; Tatiana Faria Macêdo Bezerra³; Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira³.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 2. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.
 3. Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- *e-mail: andreamdrssjs@gmail.com

Introdução: O componente curricular Histologia Humana, envolve um entendimento teórico associado à análise e diagnóstico de lâminas histológicas em microscopia óptica. Ao longo dos anos, observa-se a necessidade de implementar novos recursos metodológicos que ofereçam aos discentes assistência individual e personalizada. O Programa de Tutoria (PROTUT) foi implementado no período 2017.2 no Departamento de Morfologia da UFPB. Na perspectiva de melhorar a apreensão dos conteúdos no processo de aprendizagem, pensou-se em novas metodologias de ensino, através da criação de associações metafóricas, dos conteúdos da disciplina, com objetos e situações do cotidiano. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos discentes quanto à utilização das associações. **Método:** Estudo analítico com abordagem quantitativa da percepção dos discentes ingressantes do curso de Enfermagem inscritos e assíduos no PROTUT. Discentes com número de faltas superior a 50% foram eliminados. Algumas das associações criadas seguiam estes exemplos: a semelhança morfológica e funcional das fibras elásticas com o macarrão instantâneo (miojo); as características morfológicas dos astrócitos fibroso e protoplasmático com o cabelo pouco ou muito cacheado; os próprios nomes dos corantes de maior utilidade na prática, para associar com a escala de pH ou com os nomes das células para corresponder às suas funções; entre outros exemplos. Ao fim da disciplina foi aplicado um questionário, contendo 5 questões de múltipla escolha, através da plataforma Google forms, para verificar a percepção dos tutorandos. As respostas propostas seguiam a Escala de Likert e ao fim do questionário foi também disponibilizado uma área para sugestão e/ou críticas, sem a identificação destes. **Resultados:** Os 30 alunos inscritos na tutoria responderam ao questionário enviado. Após sua aplicação obtivemos respostas relevantes, como quando questionado se o conteúdo da disciplina foi facilitado com o uso das associações, 90% responderam que o método sempre facilitava na apreensão dos conteúdos. Quando questionado sobre a utilização das associações com outras áreas do conhecimento, 93,3% responderam que as associações sempre tornaram o seu aprendizado mais completo e dinâmico. Quanto ao auxílio nas avaliações, bem como na participação das aulas, 90% e 80% dos alunos, respectivamente, responderam que o método sempre agregava ao seu desempenho geral. Ao ser abordado o aspecto de maior dificuldade, que é a análise microscópica do tecido, quanto a melhora da compreensão visual por meio das associações, 66,7% responderam que sempre ajudava, outros 30% e 3,3% responderam, respectivamente, que frequentemente e algumas vezes facilitava a visualização das lâminas. **Conclusão:** As associações mostraram-se eficientes como ferramenta educativa. O seu uso de modo informal e linguagem mais adaptada, possibilitou a construção do conhecimento em grupo, facilitando a adesão e a permanência na tutoria. Além disso, com o resultado do questionário, conclui-se que houve resultados satisfatórios, em que os tutorandos demonstraram mais interesse, atenção e interação com a disciplina, contribuindo assim para uma melhora no desempenho das turmas.

Descritores: Ensino. Histologia. Associação. Tutoria.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA IRRIGAÇÃO HEPÁTICA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Tiago Marinho Barbalho¹; Carla Cristina Lopes²



1. Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: tiagobarbalho2018@gmail.com

Introdução: O fígado é um órgão que recebe um grande suprimento sanguíneo de veias e artérias. A irrigação hepática pode apresentar formas atípicas de distribuição em cerca de 20- 50% das pessoas. Com a escassez de doadores de órgãos e com o aumento da demanda para o transplante de fígado, faz-se necessária aplicação de técnicas cirúrgicas avançadas para viabilização e melhor aproveitamento dos fígados disponíveis, como a chamada técnica da bipartição do fígado, onde de um doador se consegue fazer dois transplantes hepáticos, geralmente um adulto e uma criança. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar detalhadamente as variações anatômicas da irrigação hepática e suas classificações, a fim de facilitar o estudo desta pelos alunos e demais profissionais da área da saúde. Estudando em sua porção extra e intra-hepática e suas implicações na secção regradada do fígado em dois segmentos anatomicamente equivalentes (lobo esquerdo e lobo direito). **Método:** Constitui-se em uma revisão bibliográfica, utilizando-se artigos encontrados nos principais bancos de dados, SciELO (The Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google acadêmico, tendo como descritores: variações anatômicas, anatomia hepática, fígado, irrigação hepática, sendo incluídos materiais completos, dos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa e que abordassem a temática. **Resultados:** As variações encontradas foram divididas em quatro tópicos de discussão, focando na origem de sua irrigação. O peso total do fígado foi de $1536 \pm 361,8$ g, do lobo direito $890,3 \pm 230,9$ g e do esquerdo $649,3 \pm 172,6$ g. Em 1 (1,6%) caso, o tronco hepático comum, era proveniente da artéria mesentérica superior, e em outro (1,6%), a artéria hepática esquerda era proveniente da aorta abdominal. A artéria hepática direita era proveniente do tronco celíaco em 44 (73,3%) casos, em 15 (25%) era oriunda da artéria mesentérica superior, sendo que em 11 (18,3%) casos era acessória e em 4 (6,6%) era dominante. A artéria hepática esquerda era acessória da artéria gástrica esquerda em 2 (3,3%) casos. Em 9 (15%) casos houve trifurcação da artéria hepática própria, originando a artéria hepática média, que ficou assim distribuída: 6 (10%) casos como tronco único para o segmento IV, em 2 (3,3%) casos para o segmento III e 1 (1,6%) para o segmento II. Em 2 (3,3%) casos, ocorreram 2 artérias hepáticas médias que irrigavam o segmento IV. **Conclusão:** A anatomia das artérias extra-hepáticas é extremamente variável, o que torna a avaliação radiológica, angiográfica e cirúrgica uma tarefa que requer amplo conhecimento da anatomia básica. Além disso, embora existam diversas classificações, seus tipos não correspondem perfeitamente, embora possam equivaler-se, mas ainda há aquelas que não correspondem a nenhum dos critérios já descritos, o que justifica a busca por novas classificações. As variações anatômicas da artéria hepática não impediram a secção do parênquima hepático em lobo direito e esquerdo.

Descritores: Variações anatômicas, anatomia hepática, fígado, irrigação hepática.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE E SUAS IMPLICAÇÕES

Yahanna da Costa Anacleto Estrela¹; *Vitor Brenno Bezerra da Silva¹; Helio Tavares de Oliveira Neto¹; Yoshlyara da Costa Anacleto Estrela¹; Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela¹; Francisco Orlando Rafael Freitas².

1. Graduandos do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.
 2. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, PB, Brasil.
- *e-mail: vitorbrenno69@gmail.com



Introdução: O apêndice vermiforme consiste em um pequeno órgão tubular de fundo cego que tem sua origem na parede póstero-medial do ceco, situado a cerca de 2 cm abaixo da válvula ileocecal, com comprimento que pode variar entre 2 e a 20 cm. É fixado ao ceco através de apenas uma prega peritoneal, podendo ser considerado essencialmente móvel na maioria dos casos, apresentando algumas posições atípicas que tornam o diagnóstico da apendicite aguda um grande desafio clínico-cirúrgico.

Objetivos: Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi identificar as variações anatômicas do apêndice vermiforme e suas consequências e implicações clínicas.

Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada através de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DECS): Apêndice e Variação Anatômica. A coleta de dados foi realizada em junho de 2019, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, idiomas em português e inglês, estudos publicados entre 2012 e 2017.

Resultados: Observou-se que dentre as diferentes localizações do apêndice, as principais variações anatômicas encontradas foram pélvica (quando o apêndice fica pendurado sobre a borda pélvica, em íntima relação com a tuba uterina e com o ovário direito, no caso das mulheres), retrocecal (posterior ao ceco) e pré-ileal (anterior ao íleo terminal). As manifestações clínicas da apendicite depende da posição anatômica do apêndice. A alteração do rimo intestinal, desde diarreia até constipação intestinal e queixas urinárias podem ocorrer quando o apêndice estiver localizado adjacente à bexiga (posição pélvica). Já a localização do apêndice próximo aos órgãos reprodutores femininos, por exemplo, proporciona sintomatologia semelhante à dismenorreia e de cistos ovarianos, constituindo também a dor pélvica como um diagnóstico diferencial de apendicite. **Conclusão:** Diante disso, constatou-se que o apêndice pode apresentar-se em diferentes posições. Contudo, poucos estudos correlacionam suas variações anatômicas com as diversas manifestações clínicas, podendo levar a graves complicações intra ou pós-operatórias.

Descritores: Anatomia. Apendicite. Revisão bibliográfica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

OS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E AS ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DO CEREBELO



*Flávia Thalia Guedes Farias¹; Rebeca Dias Rodrigues Araújo¹; Francisco Ebiosclebio Furtado Junior¹; Francisco Orlando Rafael Freitas².

1. Acadêmicos no curso de Medicina do Centro Universitário - UNIFIP, Patos, PB, Brasil.
2. Orientador. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário - UNIFIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: flavia.thalia@hotmail.com

Introdução: O cerebelo é um órgão do sistema nervoso central (SNC) situado dorsalmente ao bulbo e infratentorial. Ele é dividido anatomicamente em hemisférios cerebelares e verme. Didaticamente, foi realizada a divisão do lobo cerebelar em: lobo anterior (relacionado a funções motoras e propriocepção), lobo posterior (responsável pela programação motora) e lobo flocculo-nodular (o arquicerebelo, relacionado ao sistema vestibular). O córtex cerebelar possui substância cinzenta (periférica) e substância branca (central), a exemplo do córtex cerebral. Classicamente, as funções designadas ao cerebelo estão relacionadas exclusivamente ao movimento, marcha, postura e equilíbrio. As lesões cerebelares são descritas como ataxias cerebelares, incluindo alterações das vias proprioceptivas e sintomas clínicos atribuídos às funções de coordenação do cerebelo. Em estudos com ressonância magnética funcional (RMf) demonstraram-se conexões entre o cerebelo e áreas corticais cerebrais relacionadas à cognição e ao afeto – o circuito cérebro-cerebelo-tálamo cortical. Ademais, diferentes fontes de evidências sugeriram que o cerebelo pode estar alterado em muitos transtornos psiquiátricos, incluindo esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão unipolar, demências e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Apresentar as alterações estruturais do cerebelo relacionadas aos transtornos psiquiátricos. **Método:** Constitui-se de uma revisão sistemática utilizando trabalhos que realizaram estudos de neuroimagem estrutural e funcional para mapear regiões relacionadas a afeto e cognição, com impacto sobre a fisiopatologia de distúrbios psiquiátricos como, dislexia, esquizofrenia, demências neurodegenerativas, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno bipolar (TB). Os trabalhos foram pesquisados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando como descritores "cerebellum", "psychiatric disorders", "anatomy". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2018 em inglês e português, e que estivessem em concordância com a temática. **Resultados:** A prevalência dos estudos evidenciou que diversos transtornos psiquiátricos estão relacionados principalmente a atrofia cerebelar. Entre os resultados que analisaram o volume cortical, a maioria indicou atrofia na substância cinzenta e na substância branca, particularmente no verme e nos lóbulos posteriores do cerebelo. **Conclusões:** Percebe-se que há interconexões significativas entre o cerebelo e as subdivisões do córtex pré-frontal relacionadas ao funcionamento da memória, atenção, comportamento, decisão e linguagem. Dessa forma, anormalidades na estrutura cerebelar como modificação no volume e de sua função foram relatados em alguns transtornos psiquiátricos. Sendo assim, pesquisas futuras são necessárias para investigar com mais profundidade as alterações no cerebelo.

Descritores: Cerebelo. Transtornos psiquiátricos. Anatomia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ESTUDO ANATÔMICO DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES DO PRIMATA NÃO-HUMANO (*Callithrix jacchus*)

*Lílian Andrade Carlos de Mendonça¹; Sóstenes Silva de Oliveira¹; Kelvis de Brito Freitas¹; Ana Yasha Ferreira de La Salles²; Expedito Silva do Nascimento Júnior¹.



1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: lilian_vannamei@hotmail.com

Introdução: O sagui comum é uma espécie nativa do Brasil, que pesa de 300 a 400gr, e que apresenta um bom nível de reprodução, mesmo em cativeiro. Atualmente este primata não-humano tem sido utilizado como modelo de pesquisas em diversas áreas como endocrinologia, fisiologia, morfologia e anatomia, pois acredita-se apresentar uma biologia próxima ao humano. Porém não se encontra na literatura muitos trabalhos descritivos dos variados músculos presentes nestes animais, incluindo os músculos envolvidos na motilidade ocular, que possam corroborar no entendimento de sua biologia e o aproximá-lo do humano. **Objetivo:** Diante do exposto tivemos como meta apresentar os músculos extraoculares, que controlam os movimentos dos olhos, sendo este um estudo preliminar dessas estruturas. **Método:** Utilizou-se três cadáveres de sagui, todos machos adultos que apresentaram morte natural, estes estavam sendo mantidos congelados no Laboratório de Anatomia Veterinária da UFCG/PB. Após processo de descongelamento, foram fixados em formol a 10% e mantidos em mesma solução até momento do estudo. Com o auxílio de materiais cirúrgicos, como bisturi, tesouras e pinças anatômicas, foi realizada a dissecação do animal, iniciando pela decapitação do crânio, logo após foi realizada a retirada da pele. Foi extraída a mandíbula, com um corte transversal, e fez-se um corte sagital, no crânio, para expor as órbitas oculares, facilitando a extração do globo ocular e as estruturas musculares envoltas. Dois músculos mais superficiais, sendo um dorsal e um ventral, precisaram ser rebatidos para uma melhor visualização de músculos mais profundos. As imagens foram capturadas através de aparelhos celulares. **Resultados:** Foram mensurados 8 (oito) músculos extraoculares. São eles: músculo oblíquo dorsal, músculo reto dorsal, músculo retrator dorsal do bulbo, músculo levantador medial do ângulo do olho, músculo oblíquo ventral, músculo reto ventral, músculo retrator ventral do bulbo e músculo retrator lateral do ângulo do olho. Os músculos extraoculares originam-se no ápice do cone orbitário e são músculos estriados que se ligam ao bulbo por meio de tendões, posicionados no sentido rostral-caudal, exceto o m. oblíquo inferior que se origina da parede orbitária da região medial, e sua posição é tangencial ao bulbo ocular. Todos os músculos são envolvidos por fâscias que se une a cápsula de Tenon (membrana externa do olho) promovendo o alinhamento e fixação do olho. O m. retrator ventral do bulbo está localizado lateral ao m. reto inferior, na mesma localização do m. retrator dorsal do bulbo, sendo que este está paralelo ao m. reto dorsal. **Conclusão:** Os músculos extraoculares encontrados no sagui comum possuem estrutura anatômica análogas ao encontrado em seres humanos. Este estudo pode corroborar com a sugestão de que o *C. jacchus* é um excelente modelo de pesquisas, especificamente no tocante as possíveis patologias que prejudiquem a motilidade ocular.

Descritores: Anatomia comparada. Músculos extraoculares. Motilidade ocular. Sagui comum.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA RADIOGRÁFICA PARA A ODONTOLOGIA LEGAL

*Gabriela Souza de Amorim¹; Anderson Pedrosa Alves¹; Maria Benigna de Lima Amorim²; Adalmira Batista Lima Ramos³

1. Discentes do Curso Bacharelado em Odontologia das Faculdades Integradas de Patos-PB, Brasil.
 2. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-PB, Brasil.
 3. Docente e orientadora - Faculdades Integradas de Patos – PB-Brasil.
- *e-mail: gabriela17amorim@gmail.com



Introdução: A identificação pessoal é de suma importância em Medicina Forense, tanto por razões legais como humanitárias, sendo muito frequentemente iniciada antes mesmo de se determinar a causa da morte. Métodos rotineiros de identificação incluem reconhecimento visual de vestimentas, de objetos pessoais, de impressões digitais, análises de DNA, bem como investigação médica, esquelética, sorológica, de cabelos e de dentes. A identificação humana post-mortem é uma das grandes áreas de estudo e pesquisa da odontologia legal e da medicina legal, pois as duas ciências trabalham com o mesmo material, o corpo humano, em vários estágios: espantados, dilacerados, carbonizados, macerados, putrefeitos, em esqueletização e esqueletizados. A análise de registros dentários acompanhados de radiografias ante-mortem e post-mortem tornou-se uma ferramenta fundamental nos processos de identificação em odontologia legal.

Objetivo: Citar os métodos de identificação humana por meio da radiologia, utilizados em odontologia legal e sua importância no auxílio à justiça. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Odontologia legal; Radiologia; Antropologia Forense. No critério de seleção optamos por artigos de língua portuguesa, nas plataformas Bireme, Google Acadêmico e SCIELO.

Resultados: Quando corpos precisam ser identificados, radiografias do falecido podem ser realizadas e comparadas com qualquer radiografia do presumido indivíduo quando vivo. Alguns detalhes anatômicos podem ser usados como parâmetros como, por exemplo, forma dos dentes e raízes, dentes perdidos e presentes, raízes residuais, entre outros. Vários métodos radiográficos podem ser utilizados, como por exemplo, as radiografias comuns baseando-se na comparação entre radiografias ante-mortem, arquivadas em consultórios ou em centros de estudos odontológicos, e as radiografias obtidas post-mortem. Também como um método radiológico de aquisição de imagens, útil na identificação humana, pode-se citar a tomografia computadorizada (TC), que pode ser obtida na forma tradicional, em imagem bidimensional e em imagem tridimensional. Nos casos em que não há registros prévios para servirem como referência para a comparação, uma alternativa é a obtenção da maior soma de informações do falecido, como estimativas de gênero pela anatomia dentária e pela radiografia cefalométrica, assim como a determinação de grupos étnicos.

Conclusão: A análise de radiografias e tomografias ante-mortem e post-mortem tornou-se uma ferramenta fundamental nos processos de identificação humana em odontologia legal, principalmente com o refinamento das técnicas e a incorporação de novas tecnologias, porém, a aplicação de qualquer técnica citada depende da existência de um arquivo anterior que permita a comparação. Portanto, deve-se enfatizar a importância da manutenção de imagens radiológicas, por parte dos profissionais de saúde, obtidas durante o tratamento.

Descritores: Odontologia Legal. Radiologia. Antropologia Forense.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ENSINO DA LATERALIDADE DA FÍBULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Davi Pereira Maurício de Barros¹; Luciana Micaelly Costa Pessoa Silva¹; Daniel Pereira Maurício de Barros¹; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro²; Eulâmpio José da Silva Neto³.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.



2. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

3. Departamento de morfologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

*e-mail: dpdavijt@gmail.com

Introdução: A fíbula é um osso da perna, com disposição paralela a tíbia, articulando-se com esse na sua extremidade proximal e distal. Somado a isso, a fíbula possui formato prismático e sua porção superior possui um diâmetro maior que sua porção inferior. Juntamente com a tíbia, articulando-se no tálus, através da articulação do tornozelo. Entre as principais estruturas da fíbula, que também é conhecida como perônio, estão: a cabeça da fíbula e seus acidentes na extremidade proximal; no corpo da fíbula, evidenciam-se três margens (interóssea, anterior e posterior) que delimitam três faces (medial, lateral e posterior); e, por fim, na sua extremidade distal, tem-se o maléolo lateral e seus componentes. No decorrer da vivência de monitoria do módulo Locomotor, a dificuldade na identificação da lateralidade da fíbula pelos alunos é quase unânime e motivou uma observação mais apurada das peculiaridades da fíbula, com o intento de facilitar sua identificação no que se refere ao pertencimento ao lado corporal esquerdo ou direito. **Objetivo:** Relatar experiência vivida durante monitoria da disciplina de Anatomia Humana, especificamente no decorrer do módulo de Sistema Locomotor, objetivando facilitar o estudo da lateralidade da fíbula. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O estudo foi realizado no Laboratório de Anatomia da UFPB, durante a monitoria para alunos do curso de medicina, com duração de 1 hora e 30 min. No decorrer dessa prática, em momento oportuno, explicitou-se o posicionamento posterior da fossa do maléolo lateral quando a fíbula se encontra em posição anatômica (e com o dorso voltado para a região ventral do observador). Assim, estabeleceu-se a que, ao posicionar o dedo polegar direito sobre a fossa do maléolo lateral na porção distal da fíbula, duas coisas poderiam acontecer: primeira possibilidade, o maléolo lateral posiciona-se de maneira que é tocado pela face palmar dos dedos indicador e médio, sendo este uma fíbula direita; ou, uma segunda possibilidade, o maléolo lateral posiciona-se de maneira que é não tocado pela face palmar dos dedos indicador e médio, indicando se tratar de uma fíbula esquerda. **Resultados:** Ao término do módulo de estudos referente ao Sistema locomotor, foi aplicado um questionário onde se inferiu o aprendizado da lateralidade da fíbula antes e depois da explanação do método e a relevância para esse aprendizado do método adotado. Aproximadamente 83% dos alunos que receberam a monitoria se propuseram a responder o questionário, sendo contabilizado, entre os 83% respondentes, 100% de aprendizado, ou seja, todos aprenderam a diferenciar uma fíbula direita de uma esquerda, e 100% de relevância do método, visto a dificuldade de se estabelecer uma maneira fácil e rápida de identificação da lateralidade desse osso. **Conclusão:** Estabelecer métodos de aprendizados que facilitem o estudo da anatomia, como o abordado, deve ser um objetivo de todos que trabalham com essa disciplina, dada a existência de todo um contexto histórico, principalmente nos cursos da área de saúde, o qual acaba tachando o estudo da anatomia como difícil e desestimulante.

Descritores: Anatomia. Fíbula. Ossos da Perna.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE AUSCULTAÇÃO PULMONAR EM SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (*Callithrix jacchus*)



Vanessa de Souza Sobreiro²; *Wanessa Soares de Lima²; Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo²; Anielle Regina da Fonseca Fernandes³; Brunna Muniz Rodrigues Falcão¹; Gildenor Xavier Medeiros⁴

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
2. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
3. Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.
4. Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: w4nessa.18@gmail.com

Introdução: A espécie em estudo, o *Callithrix jacchus*, é conhecida popularmente como sagui-de-tufos-brancos, estes animais são classificados como primatas do novo mundo (*Platyrrhini*), e pertencem a ordem *Primates*, da família *Cebidae* e subfamília *Callitrichidae*. Os biomas onde os *Callithrix jacchus* mais estão presentes são a Caatinga e a Mata Atlântica. Esses animais são apreendidos constantemente pelos fiscais do IBAMA em operações contra o tráfico de animais silvestres, eles chegam nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) bastante debilitados com diversas doenças, com destaque para as que afetam o sistema respiratório. Considerando a necessidade da busca por conhecimento, é importante que estudos sejam realizados sobre a anatomia da cavidade torácica de animais silvestres, visto que existem muitos estudos sobre os animais domésticos. Especialmente em primatas existem muitos estudos na espécie humana, porém em primatas não humanos há poucos estudos relacionados à anatomia aplicada à cavidade torácica. **Objetivos:** Estudar a anatomia aplicada à auscultação pulmonar em sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*). **Método:** Para o estudo foram utilizados 10 cadáveres de *Callithrix jacchus*, de ambos os sexos, doados pelo CETAS do IBAMA-PB. Os animais foram descongelados, fixados e conservados com solução de formaldeído à 10%. Depois foram dissecados rebatendo-se a pele e os músculos da camada superficial e profunda do tórax para expor as costelas. Em seguida os músculos intercostais foram retirados para expor o interior da cavidade torácica e seus órgãos. **Resultados:** Foi observado que a cavidade torácica em cinco animais tinha 12 costelas, um tinha 11 e quatro tinha 13. Foram definidas duas linhas imaginárias longitudinais de delimitação da região costal lateral, uma ao nível do ângulo caudal da escápula e outra ao nível da articulação do ombro, dividindo em terços dorsal, médio e ventral. Em posição quadrupedal a auscultação e percussão pulmonar são possíveis nos terços dorsal e médio, respectivamente, do 6^o ao 10^o e do 4^o ao 9^o espaços intercostais. Em decúbito dorsal e com membros torácicos em abdução é possível explorar uma ampla área pulmonar, do 4^o ao 9^o espaços intercostais no terço dorsal e do 1^o ao 8^o no terço médio. **Conclusão:** Apesar do pequeno porte dos animais, sob o ponto de vista anatômico, conclui-se que é possível delimitar o campo pulmonar de auscultação, entretanto as linhas imaginárias usadas para delimitação em sagui-de-tufos-brancos são diferentes daquelas usadas em animais domésticos e humanos.

Descritores: Cavidade torácica. Pulmões. Primatas.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



DEFEITOS NO FECHAMENTO DO TUBO NEURAL E SUA RELAÇÃO COM A DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO

*Leticia Rodrigues Fontes Melo¹; Bruna Sampaio Lopes Costa²; Emilie Queiroga Queiroga³; Isabelly Cristina Soares Barros¹; Maria Eduarda Marinho de Almeida¹; Talícia Maria Alves Benício⁴

1. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.
 2. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.
 3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Caicó, RN, Brasil.
 4. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.
- *e-mail: fontesleticia30@gmail.com

Introdução: Os defeitos do fechamento do tubo neural (DFTN) são malformações congênicas frequentes que ocorrem devido a uma falha no fechamento adequado do tubo neural embrionário, durante a quarta semana de embriogênese. Os DFTN estão relacionados a uma taxa de mortalidade significativa, podendo, assim, responder por mais de 50% das mortes por malformações. Suas causas envolvem fatores genéticos e ambientais, sendo que a deficiência de ácido fólico no período gestacional é considerada um dos fatores mais implicados no seu desencadeamento. **Objetivo:** Revisar a literatura para identificar os principais DFTN relacionados à carência de ácido fólico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através de revisão da literatura. Para a sua construção foram selecionados doze artigos, considerando o período de 2009 a 2019 para a inclusão, sendo excluídas as publicações em idiomas estrangeiros, exceto o inglês. A busca destes materiais foi realizada no período de julho de 2019, a partir das plataformas da SciElo e MedLine, utilizando os seguintes descritores: Ácido fólico, Defeitos do Tubo Neural, Malformações. **Resultados:** Os DFTN apresentam uma prevalência global superior a 6/10.000 nascimentos. A anencefalia e a espinha bífida respondem por cerca de 90% dos casos de defeitos do tubo neural, 10% estão associados principalmente à encefalocele. A anencefalia caracteriza-se como a ausência completa ou parcial do cérebro e do crânio. A espinha bífida é um defeito de fechamento ósseo posterior da coluna vertebral, podendo apresentar-se recoberto por pele normal (espinha bífida oculta), ou associar-se com uma protrusão cística (meningocele ou mielomeningocele). Na encefalocele o cérebro e as meninges herniam-se através de um defeito na calota craniana. A recorrência e ocorrência de DFTN podem ser significativamente reduzidas mediante a suplementação do ácido fólico no período gestacional, de modo que os estudos apontam uma redução de 70% na recorrência e 40% na ocorrência. As doses de ácido fólico mais comumente recomendadas são de 0,4 mg/dia, variando para 4 mg/dia nos casos de risco em que já houve diagnóstico de DFTN em gestação anterior. **Conclusão:** As malformações mais prevalentes nos casos de DFTN são a anencefalia e a espinha bífida. A suplementação com ácido fólico no período gestacional é fundamental na prevenção destas alterações.

Descritores: Embriologia. Malformações. Deficiência de ácido fólico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANOMALIAS DENTÁRIAS INDUTORAS DE ALTERAÇÃO DA FORMA DOS DENTES



*Emanuelle Gomes da Silva¹; Mariana Xavier Lopes¹; Vitoria Mikaela Bernardo Conserva¹; Kadmo Azevedo de Figueiredo¹

1. Faculdades Integradas De Patos, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: emanuellegomes045@gmail.com

Introdução: A odontogênese é o processo caracterizado pela formação do germe dentário. Durante o seu desenvolvimento, as estruturas podem se tornar alvo de alterações que a desviam da normalidade fisiológica, causando anomalias que afetam a forma dos dentes envolvidos. **Objetivos:** Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar através da literatura, as anomalias que causam alterações na forma do elemento dentário durante o seu desenvolvimento, ressaltando a importância de conhecê-las e identificá-las para estabelecer a conduta terapêutica adequada. **Método:** Por meio de uma revisão da literatura, foram admitidos estudos com base em dados eletrônicos. A busca dos artigos foi realizada na base de dados da biblioteca virtual de saúde (Bireme), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizando os seguintes descritores: "odontogênese, anomalias dentárias, alterações de forma". **Resultados:** A interação do epitélio oral do primeiro arco e o ectomesênquima derivados das células da crista neural quando em contato, permitem a formação dos futuros dentes e nesse processo genes estão envolvidos na morfologia da forma de cada dente, assim, condições patológicas, morfológicas ou ambientais podem causar mutações nesses genes, resultando a ocorrência das anomalias dentárias. As anomalias dentárias de forma caracterizam-se em fusão, geminação, concrescência, dente invaginado, cúspide em garra, esmalte ectópico, taurodontismo, hipercementose e dilaceração. Essas condições afetam a estética e a função dos dentes. A formação do diagnóstico, acontece através da intervenção do profissional que utiliza de exames clínicos e radiográficos para o planejamento da terapia, diante de cada caso de anomalia que atinge a forma do germe dentário. **Conclusão:** As anomalias dentárias que afetam a forma dos dentes são as alterações mais comuns que aparecem diante o cirurgião-dentista durante a clínica. Dessa forma, técnicas devem ser desenvolvidas para permitir a realização de planos de tratamento adequados para o bem-estar do paciente.

Descritores: Anomalias dentárias. Alterações de forma. Odontogênese.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COMO PRINCIPAL MEIO DE DIAGNÓSTICO

*Maria Benigna de Lima Amorim¹; Gabriela Souza de Amorim²; Adalmira Batista Lima Ramos³

1. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - PB, Brasil.
 2. Discente do Curso Bacharelado em Odontologia das Faculdades Integradas de Patos- PB, Brasil.
 3. Docente e orientadora - Faculdades Integradas de Patos – PB-Brasil.
- *e-mail: benignawy@gmail.com

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença cardíaca de origem genética, caracteriza-se pela hipertrofia ventricular com função sistólica preservada e relaxamento diminuído, na ausência de condições associadas que possam produzir tal alteração. A CMH afeta igualmente homens e mulheres, e sua apresentação pode variar desde a forma assintomática até apresentações mais graves, como a morte súbita. Constitui-se ainda em tema de grande interesse por permanecer como a causa principal de morte súbita em adolescentes e adultos jovens, especialmente em atletas. Recentemente a literatura vem consolidando métodos mais acurados para o diagnóstico (ressonância magnética), demonstrando os resultados seguros de formas invasivas de tratamento (como a alcoolização septal) para casos graves, e discutindo novos fatores de risco para morte súbita. **Objetivo:** Destacar a importância do diagnóstico precoce, na identificação de doenças cardíacas como a cardiomiopatia hipertrófica através da ressonância Magnética. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Cardiomiopatia hipertrófica; ressonância magnética; Doenças cardíacas; genética. No critério de seleção optamos por artigos de língua portuguesa, nas plataformas Google Acadêmico e SCIELO. **Resultados:** Entre as doenças cardíacas genéticas, a cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a que mais causa morte súbita em jovens, com incidência de 1:500 na população adulta. Os critérios usados rotineiramente para pior prognóstico apresentam sensibilidade e especificidade limitadas. Assim, o risco estimado de evolução para cardiomiopatia dilatada ou morte súbita é um tanto impreciso, gerando dúvidas quanto ao tratamento adequado a ser instituído nos portadores de CMH. Portanto, um método não-invasivo acurado para o diagnóstico de CMH, com valor prognóstico, adquire grande importância. A ressonância magnética cardiovascular (RMC) tem sido considerada não apenas uma ferramenta diagnóstica, mas também um estudo com valor prognóstico, pois caracteriza a fibrose miocárdica com bastante exatidão em portadores de cardiomiopatia hipertrófica. Além disso, a RMC também identifica os diversos padrões de hipertrofia, analisa a função ventricular, estima o gradiente intraventricular e permite a determinação do diagnóstico diferencial com outras causas que levam à cardiomiopatia hipertrófica. **Conclusão:** Nos últimos anos, a ressonância magnética cardiovascular (RMC) emergiu como um instrumento bastante preciso no diagnóstico de CMH, sendo considerada o exame de escolha. A RMC avalia os diversos padrões de hipertrofia, a função ventricular e o gradiente pressórico entre a via de saída do ventrículo esquerdo e a aorta, além de ser extremamente útil no diagnóstico diferencial com outras entidades. Pela primeira vez, um método não-invasivo é capaz de identificar e quantificar a distribuição da fibrose miocárdica que é característica nessa doença.

Descritores: Cardiomiopatia hipertrófica. Ressonância magnética. Diagnóstico. Prognóstico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

AMILOIDOSE CARDÍACA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

*Maria Benigna de Lima Amorim¹; Elias Macedo Abilio¹; Adalmira Batista Lima Ramos²



1. Discentes do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - PB, Brasil.

2. Docente e orientadora - Faculdades Integradas de Patos – PB-Brasil.

*e-mail: benignawy@gmail.com

Introdução: A amiloidose cardíaca é uma doença rara causada pelo depósito patológico de diferentes proteínas plasmáticas humanas no espaço extracelular, que levam ao distúrbio de condução, a cardiomiopatia restritiva e a baixo débito cardíaco. Existem muitas formas de amiloidose: a primária tem sua causa desconhecida; no entanto, está associada a alterações das células plasmáticas, como o mieloma múltiplo. A secundária é assim denominada por ser secundária às doenças como a tuberculose ou a artrite reumatoide; a terceira forma consiste na amiloidose hereditária, a qual afeta os nervos e alguns órgãos como rins, fígado, coração e cérebro. Outra forma de amiloidose está associada ao envelhecimento normal do homem e afeta particularmente o coração. A amiloidose tem amplo espectro de manifestações clínicas, desde pacientes assintomáticos, com depósito localizado, às formas sistêmicas com envolvimento generalizado e falência de múltiplos órgãos. **Objetivo:** Destacar a importância do diagnóstico precoce, na identificação de doenças raras como a amiloidose cardíaca. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Amiloidose; Doenças raras; diagnóstico. No critério de seleção optamos por artigos de língua portuguesa, nas plataformas Google Acadêmico e SCIELO. **Resultados:** A amiloidose cardíaca é causada por depósito amiloide derivado de diferentes proteínas plasmáticas humanas, sendo pouco diagnosticada na prática clínica. É uma doença rara e mais comum nos idosos, mas, provavelmente, mais frequente do que é usualmente reconhecida, uma vez que apenas os casos com manifestações clínicas mais evidentes são diagnosticados. Histologicamente, os depósitos começam como acúmulos subendocárdicos focais no interior do miocárdio, entre as fibras musculares. As expansões desses depósitos no miocárdio causam atrofia por pressão de suas fibras tornando-as não complacentes, resultando em comprometimento sistólico e diastólico. Na maioria dos casos, os depósitos são separados e amplamente distribuídos, mas, quando sub-endocárdicos, o sistema de condução pode ser prejudicado, levando às anormalidades eletrocardiográficas que são observadas em alguns pacientes. Como consequência desses depósitos pode ocorrer distúrbio da condução cardíaca, cardiomiopatia restritiva, baixo débito cardíaco e comprometimentos atriais isolados. **Conclusão:** Mesmo sendo uma doença rara e de difícil diagnóstico in vivo, chama-se atenção para o fato de apresentar algumas características como história, exame físico e exames complementares de fácil acesso, como o eletrocardiograma e o ecocardiograma, fornecerem dados que sinalizam de forma importante para o diagnóstico de amiloidose, o que torna indispensável a realização de rotina de pelo menos uma vez no ano do Eletrocardiograma, uma vez que a doença em questão, em sua maioria ocorre de forma silenciosa sem sinais precoces, adiando seu descobrimento a ponto do estado do paciente já ser considerado grave quando descoberta.

Descritores: Amiloidose. Doenças raras. Diagnóstico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

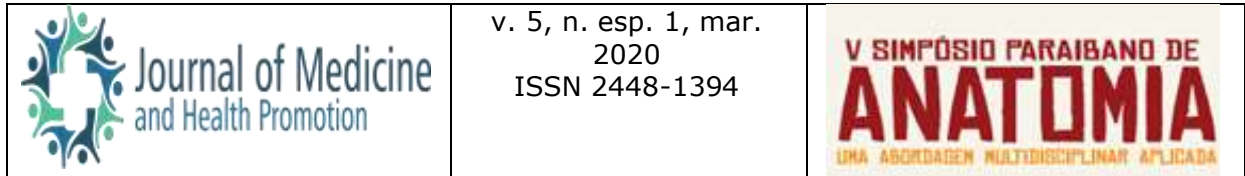
ASPECTOS ANATÔMICOS DO OSSO QUADRADO DE PSITACÍDEOS

Joyce Galvão de Souza¹; José Emanuel de Souza Sales¹; Ediane Freitas Rocha¹; *José Jurandi Nunes Batista Junior²; Danilo José Ayres de Menezes³; Temístocles Soares de Oliveira Neto⁴.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 2. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 3. Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
 4. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.
- *e-mail: jurandi_jr@outlook.com

Introdução: Os Psittaciformes tem bico curto, arqueado e de base larga, alimentam-se de sementes, brotos, castanhas, coquinhos, outros vegetais e insetos, e para auxiliar com estes hábitos alimentares, possuem grande capacidade de abertura do bico. São muito criadas como “pet”, o que faz com que estejam entre as mais frequentes a necessitarem de atendimento médico veterinário e, para tal, os estudos da anatomia destas espécies se torna essencial. O osso quadrado é o homólogo à bigorna da orelha média de mamíferos e faz ligação entre o palato, o crânio e a mandíbula, exercendo um mecanismo craniocinético. Estudos descritivos das particularidades do crânio podem ser utilizados de forma prática para melhor classificação ou como guia em procedimentos diagnósticos e cirúrgicos. **Objetivos:** Este trabalho objetiva revisar os principais aspectos anatômicos do osso quadrado de psitacídeos e sua importância funcional. **Método:** A metodologia se baseou em uma revisão de literatura que teve como base artigos científicos e livros de anatomia das aves e evolução. **Resultados:** A classificação de um crânio como cinético se dá devido à capacidade de elevar a maxila superior, algo que há em comum com as aves e alguns répteis, podendo esse mecanismo ser realizado de duas formas; movendo o palato para frente ou para trás devido à capacidade do quadrado também se mover para frente e para trás. A outra forma é através de uma articulação rostral às órbitas e no teto craniano, a zona flexora craniofacial. A capacidade de cinese aumenta o ângulo de abertura do bico, possibilitando a ingestão de alimentos maiores. O osso quadrado tem papel fundamental na craniocinese das aves, onde, ao ser girado rostralmente, exerce força no osso pterigoide, que força rostralmente o palato e este faz com que a maxila seja elevada. O contrário ocorre quando o quadrado gira em sentido caudal, pois abaixa a maxila, sendo este mecanismo também influenciado pela ação do palato, o qual neste caso é reprimido. Da sua região central, denominada de corpo do quadrado se projetam três processos: processo ótico (região dorsal), processo orbital (região medial) e processo mandibular (região ventral). O processo ótico se projeta obliquamente em direção ao meato acústico externo e possui dois capítulos, o esquelomaxilar e o ótico, os quais se articulam com a caixa craniana, no sulco articular do osso temporal escamoso. Entre estes dois capítulos é possível se observar uma separação, a incisura intercapsular. Já o processo mandibular possui dois côndilos, o lateral e o medial, sendo que no primeiro encontra-se a cótila quadradojugal, na qual o arco jugal se articula. O processo orbital se direciona rostromedialmente e serve de inserção para um músculo que atua no fechamento da mandíbula. Assim como observado em diversos outros ossos do esqueleto das aves, o osso quadrado também apresenta o processo de pneumatização, o qual concede volume sem aumentar o peso do osso. **Conclusão:** O osso quadrado é de suma importância para a movimentação da caixa craniana, possibilitando a cinese, e essencial devido à ausência de uma articulação temporo-mandibular nas aves. Porém, apesar da importância deste osso, há poucos estudos que detalham suas particularidades e biomecânica.

Descritores: Aves. Biomecânica. Craniocinese.



EXAMES DE IMAGEM COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA DISFAGIA LUSORIA

Hugo David Maia Nascimento Lins¹; Alany de Sousa Custódio¹; Nancy Dantas Araújo¹; Vitoria Mikaela Bernardo Conserva¹; Emerson Lopes Claudino¹.



1. Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil
* e-mail: hugocatole@gmail.com

Introdução: Disfagia lusoria é o termo que tem sido aplicado a sintomas de compressão esofágica por uma artéria lusoria. A anormalidade vascular se dá por uma artéria subclávia direita aberrante que surge do lado esquerdo do arco aórtico, logo, em vez de ser o primeiro ramo (com a carótida comum direita como a artéria braquiocefálica), ele surge sozinho como o quarto ramo, distal à artéria subclávia esquerda fazendo uma conexão de volta para alcançar o lado direito posterior, assumindo uma posição retroesofágica levando à diminuição da distensibilidade do esôfago, causando disfagia à longo prazo. Esse tipo de variação é frequentemente assintomática, tendo como meio de fechar diagnóstico por exames de imagem ou análise pós-morte. A parcela sintomática geralmente apresentam disfagia com obstrução mecânica, sendo esses, principalmente para alimento sólidos e associados à regurgitação, inchaço pós-prandial, dor torácica e incômodos que mudam com a posição. Raramente, os pacientes possuem divertículo de Kommerell. Em lactentes é mais comum sintomas respiratórios como modo de apresentação. Do ponto de vista epidemiológico, os pacientes tornam-se sintomáticos na idade adulta ou idosa, tendo como média os 48 anos. Dessa forma, pelo fato da análise clínica não fechar diagnóstico, apela-se para a pesquisa por exames de imagem.

Objetivo: Elucidar os métodos diagnósticos de imagem que auxiliam a clínica na disfagia lusoria. **Método:** Baseia-se numa revisão da literatura científica com base em textos científicos selecionados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Radiopaedia. Tais fontes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: disponibilidade de texto e idioma disponível em espanhol e inglês. Foram utilizados os seguintes descritores segundo o Portal Regional da BVS (DeCS): Disfagia lusoria; Dysphagia Lusoria. **Resultados:** Nos casos de disfagia lusoria o exame físico geralmente é sem alterações, partindo para os exames complementares, a EDA geralmente é normal, porém, uma compressão pulsante na parede posterior do esôfago pode estar presente, entretanto, por muitos trabalhos não relatarem o seu desempenho, a incidência nessa anormalidade não é muito precisa, assim como, na manometria esofágica que revela achados inespecíficos, como uma zona de alta pressão no local da invasão do vaso lusoriano, com pulsação sobreposta sincronizada com o pulso arterial. A ultrassom com doppler pode ser útil na verificação da natureza vascular da anormalidade descrita na endoscopia. O melhor método diagnóstico é o esofagograma com bário seguido de TC ou RM, visto que, ele mostra uma compressão extrínseca acima do nível do arco aórtico e por evitar a perda do diagnóstico pela análise mais cuidadosa da porção torácica alta do esôfago, obtendo uma visão mais ampla da região. Além disso, a angiografia com TC/RM aparece como meio convencional, pois esclarece a anatomia do arco aórtico e sua relação com os órgãos vizinhos, ademais, tornam-se úteis para diagnóstico de qualquer outra patologia torácica presente.

Conclusão: Dessa forma, é percebido que a Disfagia lusoria é uma variação anatômica com complicações que alteram de forma significativa o bem estar da pessoa acometida e que, pela maior complicação de se obter diagnóstico clínico, apela-se para exames complementares de imagem para melhor determinar a presença da disfagia lusoria como causa principal das complicações apresentadas pelo paciente.

Descritores: Disfagia lusoria. Medicina. Exames de imagem.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

POSIÇÃO DA ESCÁPULA NOS MAMÍFEROS DE ACORDO COM O HÁBITO LOCOMOTOR

Ruthyanna Camila Medeiros da Silva¹; *Militão Honório Dias²; Luan Nascimento Batista²; José Emanuel de Souza Sales¹; Otávio Brilhante de Sousa³; Gildenor Xavier Medeiros³

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.



2. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

3. Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: mili_hd@hotmail.com

Introdução: A escápula dos mamíferos de uma forma geral é um osso plano, levemente triangular, com uma parte larga laminada, denominada usualmente de lâmina escapular, e uma parte estreita mais robusta situada distalmente, originalmente denominada de placa coracoide. A escápula está situada lateralmente comprimida contra a parte cranial da parede torácica, variando em posição de craniodorsal a craniolateral dependendo do hábito locomotor. **Objetivo:** Fazer um estudo comparativo da posição da escápula nos mamíferos de acordo com o hábito locomotor. **Método:** Para a revisão de literatura foram utilizados artigos científicos, teses, dissertações, monografias e livros, sem restrição quanto ao ano de publicação, mas buscando sempre atualizações. A escolha dos artigos foi qualitativa e sob o ponto de vista comparativo e funcional. **Resultados:** Nos mamíferos cursoriais a escápula é alongada e disposta no plano sagital, paralelo ao tórax, essa disposição aliada a uma rudimentar ou ausente clavícula, permite que ela repouse sobre a lateral de uma caixa torácica profunda e estreita, onde se torna livre para sofrer rotação no mesmo plano de oscilação do membro (principalmente flexão e extensão). Estas características são importantes para percorrer longas distâncias em busca de alimento e desenvolver velocidade para fugir ou atacar, portanto são aspectos necessários tanto para presas como predadores. Nos fossoriais o membro torácico encurtou e a escápula está situada craniodorsalmente, posição diretamente associada com hábitos subterrâneos e habilidades para construir túneis. Nos escaladores e voadores a escápula está situada dorsalmente e interligada ao esterno pela clavícula, formando as articulações acromioclavicular e esternoclavicular; na maioria dos primatas a cavidade glenoide é rasa e orientada craniolateralmente, não para baixo, como observado em animais cursoriais. Essa posição mais lateral da cavidade glenoide é importante para os escaladores porque aumenta a amplitude de movimento da articulação do ombro, por outro lado a cintura escapular precisa ser estabilizada, por isso a clavícula é alongada estendendo-se sobre um largo tórax entre o manúbrio do esterno até um grande processo acrômio. Nos mamíferos estritamente aquáticos o membro torácico é extremamente encurtado, nos cetáceos a escápula é muito larga em comparação com os demais mamíferos, a espinha é bem desenvolvida em *D. atrox* (condição primitiva), porém o tamanho varia dentro do grupo de cetáceos desde uma pequena espinha como no boto-cor-de-rosa (*I. geoffrensis*) até a ausência total como no golfinho de água salgada (*T. truncatus*). Em alguns casos a escápula também exibe uma espinha secundária. **Conclusão:** A cintura escapular foi uma das regiões que mais sofreu modificações em todos os grupos de vertebrados. Estas transformações estruturais promoveram uma melhor adaptação ao seu hábito locomotor, influenciado diretamente na posição da escápula dos mamíferos.

Descritores: Aparelho locomotor. Escápula. Mamíferos.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM VAGINOPLASTIA PARA MUDANÇA DE GÊNERO

*Joyce de Souza Vêras¹; Matheus Medeiros Dantas¹; Daniel Lopes Araújo¹; Adalmira Batista Lima².

1. Faculdade Integradas de Patos-FIP, Patos-PB, Brasil.

2. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos-PB, Brasil.



*e-mail: joycesouzacristal@gmail.com

Introdução: .A Disforia de Gênero (DG) na sociedade contemporânea tem evoluído de forma significativa, dessa forma contribuindo para o aumento da evolução dos conhecimentos, como também da tecnologia, buscando meios e recursos cabíveis para realização da mudança de gênero, assim facilitando a inclusão do indivíduo transgênero no meio social e melhorando o diagnóstico do estado psicológico. Com isso a vaginoplastia foi introduzida nas ciências médicas, com o intuito de confirmação de gênero, ressaltando a necessidade de um acompanhamento especializado antes, durante e após a cirurgia, pois o cliente vai sofrer diversas alterações anatomofisiológicas.

Objetivo: Demonstrar as alterações anatômicas em vaginoplastia para mudança de gênero. **Método:** O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo exploratório, constituindo uma revisão de literatura, a qual realizada nas plataformas de pesquisa do Google acadêmico, Sciello, Plataforma de Periódicos Capes dos últimos anos. Usando como descritores: Anatomia. Assistência Integral à Saúde. Disforia de Gênero. Os critérios para inclusão dos artigos foram selecionar os que eram coerentes com o tema, de língua portuguesa e publicados entre os anos de 2018 a 2019 e Foram selecionados diversos artigos para a análise e construção deste estudo, que ocorreu no período de junho a julho de 2019. **Resultados:** A principal alteração anatômica esta relacionada ao sistema urinário, pois há a redução do tamanho do ureter, evidenciando que são poucas as mudanças, pois a alteração é apenas simbólica, mas traz diversas complicações devido as modificações anatômicas nos tecidos epiteliais, como também percebidas no pós-operatória e são semelhantes as que acometem mulheres com o gênero feminino de origem, sendo estas : estenose vaginal, estenose uretral, prolapso vaginal, disfunções vaginais, como também fraqueza da parede vaginal, com tudo acima relatado, mostra a necessidade do acompanhamento multiprofissional, desde o médico especialista a equipe de enfermagem, lembrando que é de grande relevância a fisioterapia e o cuidado na reabilitação geral do paciente, além disso vê-lo no seu aspecto biopsicosociocultural.

Conclusão: Nota-se que as alterações que podem ocorrer após o ato cirúrgico necessitam de um acompanhamento contínuo e especializado, buscando ver qualquer alteração que possa trazer danos ao bem estar do ser, como também evitar possíveis complicações durante a recuperação, explicando sempre ao paciente o que ele pode apresentar e suas possíveis causas, para que não se apavore, esteja sempre consciente e informado a respeito da ação efetuada.

Descritores: Anatomia. Assistência Integral à Saúde. Disforia de Gênero.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM FETOS DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS

Joyce de Souza Vêras¹; Matheus Medeiros Dantas¹; Adalmira Batista Lima².

1. Discentes Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos - PB, Brasil.
 2. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos- PB, Brasil.
- *e-mail: joycesouzacristal@gmail.com

Introdução: As drogas são substâncias/produtos que podem ser lícitas ou ilícitas, causam efeitos em seus usuários, como também podem desencadear dependência de seus compostos. Atualmente, o consumo dessas drogas, tanto as permitidas ou as não permitidas, por gestantes vem aumentando progressivamente. Esse consumo pode vir causar deformidades morfológicas e fisiológicas. **Objetivo:** Discorrer sobre algumas alterações anatômicas devido ao consumo de drogas por mulheres grávidas. **Método:** O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo exploratório, constituindo uma revisão de literatura, a qual foi realizada nas plataformas de pesquisa do Google Acadêmico. Usando como descritores: Anatomia. Drogas. Grávidas. Os critérios para inclusão dos artigos foram selecionar os que eram coerentes com o tema, de língua portuguesa e publicados nos últimos anos. **Resultados:** O uso de drogas lícitas, tais como álcool e o cigarro, causam restrição do crescimento fetal, perímetro cefálico menor, hipodesenvolvimento do nervo óptico e altera as células do tubo neural, já o cigarro, que também é lícito, pode ocasionar o aumento das chances de desenvolver anomalias congênitas como fenda palatina, restrição do crescimento intrauterino e microcefalia. No caso das drogas ilícitas, os efeitos são ainda mais avassaladores, principalmente nos recém-nascidos, como: alterações no sistema geniturinário, anormalidade da parede abdominal, baixa estatura, além de malformações do Sistema Nervoso Central. Em relação à maconha, que é uma das mais utilizadas no mundo inteiro, não se vê claramente os efeitos morfológicos produzidos, todavia, anorexia, desidratação da gestante e descuido próprio com a gestação podem ser vistos. O crack, que é proveniente da cocaína, também é uma das drogas mais consumidas, ao passo que tem custo evidentemente mais baixo que a cocaína e o uso pode vir a causar no feto malformações geniturinárias, estreitamento (atresia) do trato gastrointestinal, alterações da visão e audição menores comprimento e perímetro cefálico. **Conclusão:** Portanto, é evidente que o uso de drogas, tanto lícitas como ilícitas, provocam sérios danos aos fetos, como também às mães. Com isso, é de extrema importância a proliferação dessas informações à sociedade, para que sirva como fonte de informação, bem como maneira de conscientização.

Descritores: Anatomia. Drogas. Grávidas

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DIFICULDADES EMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS DISCENTES NO ESTUDO DA ANATOMIA COM CADÁVERES ANIMAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA



*Ediane Freitas Rocha¹; Geovani Garcia de Souza²; João Augusto Rodrigues Alves Diniz¹; Gildenor Xavier Medeiros³; Danilo José Ayres de Menezes⁴; Jalles Dantas de Lucena⁵.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.
2. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Patos, PB, Brasil.
3. Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.
4. Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
5. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

*e-mail: edianemedvet@gmail.com

Introdução: O ensino de anatomia é de fundamental importância a todos os profissionais da área da saúde. Em cursos de Medicina Veterinária a forma mais utilizada no estudo da anatomia ainda é o uso de cadáveres animais e seus tecidos. Com a prática do uso de animais em aulas, do ponto de vista psicológico, os estudantes podem ter fatores emocionais e cognitivos envolvidos ou acessados. Nesse contexto, deve-se considerar os desafios enfrentados pelos alunos ao estudarem com cadáveres animais, respeitando os princípios éticos e as situações emocionais envolvidas. **Objetivo:** Obter a opinião de discentes do curso de Medicina Veterinária sobre possíveis dificuldades emocionais frente ao uso de cadáveres no estudo da Anatomia Animal. **Método:** O estudo foi realizado mediante aplicação de formulário virtual, através da utilização da plataforma Google Forms. Abordou-se estudantes do 1º e 2º semestres do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Os questionários continham questões exclusivamente de múltipla escolha relacionadas ao estudo da Anatomia em cadáveres animais, dificuldades emocionais relativas ao seu uso e o tempo de permanência dessas dificuldades, bem como a implicação desse fator no desempenho acadêmico dos estudantes. Os resultados foram apresentados com estatística descritiva. **Resultados:** A pesquisa foi respondida por 51 alunos, com idade variando entre 17 e 37 anos. Dos 51 discentes que responderam ao estudo, 58,8% afirmaram não enfrentar dificuldades emocionais no estudo anatômico com cadáveres animais. Para os demais 41,2% que afirmaram sentir alguma dificuldade emocional, esta foi relacionada a ansiedade (11,4%) e a maioria se diz estar relacionado a outros aspectos (82,9%). Quanto ao nível de dificuldade emocional enfrentada no uso de cadáveres animais, 31,4% classificaram como pouca e 25,5% como média e a maioria dos alunos não enfrentaram dificuldades (43,1%). Para 44,7% dos discentes a dificuldade emocional não os acompanhou durante o semestre, 38,3% relataram que a dificuldade emocional diminuiu nas aulas seguintes e 14,9% dos discentes tiveram dificuldades apenas na primeira aula. Além disso, 91,7% dos estudantes relataram que a dificuldade emocional no estudo com o cadáver não gerou prejuízo acadêmico na disciplina, enquanto 8,3% afirmaram sentir-se prejudicados. **Conclusão:** Conclui-se que alunos do curso de Medicina Veterinária enfrentam dificuldades emocionais no estudo da anatomia com uso de cadáveres, sendo estas observadas principalmente nas primeiras aulas não havendo prejuízos acadêmico na disciplina. É importante destacar a existência de recursos alternativos possíveis de serem adotados, mesmo como forma complementar, na rotina de aulas de anatomia animal.

Descritores: Anatomia. Métodos de ensino. Cadáveres animais.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DA ANATOMIA HUMANA QUE VAI ALÉM DA SALA DE AULA



*Vitória Martins Castro Feitosa¹; Bianca Fonseca de Araújo¹; Livia Dantas Fragoso¹; Francisco Orlando Rafael Freitas².

1. Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
2. Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: vitoriamcf@outlook.com

Introdução: A anatomia humana é uma disciplina costumeira nos cursos de saúde, que estuda estruturas e funções do corpo humano. Mompeo e Perez consideram a anatomia como uma coluna fundamental e de grande sustento para as ciências que formam profissionais da área da saúde, uma vez que seu entendimento é necessário a um bom proceder profissional. Nesse sentido, Stacciarini e Esperidião afirmam que o conteúdo sobre anatomia era e continua a ser apresentado de forma expositiva, gerando como resposta a unilateralidade de comunicação e a restrição do raciocínio crítico do aluno. No entanto, nas últimas décadas, novas metodologias de aprendizagem têm surgido, sobretudo com o processo autodirigido baseado em problemas. Dessa forma, o corpo docente das universidades tem investido na implementação da carga horária dessa disciplina com atividades mais dinâmicas e autônomas, como uso de pintura corporal, bonecos sintéticos, música, mapa conceitual e sala de aula invertida, com o fito de agregar melhorias na formação acadêmica e reduzir a dificuldade de superar barreiras impostas pelo método tradicional, de forma a estimular o aluno a construir o seu próprio conhecimento com orientação e incentivo do professor. **Objetivo:** Este estudo objetivou a análise de novas metodologias de aprendizagem utilizadas no ensino da anatomia humana e suas consequências na educação dos acadêmicos dos cursos de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como referência artigos científicos obtidos a partir do banco de dados Portal Regional da BVS, dos quais foram usados como base características e implicações dos novos métodos de ensino aplicados à anatomia humana, considerando seus efeitos sobre a aprendizagem e a evolução dos estudantes dos cursos de saúde. **Resultados:** Em primeira análise, Pizza e Chassot (2011) verificaram que o ensino recíproco entre pares promoveu uma melhora de 97% na retenção do ensino, e 92% na melhora da capacidade de comunicação, tanto na aula teórica quanto na aula prática. Por conseguinte, de acordo com a Pirâmide de William Glass, os alunos aprendem 70% do que dizem e escrevem em grupos de discussão e 90% do que fazem quando estão praticando, evidenciando a importância das metodologias ativas. Ademais, de acordo com um estudo publicado na revista Brasileira de Educação Médica, as dificuldades de aprendizagem efetiva despertam nos estudantes uma sensação de impotência e desânimo, pois, segundo alguns dos sujeitos do estudo, a Anatomia Humana não é uma disciplina para ser aprendida, mas decorada. **Conclusão:** Em suma, percebe-se a necessidade de aquisição dessas novas metodologias baseadas em problemas para o aperfeiçoamento do aprendizado do discente. Esse processo deve considerar a eficácia das práticas educativas mediadoras da formação de acadêmicos inseridos no contexto atual de conhecimento, cuja imersão em tecnologias de fácil acesso propiciam maneiras criativas e efetivas de construir e fixar informações. Diante disso, o desafio é assumir e implementar as mudanças necessárias para essa educação de qualidade diante de um público diversificado e interessado em aprender uma Anatomia mais prática, expressiva e de fácil consolidação dos saberes.

Descritores: Metodologias Ativas. Anatomia Humana. Aprendizagem.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA LOCALIZAÇÃO E PONTO PARA BIOPSIA DO FÍGADO DE SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (*Callithrix jacchus*)

Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo¹; *Leticia Ramalho de Oliveira¹; Luan Nascimento Batista¹; Ruthyanna Camila Medeiros da Silva²; Brunna Muniz Rodrigues Falcão²; Temístocles Soares de Oliveira Neto³.

1. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.
 2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 3. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.
- *e-mail: lesinhalro@gmail.com.

Introdução: Os saguis-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*) são primatas antropóides pertencentes à família *Cebidae* e subfamília *Callitrichinae*. São animais de pequeno porte, com peso que varia de 300 a 450 gramas e que se adaptam bem à vida em cativeiro. O tráfico de animais silvestres representa uma das principais ameaças à vida de inúmeros animais que compõem a fauna brasileira, incluindo-se nesta situação os saguis-de-tufos-brancos. As condições a que os animais são submetidos pelo tráfico deteriora muito sua saúde, porque são mantidos em locais apertados, sem ventilação e sem acesso à água ou alimento até chegarem a seu destino. Desta forma muitos necessitam de atendimento médico veterinário especializado. O fígado é a maior víscera do corpo, desempenhando grande número de funções vitais à saúde do organismo. A compreensão da anatomia hepática é fundamental para a análise dos processos patológicos que acometem o órgão. Desta forma para um bom atendimento médico veterinário, é de suma importância o conhecimento sobre a anatomia hepática. A biopsia hepática percutânea consiste em um procedimento realizado em ambiente ambulatorial, sob os cuidados médicos, por se tratar de um método invasivo que consiste na retirada de um pequeno fragmento do órgão para futura análise da amostra. **Objetivos:** Estudar a anatomia topográfica hepática e propor um ponto para biopsia percutânea do fígado em saguis-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*). **Método:** Foram utilizados cinco cadáveres fixados em formol a 10%, adultos, doados pelo CETAS/IBAMA/PB do município de Cabedelo, Paraíba, para o Laboratório de Anatomia Veterinária do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. Os animais foram dissecados rebatendo-se a pele do abdome com uma incisão na linha alba, da cartilagem xifóidea até a borda cranial do púbis. Depois o animal foi colocado em decúbito lateral direito e foram feitas duas incisões, uma margeando o arco costal esquerdo e a outra margeando a região púbica esquerda. Uma vez aberta a cavidade abdominal, foi possível observar as localizações topográficas dos órgãos abdominais. O trabalho foi submetido no comitê de ética (CEUA) sob o número 03/2018. **Resultados:** Observamos que é possível aplicar no sagui a divisão do abdome em quadrantes conforme visto em humanos. Em animais hígidos o fígado encontra-se no quadrante cranial direito (dois terços) e no quadrante cranial esquerdo (um terço). Como proposta de ponto para biopsia hepática percutânea, indica-se cranial a extremidade ventral da 12ª costela, num ângulo de 45º graus, aprofundando-se no máximo 0,5 cm. Sugere-se que o procedimento seja realizado com o auxílio de aparelho ultrassonográfico, assim como é feito em humanos. **Conclusão:** A descrição anatômica da localização do fígado, bem como o ponto ideal para realização de biopsia irão contribuir para um melhor atendimento clínico veterinário desses animais.

Descritores: Anatomia. Topografia. Cavidade abdominal. Fígado. Biopsia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO ANATÔMICA DO NERVO ISQUIÁTICO NO PAPAGAIO-DO-MANGUE (*Amazona amazonica*)

Luan Nascimento Batista¹; *Maria Janikelly Pinheiro Nogueira¹; Moana Barbosa dos Santos Figuerêdo¹; Joyce Galvão de Souza²; João Augusto Rodrigues Alves Diniz²; Temístocles Soares de Oliveira Neto³

1. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 3. Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.
- *e-mail: janikellynogueira@gmail.com

Introdução: O *Amazona amazonica*, conhecido popularmente como Curica ou Papagaio-do-mangue, pertence à ordem dos *Psittaciformes*, gênero *Amazona* e é considerada uma das espécies mais comumente criadas como animais de estimação, devido a possuírem hábito dócil e capacidade de reproduzir sons. O tráfico de animais silvestres representa uma das principais ameaças à vida de inúmeros animais que compõem a fauna brasileira, dentre as quais os Papagaios-do-mangue estão incluídos. O estudo do plexo lombossacral nesses animais se torna importante pela funcionalidade do mesmo para essas espécies na captura e manipulação do alimento e pela sua habilidade para escalar que lhe é fornecida por meio desse plexo. O conhecimento sobre a localização anatômica do nervo isquiático irá auxiliar na rotina clínica, haja visto que esses animais estão cada vez mais presentes e estudos ainda são bem escassos. Lesões que acometem os nervos podem causar inúmeras disfunções, dentre elas, perda de flexão ou extensão voluntária de uma ou mais articulações; incapacidade de sustentar o peso; perda de reflexos espinhais do membro; atrofia de músculos e perda de propriocepção consciente no membro. O nervo isquiático é um nervo localizado no plexo lombossacral, no qual trata-se do nervo mais calibroso da região e por isso pode ser atingido quando há a realização de algum procedimento na região. **Objetivo:** Realizar estudo anatômico descritivo e topográfico do nervo isquiático do Papagaio-do-mangue (*Amazona amazônica*). **Método:** O estudo foi realizado no Laboratório de Anatomia Veterinária do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande (LAV/CSTR/UFCG). Foram utilizados 10 exemplares de Papagaio-do-mangue que foram doados pelo CETAS/IBAMA/PB e que vieram a óbito por causas naturais. Os animais foram fixados em formaldeído e em seguida dissecados para registro fotográfico. Para uma melhor visualização dos nervos, foi utilizado um microscópio estereoscópio. A descrição anatômica foi realizada de acordo com a *Nomina Anatomica Avium*. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (CEUA), sob o número 036-2018. **Resultados:** O nervo isquiático é originado dos segmentos sacrais 1 até 5, unindo-se em um tronco nervoso comum, saindo forame isquiático na fossa renal caudal. Ao sair do forame, o nervo emite quatro ramos, os nervos tibial, fibular, cutâneo femoral caudal e coxal caudal. O nervo tibial inerva os músculos flexores da articulação do joelho e os músculos flexores longos dos dedos, o nervo fibular fornece ramos musculares para a superfície profunda do músculo fibular longo, o cutâneo femoral caudal inerva pele da coxa e o coxal caudal é responsável pela inervação do músculo caudoiliofemoral. **Conclusão:** O conhecimento da origem, trajeto e distribuição do nervo isquiático é fundamental para o médico veterinário, porque este nervo deve ser evitado durante procedimentos clínicos e cirúrgicos, visto que sua área de inervação é ampla e, uma vez lesado, pode causar danos irreversíveis à função motora dos membros pélvicos.

Descritores: Aves. Anestesia. Nervos. *Psittaciformes*.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ESTUDO MORFOFUNCIONAL DA MUSCULATURA FLEXORA DO ANTEBRAÇO DAS PREGUIÇAS DO GÊNERO *BRADYPUS* E *CHOLOEPUS*



João Augusto Rodrigues Alves Diniz¹; *Ingrid Nayara Duarte Azevedo²; Ruthyanna Camila Medeiros da Silva¹; Ediane Freitas Rocha¹; Danilo José Ayres de Menezes³; Gildenor Xavier Medeiros⁴.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
2. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
3. Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
4. Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: inda97@gmail.com

Introdução: O conhecimento morfológico associado à utilização de modelos animais vem se demonstrando fundamental no campo da saúde animal, com intuito de proporcionar uma melhor descrição das espécies. Em algumas espécies de animais silvestres há uma escassez de dados quanto a sua anatomia como também sua história evolutiva, que poderia ajudar em sua preservação e em intervenções clínico-cirúrgicas. Uma delas são os bichos-preguiças, mamíferos pertencentes à Ordem Pilosa e distribuídas nas Famílias Bradypodidae e Megalonychidae. Com um quadrupedismo arbóreo peculiar e uma progressão suspensória, esses mamíferos vivem em grande parte do tempo pendurados nas copas das árvores. Para esse tipo de hábitos essas espécies necessitam de uma musculatura forte que atuem na região do antebraço sendo fundamentais para seu estilo de vida. **Objetivo:** Analisar a importância dos músculos flexores do antebraço dos gêneros *Bradypus* e *Choloepus* no hábito locomotor. **Método:** Para revisão de literatura foi realizada a leitura de artigos científicos, teses, dissertações, monografias e livros, sem restrições quanto ao ano de publicação, sempre em busca de pontos de vista funcional e comparativo. **Resultados:** As espécies de preguiças dos gêneros *Bradypus* e *Choloepus* possuem membros torácicos maiores quando comparados aos membros pélvicos, ao contrário de algumas espécies de hábitos arborícolas. Essas espécies trepadoras, não necessitam de uma grande força para realizar seus movimentos, mas de uma mecânica óssea-muscular apropriada. Devido a sua postura, não se faz de grande uso da musculatura extensora, tornando-se menos desenvolvida. Entretanto a musculatura flexora dos dígitos com seus grandes ventres musculares e seus fortes e encurtados tendões na qual dão um aspecto particular de gancho à mão, permite que estes animais fiquem por várias horas pendurados nas árvores, conferindo uma ação mais forte e concentrada ao antebraço em relação aos músculos extensores. Os músculos flexores digitais dessas espécies estão inseridos nas falanges distais recobertos por forte retináculo palmar, que além de manter as garras em formas de ganchos ajudam a estabilizar a articulação metacarpofalangiana e as mantêm em uma constante flexão, sem que haja uma exaustão do músculo. Nas preguiças de três dedos (*Gênero Bradypus*) os músculos flexores digitais exibem uma fusão entre suas fibras formando um grande e robusto ventre muscular com ação de flexionar e abduzir as falanges (II, III e IV). Entretanto, nas preguiças de dois dedos (*Gênero Choloepus*), esses músculos são distinguíveis, mostrando um músculo flexor digital profundo com um ventre muscular maior, em relação ao flexor digital superficial, emitindo seus fortes tendões para as falanges (II e III). **Conclusão:** As adaptações evolutivas dos músculos flexores digitais do antebraço mostraram-se fundamentais para seus hábitos arborícolas, ajudando esses animais a manter-se em constante flexão dos dedos da mão, auxiliando assim na suspensão de suporte em árvores por longos períodos e evitando a fadiga destes músculos.

Descritores: Morfologia. Músculos Flexores. Bichos-preguiças.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

O USO DA ANATOMAGE COMO RECURSO COMPLEMENTAR NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

*Lorena Barbosa de Arruda¹; Amanda Vasconcelos Alburquerque¹; Alaíse Clementino Guedes¹; Thiago de Oliveira Assis^{1,2}.



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB & Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: lorenaarruda77@gmail.com

Introdução: A anatomia humana é uma ciência que estuda os sistemas do corpo humano onde seu principal meio é através da dissecação. Com as dificuldades de se obter novos cadáveres, seja pelo desenvolvimento das tecnologias de informação que podem ter influenciado na questão da indigência, seja pela questão cultural que tem modificado esse contexto, as universidades têm buscado alternativas para preencher essa lacuna. A virtualização da anatomia tem se mostrado uma boa alternativa para amenizar essa realidade de se trabalhar com número reduzido de cadáveres. Conhecer os benefícios e limitações dessas ferramentas virtuais bem como divulgá-las, podem ajudar outros professores e estudantes de anatomia. **Objetivo:** Descrever a anatomage como recurso complementar no estudo da anatomia humana. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O Centro Universitário UNIFACISA dispõe de dois laboratórios virtuais de anatomia humana com três ferramentas, a anatomage, o BodyViz e o Panasonic 3D. Esse relato baseia-se no estudo prático através da anatomage. **Resultados:** A anatomage é uma abrangente ferramenta de visualização 3D, com interface prática e intuitiva, permitindo análise e exame rápidos para educação médica, diagnóstico de pacientes e apresentações clínicas dinâmicas. É uma ferramenta versátil e de alta aceitação pelos alunos quando possui caráter complementar no processo ensino aprendizagem. É uma opção demonstrar melhor as relações anatômicas sistemáticas como um todo, permitindo cortes e vistas diferentes de forma rápida e precisa, além de não ter riscos de insalubridade. O ponto negativo é o alto custo para sua aquisição. **Conclusão:** O uso da anatomage é válido na admissão de inovações tecnológicas referentes a Anatomia Humana, ao ensinamento em sala de aula, a fim de facilitar e otimizar a compreensão do estudo da disciplina pelos alunos. Tem sido bem aceita na instituição. O ponto negativo é seu alto custo de investimento. Por fim, entendemos que esse recurso digital utilizado é bem vindo como forma de estudo complementar mas não substitui o estudo prático tradicional com peças cadavéricas.

Descritores: Anatomia humana. Educação. Materiais didáticos.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CARACTERÍSTICAS MORFOFISIOLÓGICAS RENAIIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

*Lorena Barbosa de Arruda¹; Amanda Vasconcelos Albuquerque¹; Alaíse Clementino Guedes¹; Camila Freitas Costa¹; Ana Beatriz Marques Barbosa¹; Thiago de Oliveira Assis^{1,2}.



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB & Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: lorenaarruda77@gmail.com

Introdução: O rim é um órgão par, retroperitoneal, assimétrico, imerso na gordura perirenal, pesando 135-150 gramas num adulto medindo cerca de 10x5x3 cm de distância entre seus polos, margens e faces, respectivamente. Tem papel chave no controle da homeostase corporal agindo no controle da pressão arterial (renina), produção de hemácias (eritropoetina), pressão hidrostática intravascular (ADH), homeostático ao produzir a urina à medida que filtra o sangue. É um órgão intensamente vascularizado, contendo cerca de 20% do débito cardíaco. O processo de envelhecimento provoca um conjunto de alterações morfofisiológicas lentas e gradativas que se tornam significativas com o decorrer dos anos. No rim, as alterações são adaptativas mas também são comuns a necessidade de adaptações patológicas. **Objetivo:** Descrever as alterações morfofuncionais renais no processo de envelhecimento. **Método:** Tratou-se de uma revisão sistemática. A busca de artigos foi realizada nas seguintes base de dados: PUBMED, LILACS, ScieLo, Latindex com os termos envelhecimento, rim em inglês e português. Foram achados 503 estudos e selecionados 12 para análise. Após a triagem pela leitura do resumo, aqueles que não apresentaram relação direta com o objeto de estudo foram excluídos. **Resultados:** O volume renal geralmente está reduzido em 20 a 30%, e o peso de 25 a 28% no idoso. O número de glomérulos diminui em até 50% até os 80 anos. As arteríolas revelam espessamento da túnica íntima, hialinização com graus variados de estenose no lúmen. Em autópsias, cerca de 15% dos indivíduos não hipertensos com mais de 45 anos desenvolvem alterações morfológicas vasculares enquanto cerca de 95% dos indivíduos hipertensos apresentam tais modificações. **Conclusão:** As alterações morfológicas renais estão associadas a efeitos da perda de água e enrijecimento de tecidos elásticos dos tecidos conjuntivos, reduzindo tamanhos, pesos e elevando a pressão arterial em indivíduos idosos. Portanto, torna-se indispensável o conhecimento das alterações anatômicas renais decorrentes do processo de envelhecimento, diante do aumento da expectativa de vida populacional, para melhor garantia de uma qualidade de vida durante essa fase da vida.

Descritores: Anatomia humana, envelhecimento, rins.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CORRELAÇÃO DA MORFOLOGIA DOS DENTES HUMANOS E CARACTERÍSTICAS ESQUELÉTICAS PARA DETERMINAÇÃO DO SEXO: UM ESTUDO PILOTO

*Mariana Vieira Neves¹; Geneci Lucas Lucena Lopes¹; Gustavo Quisilin Rodrigues¹; André Lucas Nogueira Dantas¹; Renata Cristinny de Farias Campina²; Jaciel Benedito de Oliveira².



1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: marivneves@gmail.com

Introdução: em Antropologia Forense a identificação de ossadas humanas é de grande relevância social, judicial e humanitária. Por isso, a diagnose sexual deve ser confiável, explorando as características do esqueleto e os elementos dentários. Muitas vezes, o perito terá poucos desses para realizar a estimativa do sexo e idade. Em geral, os estudos diferem quanto a determinação de quais os elementos dentários capazes de fornecer a diagnose sexual. Então, quanto mais informações coletadas, mais seguro pode ser essa diferenciação. Sendo assim, a correlação entre características dentárias e esqueléticas é uma ferramenta importante nesse processo. **Objetivos:** um estudo piloto da correlação das características morfológicas dentárias masculinas e femininas com as características morfológicas de seus respectivos crânios e pelves, como meio de tornar a diagnose sexual mais precisa. **Método:** este trabalho está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 66287517.7.0000.5208). Utilizaram-se 45 ossadas catalogadas para pesquisa da Coleção de Ossos Humanos do Departamento de Anatomia da UFPE. Os dentes incisivos centrais superiores e caninos foram os elementos dentários eleitos, sendo observadas as seguintes características: volume, forma, ângulos dentários e superfícies dentárias. Observou-se nos crânios a inclinação da fronte, arcos supraciliares, contorno das margens orbitárias, glabella, arcos zigomáticos e processos mastóides. Na pelve óssea, observou-se as dimensões, ângulo subpubiano, espessura e peso dos ossos e promontório. Para a diagnose foram utilizados métodos morfológicos e métricos com auxílio de paquímetro digital 150mm com acurácia de 0,05mm, balança de precisão 3200g, barbante flexível, régua 30cm graduada e goniômetro para ortopedia. Para diagnose do sexo pelos dentes, foram utilizados o Índice de Aitchinson para dentes incisivos superiores, Índice de Robustez Coronário para dentes caninos superiores e Índice Mandibular do Canino para o dente canino inferior. Os dados foram anotados e tabulados. Dentes com esmalte muito desgastado foram desconsiderados. **Resultados:** pelas características morfológicas do crânio e pelve óssea, verificou-se 30 ossadas do sexo masculino e 15 do sexo feminino. No entanto, devido a um alto índice de edentulismo nos crânios verificados, somado às perdas dentárias na exumação e na limpeza das ossadas destinadas à coleção de pesquisas do Departamento, restaram 17 crânios masculinos e 6 femininos aptos para a realização da análise. O dente canino inferior se mostrou com mais frequência. Após a aplicação de cada índice, de acordo com o indicado para cada elemento dentário, observou-se que em 78,27% dos casos, a estimativa do sexo pelos dentes correspondeu à diagnose realizada pelas características ósseas. **Conclusão:** a partir dos dados obtidos, 18 ossadas mostraram correlações positivas entre características ósseas e dentárias para diagnose do sexo. Assim, os dentes podem servir como meios seguros para diferenciação de gênero, devendo ser levado em conta o estado do esmalte dentário. Este é um trabalho piloto, com um n baixo e mais observações devem ser realizadas no futuro.

Descritores: Dente. Dimorfismo sexual. Medicina forense.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



DELIMITAÇÃO DA ÁREA CARDÍACA EM SAGUIS-DE-TUFOS-BRANCOS (*Callithrix jacchus*)

Vanessa de Souza Sobreiro²; *Gabrielle Arruda Carneiro²; Gabrielle Barbosa da Cunha²; José Emanuel de Souza Sales¹; Brunna Muniz Rodrigues Falcão¹; Annielle Regina da Fonseca Fernandes³.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 2. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
 3. Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.
- *e-mail: gabriellerrudaa@gmail.com

Introdução: O sagui de tufos brancos (*Callithrix jacchus*) é um pequeno primata que habita florestas arbustivas da Caatinga e a Mata Atlântica do Nordeste brasileiro. Essa espécie de sagui é muito comum e de fácil adaptação ao cativeiro, aspecto que estimula a captura clandestina desses animais, os quais são vítimas de maus tratos. Geralmente na formação dos Médicos Veterinários as disciplinas de anatomia são direcionadas para os animais domésticos, a falta de conhecimento da anatomia de saguis e outros animais silvestres dificulta a aplicação segura de procedimentos clínicos, cirúrgicos e terapêuticos. A topografia do coração tem sido descrito em algumas espécies animais, porém até o momento não existe descrição em saguis de tufos brancos (*Callithrix jacchus*). Faz parte da rotina clínica o exame físico do coração por meio de técnicas como auscultação e exames de imagens como radiografia e **ecocardiograma**. Para a realização desses exames é fundamental o conhecimento da anatomia topográfica do coração. **Objetivos:** Delimitar a área cardíaca de auscultação e propor um ponto de pericardiocentese em sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*). **Método:** Para o estudo foram utilizados 10 cadáveres de *Callithrix jacchus*, de ambos os sexos, doados pelo CETAS do IBAMA-PB. Os animais foram descongelados, fixados e conservados com solução de formaldeído à 10%. Depois foram dissecados rebatendo-se a pele e os músculos da camada superficial e profunda do tórax para expor as costelas. Em seguida os músculos intercostais foram retirados para expor o interior da cavidade torácica e seus órgãos. **Resultados:** A área de exploração cardíaca do *Callithrix jacchus* localiza-se no terço ventral da região costal, do 2º ao 6º espaços intercostais do lado esquerdo e do 1º ao 6º espaços intercostais do lado direito, portanto indicam-se estes espaços intercostais como ideais para auscultação cardíaca. Para o procedimento de pericardiocentese, observou-se que é possível ser realizado entre do 3º ao 5º espaços intercostais do lado esquerdo, no terço ventral, o mais próximo do esterno. **Conclusão:** Sob o ponto de vista anatômico, conclui-se com este estudo que é possível auscultar a coração dos saguis com segurança bem como realizar a pericardiocentese.

Descritores: Cavidade torácica. Coração. Primatas.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO MUSCULOCUTÂNEO

Aláise Clementino Guedes¹; Lucas Freire Tertuliano¹; Bruno Oliveira¹; Egídio Gomes Bezerra Neto¹; Thiago de Oliveira Assis^{1,2}.



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB & Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: lala_rpa@hotmail.com

Introdução: O nervo musculocutâneo (NMC) é originado do fascículo lateral do plexo braquial, sendo construído por fibras, em sua maioria, do quinto e sexto par cervical, e em menor quantidade do sétimo par. Apresenta um longo trajeto que vai desde o músculo peitoral menor até a sua ramificação pela face lateral do antebraço. Inerva músculos responsáveis pela flexão do cotovelo como o bíceps braquial e o músculo braquial, além de inervar o músculo coracobraquial, responsável pela adução e flexão do úmero. Seus feixes sensitivos concentram-se na porção lateral do antebraço. Devido às suas características morfofuncionais, faz-se necessário o conhecimento do trajeto e origem do nervo com o intuito de evitar complicações cirúrgicas no tratamento das lesões do plexo braquial ou no bloqueio anestésico. **Objetivo:** Analisar a morfologia das variações anatômicas do NMC. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão. Foram consultadas 4 bases de dados, Pubmed, Scielo, Latindex e Springerlink. Os termos de busca utilizados foram: anatomical variations and musculocutaneous nerve. No Pubmed, obteve-se um total de 22 artigos encontrados, 7 artigos selecionados e 15 artigos excluídos. No Scielo foram encontrados um total de 8 artigos, sendo 4 artigos selecionados e 4 excluídos. No Latindex não foram encontrados artigos relacionados ao tema. No Springerlink foram encontrados 34 artigos, sendo 2 selecionados e 32 excluídos. Foi utilizado como critério de exclusão artigos que apresentassem no título o indicativo de ser uma revisão ou que apresentasse um tema diferente do desejado. **Resultados:** O NMC pode ter fibras nervosas que o comunicam com o nervo mediano tanto no terço superior (mais prevalente) como no terço inferior do braço. Também foi encontrado um caso que o NMC estava ausente, tendo o nervo mediano como supressor de suas funções, inclusive da parte sensitiva do antebraço. Um outro caso analisado apresentou o NMC e o nervo mediano juntos, aderido um ao outro. Houve casos que o NMC não perfurava o músculo coracobraquial, sendo esse papel executado pelo nervo mediano. Outros estudos revelaram o NMC se originando do nervo mediano e não diretamente do fascículo lateral. **Conclusão:** A forma variante mais comum descrita na literatura para o NMC se dá quando ocorre uma comunicação com o nervo mediano no terço superior do braço. Portanto, ao se realizar procedimentos cirúrgicos ou de bloqueio anestésico, é importante que se tenha um conhecimento prévio dessa e das demais formas variantes para evitar lesões iatrogênicas do nervo, provocando, assim, neuropatias periféricas.

Descritores: Anatomia. Variação anatômica. Nervo musculocutâneo.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

O MÚSCULO TENSOR DO VASTO INTERMÉDIO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS: UM ESTUDO CADAVERÍCO



*Sóstenes Silva de Oliveira¹; Ícaro Gabriel Paiva Gê²; Mariangela da Silva Ribeiro Gomes³; Mauro Bezerra Montello⁴; Judney Cley Cavalcante⁵.

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Natal, RN, Brasil.
2. Graduando em Biomedicina, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
3. Graduando em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
4. Graduando em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
5. Laboratório de Neuroanatomia, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Natal, RN, Brasil.

*e-mail: sostenesfisio@gmail.com

Introdução: O músculo quadríceps femoral está presente na região anterior da coxa e é descrito como um músculo com 4 cabeças de origem: reto femoral, vasto lateral, vasto medial e vasto intermédio. O músculo reto femoral tem sua origem no osso do quadril, enquanto os vastos tem sua origem de forma independente na linha intertrocanterica, no trocanter maior e na linha áspera do fêmur. Todos se inserem na região superior, medial e lateral da patela. O músculo tensor do vasto intermédio (TVI) foi recentemente descrito na literatura como sendo uma "quinta cabeça" do músculo quadríceps femoral, cujo ventre está em consonância com o músculo vasto intermédio e cuja aponeurose pode ser independente ou associada aos músculos ao seu redor. **Objetivo:** Fazer uma análise morfológica do músculo TVI e descrever suas variações quanto a sua origem, trajeto e inserção, relacionando as possíveis implicações clínicas. **Método:** O material de estudo foram cadáveres pertencentes ao Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os cadáveres foram fixados e conservados em solução aquosa de formol a 10% e guardados mergulhados na mesma solução até que fossem disponibilizados para dissecação feita pelos alunos do terceiro período do curso de Medicina da UFRN. Após a dissecação os cadáveres são desmembrados e seus órgãos e partes são colocados em tanques a disposição para estudo dos mais diversos componentes curriculares de anatomia humana. Membros inferiores (MMII) disponíveis nestes tanques foram então estudados e tiveram a dissecação da região média-superior da face anterior da coxa melhorada e aprofundada com o objetivo de visualizar o TVI como um todo. A saber, foram dissecados e estudados membros de ambos os antímeros, sem identificação de gênero ou outras características dos cadáveres. A amostra foi dividida seguindo a literatura em dois grupos: Grupo sem TVI e Grupo com TVI. O grupo com TVI foi subdividido em 5 tipos, sendo eles: Tipo I (independente), Tipo II (vasto intermédio), Tipo III (vasto lateral), Tipo IV (comum) e o Tipo V (bíceps). **Resultados:** Não observamos o músculo TVI em todos os MMII. Ao final de nossa análise chegamos aos seguintes números: Grupo sem o TVI – (n= 3; 30%) e Grupo com o TVI – (n= 7; 70%). Dos membros com TVI tivemos: Tipo I (n= 1; 10%); Tipo II (n= 2; 20%); Tipo III (n= 2; 20%); Tipo IV (n= 1; 10%) e o Tipo V (n= 1; 10%). **Conclusão:** Concluímos que, apesar de só recentemente descrito, o TVI está de fato presente na maioria dos MMII estudados aqui até o momento. Portanto, é importante que anatomistas, clínicos das mais diversas áreas e cirurgiões tenham conhecimento da sua existência e incidência.

Descritores: Anatomia Humana. Músculo Tensor do Vasto Intermédio. Quadríceps femoral. Membro inferior.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ALTERAÇÃO DOS TECIDOS MOLES EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA

*Antonio Gonçalves Sobrinho Neto¹; Renan Alves da Silva Júnior².

1. Estudante de Bacharelado em Fisioterapia.
 2. Fisioterapeuta, mestre em psicobiologia, doutorando em Saúde Materno-infantil e docente das Faculdades Integradas de Patos
- *e-mail: anttoniofio@gmail.com

Introdução: A Encefalopatia crônica não progressiva (ECNP) é definida como uma desordem do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações nas atividades, resultante de uma lesão cerebral não progressiva, ocorrida durante o desenvolvimento fetal ou infantil, sendo frequentemente acompanhada por distúrbios sensoriais, cognitivos, comportamentais e de comunicação (OLIVEIRA et al., 2015). A ECNP começou como uma descrição de sintomas físicos e deficiências pelo Dr. William John Little em 1862 e embora Little tenha originalmente denominado de "distúrbio cérebro-espinhal", a nomenclatura transitou rapidamente para o termo paralisia cerebral (termo mais usado comumente para a ECNP) (BRANDENBURG, FORGARTY AND SIEKA., 2018). Embora o dano cerebral não seja progressivo, a característica clínica resultantes da lesão do neurônio motor superior causa espasticidade, controle motor, fraqueza muscular e mau equilíbrio. Todas estas características levam a alterações musculoesqueléticas secundárias resultando em contraturas nas articulações dos membros e deformidades ósseas que mais impacto força muscular e função motora (PIN, BUTLER AND PURVES., 2019). A maioria das deformidades tende a ser progressiva e debilitante, limitando a quantidade e a variedade de movimentos que dependem do controle motor, do cognitivo e do ambiente que envolve a criança. Como a espasticidade é característica de alguns grupos musculares e não de outros, resulta no aparecimento de deformidades articulares nesse grupo de pacientes (SOUZA et al., 2016). **Objetivo:** O presente estudo tem como propósito avaliar as alterações anatômicas encontradas nos tecidos moles de crianças com ECNP. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica cujas fontes de pesquisa utilizadas foram às seguintes bases de dados: Biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online.) e PubMed. A busca totalizou em 59 artigos, através dos descritores: "Paralisia Cerebral", "Amplitude de movimento" e "Distúrbios Musculares". Em relação aos critérios de seleção, foram excluídos os artigos que não apresentavam dados relevantes e que estivessem fora do período de publicação de 2007 a 2019, de modo que 14 artigos compuseram a amostra. **Resultados:** Nos estudos de Sousa (et al, 2016), foi relatado uma melhora na função motora nas crianças com ECNP depois da análise proporcionada pela escala GMFM-88 e conseqüentemente os tecidos musculares, ligamentosos e tendíneos teriam sido beneficiados com tal avanço, uma vez que para haver tal melhora, é necessário que estes estejam em harmonia, Entretanto, se houvesse estudos com maior amostra, pode-se chegar a conclusões mais profundas e pontuais. **Conclusão:** Diante de tantos estudos, informações e análises vistas desde a identificação da ECNP, percebe-se que existem muitas formas de tratamento para as alterações provocadas nos tecidos moles, como as alterações nos tecidos musculares, ligamentares, tendíneos e articulares, que geram espasticidade, encurtamento, contraturas e outras deformidades nesses tecidos, que podem ser muitas vezes irreversíveis os danos, se não forem tratadas no tempo e da forma correta. Entretanto, faz se necessários estudos mais isolados e específicos na obtenção de resultados mais precisos para certos tratamentos e suas eficácias, a fim de que haja uma maior contribuição no campo científico.

Descritores: Paralisia Cerebral, Amplitude de Movimento e Distúrbios Musculares.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ÁCIDO FÓLICO: FUNCIONALIDADE NA MANUTENÇÃO DO SNC DO PERÍODO GESTACIONAL AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO



*Elias Macedo Abilo¹; Maria Benigna de Lima Amorim¹; Daniel Lopes Araújo²; Tessya Hyanna de Oliveira³; Marcelo Alves Barreto⁴; Cristina Costa Melquiades Barreto⁴.

1. Estudantes do Curso Bacharelado em Enfermagem nas FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
2. Estudante do Curso de Tecnologia em Radiologia nas FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
3. Psicóloga e docente do Curso de Bacharelado em Psicologia nas FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
4. Docentes do Curso Bacharelado em Enfermagem nas FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: macedoabilo@gmail.com

Introdução: Folato é um termo genérico para compostos que têm atividade similar ao ácido pteroilglutâmico. Constituindo-se uma vitamina hidrossolúvel não sintetizada pelos mamíferos, podendo ser encontrada em vegetais verdes como espinafre, aspargo, brócolis e couve, como também em vísceras, feijão, abacate, abóbora, batata. Estão envolvidos em complexas vias e em um grande número de processos bioquímicos essenciais para a vida. Não somente durante a gestação como ainda minimamente conhecido pelos profissionais de saúde e população em geral. **Objetivo:** Descrever a importância do ácido fólico em meio à sua funcionalidade na manutenção do SNC desde do período gestacional ao processo de envelhecimento. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos os descritores: Ácido fólico; Gestantes; Alzheimer, optando por artigos de língua portuguesa, no período de: 2016 – 2019 nas plataformas Google Acadêmico e SCIELO. **Resultados:** Importante para dieta gestacional, o ácido fólico desempenha papel de formação do tubo neural, há evidências suficientes de que a suplementação de ácido fólico no início da gestação reduz em até 75% o risco de o bebê nascer com defeitos do tubo neural (DTN). Porém sua capacidade de manutenção e interação com SNC não se limita ao período inicial da vida, uma vez que obtivera eficácia na prevenção de demências no processo de envelhecimento. Mediante a autopsia para diagnóstico do Alzheimer, sendo essa bem mais frequente na velhice tem-se observado déficit dos níveis de folato que coincide com a atrofia dos lobos frontal, parietal e temporal, além de outras lesões neurocorticais próprias desta patologia. Desse modo, um importante fator para evitar determinada patologia seria a ingestão dessa substância como mostrou o estudo prospectivo observacional conduzido por Covas (2009) em que as pessoas que tinham a ingestão desta vitamina igual ou maior que as RDAs tinham 60% menos chances de desenvolver a DA quando comparadas as que não atingiam estas recomendações. **Conclusão:** Apesar de toda essa importância atrelada a falta de conhecimento sobre o papel do ácido fólico na velhice, vê-se como necessária estudos e divulgações por parte dos profissionais de saúde evitando assim inúmeras patologias à nível de SNC sabendo que como visto nos textos recolhidos ele está estreitamente ligado com o metabolismo celular nas diversas fases da vida sendo assim importante a sua ingestão por não ser sintetizada no organismo.

Descritores: Ácido fólico. Gestantes. Alzheimer

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA BILATERAL DA EPÍFISE PROXIMAL EM FÊMURES SECOS NA PARÁIBA

*Ana Beatriz Marques Barbosa¹; Camila Freitas Costa¹; Gustavo Kim Rodrigues Agra¹; Thiago de Oliveira Assis²



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB e Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: beatrizmbarbosaa@gmail.com

Introdução: O fêmur é o osso mais longo e mais forte do corpo humano. Em sua epífise proximal apresenta uma cabeça, um colo e dois trocânteres, um maior e outro menor. Possui um corpo longo, e sua epífise distal é formada por dois côndilos, medial e lateral. A análise morfométrica da extremidade proximal do fêmur é relevante para prática clínica, uma vez que permite avaliar o risco de fraturas e identificar alterações biomecânicas, como a coxa valga ou vara. Assim, o conhecimento sobre tais aspectos morfométricos possibilita estabelecer estratégias de ação ergonômica, terapêutica, diagnóstica ou prognóstica. **Objetivos:** Analisar a morfometria da epífise proximal em fêmures secos na Paraíba, comparando ao lado direito e esquerdo. **Método:** Trata-se de um estudo piloto. Foram analisados 20 fêmures secos de instituições públicas de ensino superior da Paraíba. Foram mensuradas o ângulo de torção (AT) e inclinação (AI) através de um goniômetro universal da CARCI®, comprimento do colo femoral (CCF), comprimento do eixo femoral (CEF) e largura do colo femoral (LCF) através um paquímetro digital de 150 mm da Nove54®. Os dados foram analisados através do software Prism v 5.0, onde foi realizada a estatística descritiva com referência aos valores máximo e mínimo, além da média e desvio padrão. A estatística inferencial foi utilizada para comparação das médias das variáveis entre os hemicorpos direito e esquerdo através do teste *t* para amostras independentes. Previamente, a normalidade dos dados foi constatada pelo teste de Shapiro Wilk. Foi adotado erro máximo de 5% para aceitar a hipótese de teste. **Resultados:** Dos 20 fêmures, 41,17% eram direitos e 58,83% esquerdos. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os lados direito e esquerdo apenas para a variável AT, apresentando valores médios de 27,67° e 18,56°, respectivamente. Os valores médios do AI direito e esquerdo foram 114° e 110,9°, o CCF direito e esquerdo foi de 28,65mm e 30,18mm, enquanto que a média do CEF foi de 110,6mm no lado direito e 108,9mm no lado esquerdo. Além disso, as medidas do LCF direito e esquerdo apresentaram valores médios de 31,02mm e 27,92mm, respectivamente. **Conclusão:** Foram encontradas diferenças significativas no AT, que podem justificar a alta prevalência de deformidades musculoesqueléticas dos membros inferiores na população local analisada. Além disso, a média dos valores do AI inferiores a 125°, demonstram um predomínio de coxa vara em relação à normalidade. As demais variáveis devem ser consideradas por serem fatores preditivos para risco de fraturas.

Descritores: Morfometria. Fêmur. Coxa valga. Coxa vara.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMPARATIVA DIMÓRFICA EM ÚMEROS SECOS NA PARAÍBA

*Camila Freitas Costa¹; Ana Beatriz Marques Barbosa¹; Gustavo Kim Rodrigues Agra¹; Thiago de Oliveira Assis^{1,2}.



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB & Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: freitascamila123@gmail.com

Introdução: O úmero é o maior osso do membro superior e possui uma diáfise, uma epífise proximal e distal. Articula-se com a escápula na articulação do ombro e com o rádio e a ulna na articulação do cotovelo. As dimensões do úmero e de suas partes constituintes são relevantes e tem sido estudada devido a sua importância durante as cirurgias ortopédicas, como as artroplastias, bem como para o auxílio da confecção, implantação de próteses e na reconstrução anatômica de tal região. Tornando o conhecimento morfométrico dessa área fundamental para a prática dos profissionais de saúde, assim como para o fornecimento de informações que caracterizam uma população. **Objetivo:** Analisar comparativamente a morfometria dimórfica de úmeros secos na Paraíba. **Método:** Trata-se de um estudo piloto. Foram analisados 20 úmeros secos de instituições públicas de ensino superior da Paraíba. Foram mensurados o ângulo de inclinação (AI) e o ângulo formado entre a extremidade distal da tróclea à extremidade distal do capítulo (AEDT-EDC) através de um goniômetro universal da CARCI®, o comprimento máximo (CM); diâmetros frontal (DFC) e sagital (DSC) da cabeça; distância entre extremidades proximais da face articular da cabeça e do tubérculo maior (EPC-EPTM); distância entre a extremidade proximal da face articular da cabeça e o colo anatômico (EPC-CA), distância entre extremidades proximal e distal da fossa do olecrano (PPF-PDF); distância entre os pontos distais da fossa do olécrano e da tróclea (PPF-PDF); distância entre os pontos proximal da fossa do olécrano e distal da tróclea (PPF-PDT) através um paquímetro digital de 150 mm da Nove54®. Foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para avaliação da normalidade dos dados ($P > 0,05$), após, foi utilizado o teste t para amostras independentes através do software Prism v 5.0, com erro máximo tolerável de 5% para aceitação da hipótese de teste. **Resultados:** As variáveis DFC e DSC apresentaram uma média de $47,61 \pm 2,5$ e $43,7 \pm 2$ respectivamente no sexo masculino, e $41,78 \pm 2,1$ e $38,5 \pm 1,2$ no sexo feminino. A média do PPF-PDF foi de $16,5 \pm 0,48$ no sexo masculino e de $13,1 \pm 1,2$ no sexo feminino. Os valores médios do EPC-CA também foram maiores nos homens do que nas mulheres, assim como as medidas do PPF-PDT. As demais mensurações não apresentaram diferenças significativas. **Conclusão:** A análise morfométrica constatou diferenças significativas entre o sexo masculino e feminino nas variáveis DFC, DSC, EPC-CA, PPF-PDP e PPF-PDT, tornando o conhecimento sobre tais variáveis relevantes para as investigações arqueológicas e forenses, bem como para a prática clínica e cirúrgica dos profissionais da área da saúde, sobretudo dos cirurgiões ortopédicos.

Descritores: Morfometria. Úmero. Dimorfismo. Análise morfométrica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A MORFOMETRIA DO FORAME SUPRAORBITAL EM DIFERENTES POPULAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Camila Freitas Costa¹; Ana Beatriz Marques Barbosa¹; Amanda Vasconcelos Albuquerque¹; Alaíse Clementino Guedes¹; Thiago de Oliveira Assis^{1,2}

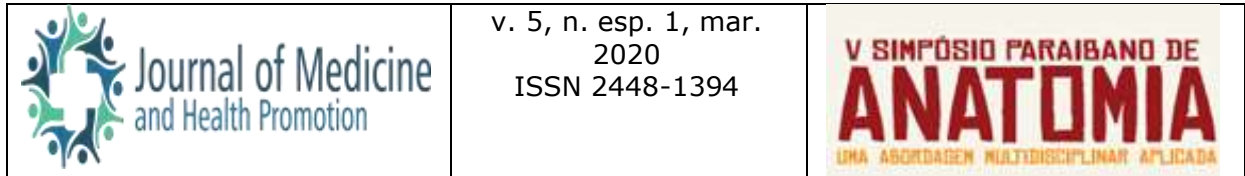
1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB & Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: freitascamila123@gmail.com

Introdução: O forame ou incisura supraorbital está presente na porção superior da órbita a cerca de 2,5 cm da linha média da face, podendo ser sentido à palpação. Tal estrutura perfura o arco superciliar na linha médio pupilar a cerca de um terço da distância a partir do aspecto medial da margem orbital, permitindo a passagem da artéria e do nervo supraorbital. O conhecimento morfométrico dessa estrutura anatômica possui grande importância clínica durante a realização de procedimentos cirúrgicos e anestésicos da região frontal, evitando assim danos e conseqüentes complicações nos nervos e vasos subjacentes. **Objetivo:** Analisar a morfometria do forame supraorbital em diferentes populações. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO, SPRINGERLINK, SCIENCE DIRECT e LILACS, no período de maio a junho de 2019. Foram incluídos artigos originais envolvendo a morfometria do forame supraorbital publicado nos últimos 25 anos. Dados sobre as variáveis morfométricas do forame supraorbital e a localização do estudo foram extraídos dos artigos elegíveis e agrupados em uma tabela. A busca foi realizada por dois revisores independentes e a análise de concordância interobservador foi observada por meio do teste de Kappa (Bioestat V 5.0). **Resultados:** Um total de 10 artigos foram incluídos nesta revisão. O diâmetro transverso máximo apresentou grandes variações entre as diferentes populações analisadas, obtendo valores médios que oscilaram de 1,55 mm à 5,9 mm, já o diâmetro vertical máximo variou entre 1,49 mm à 3,5 mm, o que pode refletir na espessura do nervo ou dos vasos supraorbitais, predispondo a compressão neurovascular em determinados indivíduos. A média da distância entre a margem lateral do forame supraorbital à crista temporal do osso frontal variou entre 22,81 mm à 30,1 mm e a distância entre o forame supraorbital à sutura frontozigomática oscilou de 27,5 mm à 29,34 mm nos diferentes locais estudados. A distância da margem medial do forame à linha média da face variou de 20,00 mm à 27,52 mm nas diferentes populações. A média das variáveis estudadas foram maiores no sexo masculino do que no sexo feminino, entretanto, nenhuma predominância foi observada em comparação entre os lados direito e esquerdo. **Conclusão:** Os resultados dessa revisão mostram que houve diferenças na localização e nas dimensões dos forames supraorbitais entre as diferentes populações estudadas. Assim, os dados morfométricos dessa região são relevantes para auxiliarem os profissionais de saúde durante procedimentos anestésicos locais, o lifting frontal, a blefaroplastia e demais cirurgias craniofaciais.

Descritores: Morfometria. Forame supraorbital. Incisura. Análise morfométrica.



CORONA MORTIS: UM RELATO DE CASO

*Ana Beatriz Marques Barbosa¹; Camila Freitas Costa¹; Thiago de Oliveira Assis²



1. Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

2. Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa, PB e Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

*e-mail: beatrizmbarbosaa@gmail.com

Introdução: A Corona Mortis (CM) é uma variação anatômica determinada pela conexão arterial e/ou venosa entre os ramos anastomóticos da artéria obturatória e da artéria epigástrica inferior sobre o ramo superior do púbis. O conhecimento detalhado acerca das diferentes possibilidades morfológicas e topográficas da CM possui relevância e merece grande atenção por se tratar de uma estrutura anatômica com alto potencial de risco letal durante os procedimentos cirúrgicos da pelve. **Objetivo:** Caracterizar os vasos da CM encontrados em uma hemipelve direita masculina durante uma dissecação de rotina. **Método:** Trata-se de um relato de caso, cuja variação foi observada durante uma dissecação de rotina realizada no laboratório de anatomia de uma Universidade na Paraíba em 2019. Foram descritas as seguintes características: distância entre a artéria corona mortis no ponto de tangência com a abertura superior da pelve e o tubérculo púbico (DATP), distância entre a veia corona mortis no ponto de tangência com a abertura superior da pelve e o tubérculo púbico (DVTP), distância entre a artéria corona mortis no ponto de tangência com a abertura superior da pelve e a sínfise púbica (DASP), distância entre a veia corona mortis no ponto de tangência com a abertura superior da pelve e a sínfise púbica (DVSP), a altura entre a origem da artéria epigástrica inferior e o ponto de anastomose da artéria corona mortis e a IEA(A) e a distância entre as duas veias comunicantes da veia corona mortis e sua veia acessória (d). Para a avaliação morfométrica foi utilizado um paquímetro digital de 150 mm da Nove54®. O espécime anatômico foi fotografado para confirmação e caracterização das variáveis estudadas. **Resultados:** Após a dissecação cadavérica, observou-se a artéria obturatória seguindo seu trajeto anteroinferiormente sobre a parede lateral pélvica até a parte superior do forame obturado, saindo da pelve através do canal obturatório com a presença de uma CM arterial e venosa direita. A CM arterial apresentou 48 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro, enquanto que a CM venosa possuiu 41 mm de comprimento e 3,1 mm de diâmetro. Foi encontrado ainda a presença de uma veia acessória (VCMA), a distância entre as duas veias comunicantes da veia corona mortis e a VCMA foi de 2 mm. **Conclusão:** Foi observado que a CM arterial apresentou maior comprimento e menor calibre em relação a CM venosa, que possuía diâmetro 1,5 vezes maior que a CM arterial e estava mais próxima do tubérculo e crista púbica que sua artéria correspondente. Assim, as características morfométricas identificadas devem ser consideradas durante os planejamentos cirúrgicos, a fim de minimizar os possíveis erros iatrogênicos durante abordagens envolvendo a pelve.

Descritores: Corona mortis. Variação anatômica. Pelve. Veia acessória.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

A PREVALÊNCIA DE CANAIS RETROMOLARES MANDIBULARES NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

*Fernanda Mariana Custódio Pereira¹; Isabelly Cristina Soares Barros¹; Ana Livia Casimiro Queiroga¹; Alessandra de Freitas e Silva²; Roberto Coutinho Manhães Júnior²; George Borja de Freitas².



1. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.

2. Faculdade de Odontologia, Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil.

*e-mail: fernandamariana@hotmail.com

Introdução: O conhecimento da morfologia normal da mandíbula humana e suas possíveis variações anatômicas, que ocorrem, são de fundamental importância na prática odontológica, especialmente nas áreas da cirurgia e implantodontia. A região retromolar é delimitada pela margem anterior do ramo da mandibular, crista temporal e face distal do último molar inferior. Nessa área pode ser observado o canal retromolar que pode emergir pelo forame retromolar. **Objetivo:** O presente estudo objetiva avaliar a ocorrência de canais retromolares em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico e relaciona-la com suas possíveis repercussões clínicas. **Material e método::** Foram selecionadas 300 imagens de TCFC provenientes do Departamento de Radiologia da Faculdade São Leopoldo Mandic. O presente estudo foi do tipo observacional descritivo e todas as imagens foram processadas e trabalhadas no software XoranCat[®] do próprio equipamento. **Resultados:** Dos 300 exames de TCFC analisados, os canais mandibulares eram únicos em 210 (70,0%). Nos demais 90 casos constatou-se a presença alterações anatômicas no canal mandibular, indicando que a taxa de prevalência dessa condição na amostra foi de 30,0%. A ocorrência dos canais retromolares foi observada em 15 pacientes da amostra total (5,0%), sendo 06 pacientes do gênero masculino e 09 pacientes do gênero feminino. **Conclusão:** Ratifica-se a importância de um minucioso conhecimento da região retromolar devido a grande prevalência de cirurgias realizadas na região posterior da mandíbula, a fim de ter previsibilidade nos planejamentos e consequentemente otimizar os procedimentos anestésicos e cirúrgicos realizados, minimizando as falhas anestésicas e os acidentes cirúrgicos.

Descritores: Cirurgia. Anatomia. Mandíbula.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ELEVAÇÃO DE PALATO DURO NA INVAGINAÇÃO BASILAR: UM ESTUDO CASO CONTROLE POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

*José Jailson Costa do Nascimento¹; Severino Aires de Araújo Neto²; Alécio Cristino Evangelista Santos Barcelos³; Paula Rejane Beserra Diniz^{1,4}.

1. Universidade Federal de Pernambuco, CCM, Posneuro, Recife, PE, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba, CCM, DMI, João Pessoa, PB, Brasil.



3. Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Neurocirurgia, João Pessoa, PB, Brasil

4. Universidade Federal de Pernambuco, Hospital das Clínicas, Núcleo de Telessaúde, Recife, PE, Brasil.

*e-mail: josejailson64@gmail.com

Introdução: A invaginação basilar tipo B (IB) é caracterizada pelo subdesenvolvimento dos componentes anterior (basioccipital) e laterais (exoccipital) do osso occipital. Isso ocorre simultaneamente a alterações na morfologia da base do crânio, geralmente com elevação das partes petrosas dos ossos temporais que são acompanhadas de rotação superior do osso esfenóide e hiperlordose da coluna cervical. A importância clínica decorre, principalmente, da compressão do tronco encefálico. Embora haja associação entre IB e distúrbios respiratórios (apneia) e da fonação, ainda não há evidências se a IB tipo B está associada à elevação do palato duro. **Objetivo:** Analisar se pacientes com IB tipo B apresentam elevação de palato duro. **Método:** Esse é um estudo retrospectivo. Foram avaliadas imagens de ressonâncias magnéticas (RM) do crânio realizadas em um serviço ambulatorial de radiologia. A pesquisa teve aprovação do comitê de ética em pesquisa. A amostra foi composta por 31 exames de RM de participantes diagnosticados com IB (homens=16) e 96 controles (homens=43) com idade média de $53,9 \pm 18,5$ e $46,2 \pm 18,6$ anos, respectivamente. Os grupos foram definidos pela leitura independente de dois neuroradiologistas com mais de 15 anos de experiência e os casos discordantes foram definidos em consenso. Foram avaliadas imagens na sequência ponderada em T1, com espessura de corte sagital entre 0,9 e 1,1 mm. A mensuração da elevação foi feita pelo ângulo do palato duro (APD) (variável dependente), definido em vista sagital mediana por uma linha que parte da espinha nasal anterior até a margem posterior do forame magno (vértice do ângulo) e outra deste último ponto até a margem posterior do palato duro. O APD também foi correlacionado a parâmetros de avaliação da IB (variáveis independentes), como o ângulo de Boogaard (ABO) e a distância do ápice do dente do eixo para a linha de Chamberlain (DOLC). A craniometria foi feita através do software de processamento de imagens Radiant DICOM viewer (versão 4.6.9). O estudo aplicou o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade dos parâmetros. Assim, o teste t de Student foi usado para comparar o APD entre os grupos e o teste de Pearson para análise da relação entre as variáveis do estudo. As análises estatísticas foram no intervalo de confiança de 95% através do software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 20.0). **Resultados:** Não houve diferença significativa para idade ou sexo ($P > 0,05$). Os grupos caso e controle mostraram o APD com valores médios de $4,1 \pm 2,1$ e $2,6 \pm 1,8$ graus, respectivamente ($P=0,01$). Os dados apontam que o grupo com IB apresentou uma maior elevação posterior do palato duro quando comparados ao grupo controle. Houve uma significativa correlação entre APD e ABO (Pearson=0,460; $P=0,01$) e entre APD e DOLC (Pearson=0,467; $P=0,01$) que podem estar relacionadas à compensação do viscerocrânio através da rotação ântero-inferior do palato duro à hipoplasia e retroversão do basioccipital, características da fisiopatologia da IB tipo B. **Conclusão:** Os resultados apontam que pacientes com IB tipo B apresentam elevação posterior do palato duro, provavelmente decorrente das alterações que ocorrem na base do crânio desses pacientes.

Descritores: Invaginação basilar. Palato duro. Cefalometria. Ressonância magnética.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO ARCO AÓRTICO

*Daiane Santiago da Cruz Olímpio¹; Daniel Lopes Araújo¹; Tereza Maria Menezes de Sousa¹; Joyce de Souza Vêras²; Maria Teresa de Sousa Queiroz³; Carla Cristina Lopes⁴.

1. Discente do Curso de Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
 2. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
 3. Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
 4. Professora das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
- *e-mail: daianecrrz@gmail.com

Introdução: Na anatomia um órgão ou estrutura é considerada como variação anatômica quando determinada estrutura apresenta certas diferenças morfológicas da normal, ou seja, é encontrada em um menor número, porém sem comprometer a função. As evidências das mais diversas variações anatômicas são de suma importância tanto para o diagnóstico clínico quanto para o tratamento cirúrgico, auxiliando no conhecimento científico dos profissionais da área que assim estarão mais aptos nas interpretações de diferentes casos. **Objetivos:** Descrever e apresentar as variações anatômicas do arco aórtico que ocorrem com maior frequência. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão literária, onde foi feito um levantamento diante das plataformas Google Acadêmico e Scielo, nos idiomas inglês e português, tendo como critérios de inclusão, artigos que continham relatos de caso de variações no arco aórtico. **Resultados:** Putz e Pabst (2000) analisou um relato de caso ocorrido no Laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP). Onde durante a preparação das peças anatômicas para as aulas notou-se a variação anatômica nos ramos, onde foi feita a dissecação clássica preservando as estruturas. No primeiro caso notou-se uma artéria incomum saindo do arco aórtico, ou seja, quatro artérias emergiam do arco, não apenas três que é o padrão. No caso em questão o quarto ramo ou ramo anômalo é a artéria vertebral esquerda que teve origem diretamente no arco aórtico. Já no segundo caso observou-se que a artéria carótida comum esquerda surge junto à origem do tronco braquiocefálico. Em outro estudo realizado com dezenove arcos aórticos provenientes de cadáveres humanos indigentes pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana (LAH) da Universidade de Rio Verde – FESURV, constatou-se que 78% apresentam normalidade, ou seja, o padrão comum (tipo A), enquanto 21,1% apresentam variação anatômica, onde desses, 10,5% apresentam o tipo B, onde a carótida comum esquerda nasce junto ao tronco braquiocefálico. 5,3% apresentam o tipo C, onde a artéria subclávia direita, artéria carótida comum direita e esquerda se ramificam da artéria tronco braquiocefálico e somente o mesmo e a artéria subclávia esquerda surge do arco aórtico. E os outros 5,3% apresentam o tipo D, não apresentava o tronco braquiocefálico, ou seja, as quatro artérias se originam diretamente no arco aórtico, artéria subclávia direita, artéria carótida comum direita, artéria carótida comum esquerda e artéria subclávia esquerda. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que o conhecimento sobre as variações do arco aórtico são extrema importância, pois apesar de que as origens anômalas serem somente variações anatômicas, informações precisas sobre as mesmas é imprescindível para a cirurgia vascular na região do tórax, cabeça e pescoço. Além da contribuição para o enriquecimento do conhecimento científico dos profissionais da área da saúde e áreas afins.

Descritores: Variação. Arco aórtico. Anatomia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

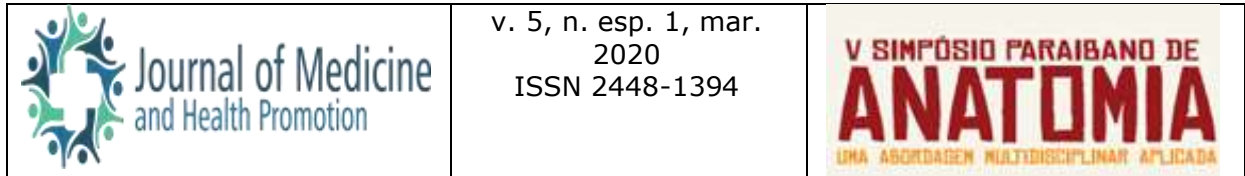
A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE CORPOS PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA NA ANATOMIA HUMANA

*Daniel Lopes Araújo¹; Daiane Santiago da Cruz Olímpio¹; Andrya Vitória Martins Nunes¹; Lucas da Silva Vieira²; Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro³

1. Estudantes do Curso de Tecnologia em Radiologia na FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
 2. Estudante do Curso de Nutrição na FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
 3. Mestre em Biologia Estrutural e Funcional na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- *e-mail: daniel124.dl718@gmail.com

Introdução: A Anatomia humana é compreendida como uma das disciplinas básicas para os cursos da área da saúde, sendo o cadáver o principal meio de estudo. A dificuldade de aquisição de corpos não reclamados é uma realidade em várias instituições de ensino superior. A doação de corpos tem sido uma realidade a longo prazo para minimizar a falta de cadáver para o ensino e pesquisa. **Objetivo:** Revisar os parâmetros favoráveis a importância da doação de corpos para o estudo da Anatomia Humana e conscientizar os estudantes sobre o tema. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Doador voluntário; Doador cadáver; Anatomia; Pesquisa (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2009 – 2019 (últimos 10 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **Resultados:** Diante dos critérios estabelecidos foram selecionados 4 artigos que contemplam o tema. A literatura mostra que a ausência e redução de cadáveres cedidos ao ensino e a pesquisa é uma grande problemática a ser levantada, e que no Brasil, embora exista hoje várias campanhas para o ato de doação de corpos, o assunto ainda é bastante questionável. A falta de material orgânico pode levar a busca por metodologias mais rápidas e práticas como o uso de materiais sintéticos. Isto gera uma preocupação na aprendizagem, pois o material sintético é alternativo e complementar ao cadáver, sendo este último o principal meio de estudo. Na ausência do cadáver pode haver o enfraquecimento do processo de humanização dos futuros profissionais da saúde. Existe também a importância de reconhecer o corpo não apenas como objeto de estudo, mas alguém que se doou e que viveu emoções e possuiu laços afetivos em vida. A peça cadavérica propicia ainda aos estudantes várias habilidades, desde o âmbito emocional, humano e profissional. **Conclusão:** Diante do exposto, é importante que a doação de corpos seja um assunto cada vez mais discutido e divulgado entre os estudantes e comunidade em geral. A importância do cadáver para fins de estudo e pesquisa, torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Descritores: Doador voluntário. Doador cadáver. Anatomia. Pesquisa.



ACHADO DE DUPLICIDADE DA PELVE RENAL E URETER POR EXAMES DE IMAGEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

*Geneci Lucas Lucena Lopes¹; Cassio Fagundes Madeira Vianna¹; Mariana Vieira Neves¹; Matheus Vinícius de Araújo Lucena¹; Gabriel Marino Ferreira¹; Jaciel Benedito de Oliveira²



1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: lucaslucenaufpe@gmail.com

Introdução: A pelve renal dupla é uma anomalia congênita que pode ser classificada em uma forma parcial que consiste em um rim formado por dois sistemas pielocaliciais ligados a apenas um ureter e uma forma completa que contém dois ureteres que drenam de forma separada na bexiga. Ela é considerada a anomalia congênita mais comum do sistema urinário superior, tendo uma prevalência estimada na população em geral de 0,6% na sua forma parcial e de 0,2% na completa, apresentando-se de forma uni ou bilateral e sem predominância de sexo. Essa duplicidade ocorre devido a divisão antecipada do divertículo ureteral, que é parte estrutural embrionária com origem no canal mesonéfrico de Wolf, onde são formados o ureter, a pelve, os cálices maiores e menores e aos ductos coletores. Sendo constantemente associada a outras anomalias nefro-urológicas como ureter ectópico, ueterocelo e ao refluxo vésico-ureteral e, devido a sua comodidade, necessita de um diagnóstico precoce. Nos primeiros anos de vida, a duplicidade renal se apresenta, muitas vezes, de forma assintomática, sendo encontrada apenas durante a busca de outras condições clínicas. Na sua forma sintomática, a pelve renal dupla pode apresentar infecção urinária, incontinência urinária e com uma massa abdominal palpável. Devendo o médico, analisar os sintomas e iniciar uma investigação adequada, aproveitando-se de exames de imagem para firmar o diagnóstico. **Objetivos:** Relatar um achado imagenológico de uma variação anatômica do sistema urinário superior, a pelve renal dupla, em paciente com histórico de micro-hematúria. **Método:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, com histórico de micro-hematúria há mais de 10 anos, procurou um urologista para investigação. Foi solicitado a realização de um sumário de urina, uma cistoscopia e exames de imagem: radiografia contrastada dos rins (urografia excretora) e uma tomografia computadorizada de abdome total após administração endovenosa de meio de contraste iodado hidrossolúvel não-iônico. **Resultados:** O exame de urina de rotina confirmou a hematúria e a cistoscopia não evidenciou lesões ou outros achados significativos que esclarecessem a origem do sangue. A tomografia e a radiografias revelaram a presença de duplicidade incompleta do sistema coletor renal à direita (pelve renal e ureter direitos), como uma variação anatômica. O trajeto dos ureteres duplicados mostrou-se livres, fundindo-se antes de penetrarem na parede da bexiga urinária. **Conclusão:** O conhecimento das variações anatômicas do sistema pielocalicial e ureteres é importante para diagnósticos imagenológicos precisos, mas também deve ser considerado no planejamento de cirurgias urológicas e abdominais, evitando assim, possíveis complicações.

Descritores: Anomalia Congênita. Pelve Renal. Ureter. Variação Anatômica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA CAVIDADE GLENOIDE DE ESCÁPULAS DO NORDESTE DO BRASIL

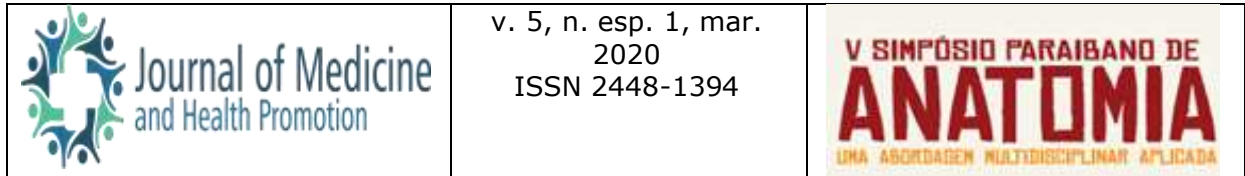
*Tássia Santos de Melo¹; Renan Furtado de Almeida Mendes¹; Sarah Girão Alves²; Alexandre Soares de Mesquita²; Jalles Dantas de Lucena³; André de Sá Braga Oliveira⁴.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 2. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
 3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
 4. Departamento de Morfologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- *e-mail: tassia.s@hotmail.com.br

Introdução: A escápula é um osso situado na região posterolateral do tórax. Em sua região lateral, superiormente, a escápula apresenta uma cavidade glenoidal que se une à cabeça do úmero na articulação do ombro. Ela é consideravelmente menor que a cabeça do úmero que ela recebe e, por conta dessa diferença, a articulação do ombro é a que sofre maior número de luxações do corpo humano. Mudanças na morfologia da escápula e, em especial, da cavidade glenoide podem influenciar a biomecânica desta articulação.

Objetivos: Analisar morfometricamente a cavidade glenoide de escápulas humanas adultas do Nordeste brasileiro. **Método:** O estudo foi realizado com 116 (62 direitas e 54 esquerdas) escápulas humanas adultas dos Laboratórios de Anatomia Humana das Universidades Federais da Paraíba (UFPB) e Ceará (UFC). A análise morfométrica (quantitativa) foi feita através de um paquímetro digital, sendo feitas 9 medidas: diâmetros Súpero-Inferior (SI), Anteroposterior (AP) 1 e 2, índice da cavidade glenoide (ICV), e o eixo transverso da escápula (ETE), medida entre os pontos mais anterior e posterior da cavidade, a linha de versão neutra da cavidade, o comprimento escapular e a largura escapular máxima. Qualitativamente, analisou-se o formato da cavidade (pêra, oval ou vírgula). Foram excluídas escápulas com sinal de degradação óssea. Os resultados foram analisados estatisticamente com o teste t de Student, utilizando o programa GraphPad Prism® versão 6.00, Califórnia, EUA. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** Os resultados mostram predominância de cavidade glenoide do tipo vírgula invertida (54,3%), seguida pela forma oval (26,7%) e por fim em forma de pêra (19%). O valor médio do diâmetro SI foi $36,85 \pm 0,36$ mm no lado direito e de $36,32 \pm 0,34$ mm no lado esquerdo ($p=0,29$); o diâmetro AP1 foi $18,27 \pm 0,36$ mm a direita e $18,22 \pm 0,55$ mm a esquerda ($p=0,93$); o diâmetro AP2 foi $26,0 \pm 0,33$ mm a direita e $26,64 \pm 0,32$ mm a esquerda ($p=0,20$); o ICV foi $0,48 \pm 0,008$ mm a direita e $0,47 \pm 0,01$ mm a esquerda ($p=0,37$); o ETE foi $111,2 \pm 16,82$ mm a direita e $97,62 \pm 1,62$ mm a esquerda ($p=0,45$); a média entre os pontos mais anterior e posterior da cavidade foi $28,26 \pm 0,69$ mm a direita e $27,36 \pm 0,58$ mm a esquerda ($p=0,33$); a média da linha de versão neutra da cavidade foi $32,95 \pm 0,95$ mm a direita e $32,31 \pm 1,00$ mm a esquerda ($p=0,64$); o comprimento escapular foi $171,3 \pm 22,64$ mm a direita e $172,6 \pm 23,68$ mm a esquerda ($p=0,96$); a largura escapular máxima foi $100,8 \pm 0,86$ mm a direita e $103,5 \pm 0,90$ mm a esquerda ($p=0,03$). **Conclusão:** A forma de vírgula invertida da cavidade glenoide é o predominante. Não há diferenças na morfologia da escápula entre os antímeros direito e esquerdo, exceto a largura escapular máxima. Determinar um padrão morfológico da escápula e, em especial, sua cavidade glenoide, em uma população do Nordeste brasileiro, pode contribuir para o sucesso no reconhecimento e no tratamento de disfunções na articulação do ombro, assim como no desenvolvimento de próteses.

Descritores: Anatomia. Cavidade glenoide. Escápula.



ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA FOSSA DO OLÉCRANO DO ÚMERO NO NORDESTE BRASILEIRO

*Nayana Maria Medeiros Vilar Barbosa¹; Maria Luísa Freitas de Lucena¹; Sarah Girão Alves²; Alexandre Soares de Mesquita²; Jalles Dantas de Lucena³; André de Sá Braga Oliveira⁴.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

2. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.



3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

4. Departamento de Morfologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

*e-mail: nayana2nana@gmail.com

Introdução: Diante de uma visão evolucionista, sabe-se que as variações anatômicas podem ser benéficas aos indivíduos expostos a diferentes fatores ambientais, perdurando ao longo dos anos e se tornando características de uma população. O conhecimento das variações morfométricas do úmero mostra-se importante para a realização de processos cirúrgicos e exames de imagem, podendo auxiliar, também, estudos arqueológicos e forenses. **Objetivo:** Analisar a morfologia e a morfometria da porção distal do úmero em esqueletos humanos do Nordeste brasileiro. **Método:** Foram analisados 176 (87 diretos e 89 esquerdos) úmeros pertencentes ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A morfometria deteve-se à parte distal do úmero, medindo-se a largura e altura da fossa do olécrano, a distância entre a borda proximal da fossa olécrano e a tróclea do úmero, a distância entre o epicôndilo lateral e medial do úmero que circunda a fossa e a distância entre a parte distal da fossa do olécrano e a tróclea. Tais medidas foram coletadas com um paquímetro digital. De maneira qualitativa, a fossa do olécrano também foi avaliada dividindo-a em 2 tipos: tipo A e B. Os resultados foram analisados estatisticamente com o teste t de Student, utilizando o programa GraphPad Prism® versão 6.00, Califórnia, EUA. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** Os resultados mostram predominância de fossa do olécrano do tipo A (52,2%) em relação ao tipo B (47,8%). Os dados quantitativos mostram valor médio da altura da fossa do olécrano de $18,10 \pm 0,27$ mm (variação de 12,30-28,0mm) no lado direito e $18,65 \pm 0,24$ mm (variação de 13,30-26,60mm) no lado esquerdo, $p = 0,12$. A média da largura da fossa do olécrano foi de $24,24 \pm 0,28$ mm (variação de 16,89-33,30mm) a direita e $24,73 \pm 0,30$ mm (18,0-31,70mm) a esquerda, $p = 0,23$. A distância média entre a borda proximal da fossa olécrano e a tróclea do úmero foi $32,95 \pm 0,31$ mm (variação de 22,10-40,20mm) a direita e $32,94 \pm 0,27$ mm (variação de 27,20-38,60mm) a esquerda, $p = 0,98$. A distância média entre o epicôndilo lateral e medial do úmero que circunda a fossa foi $59,76 \pm 0,39$ mm (variação de 50,20-66,80mm) a direita e $59,09 \pm 0,42$ mm (variação de 47,80-68,60mm) a esquerda, $p = 0,24$. Já a distância média entre a parte distal da fossa do olécrano e a tróclea foi de $17,02 \pm 0,24$ mm (variação de 11,40-28,70mm) e $16,81 \pm 0,22$ mm (variação de 11,80-23,20mm) nos lados direito e esquerdo ($p = 0,67$), respectivamente. **Conclusão:** O tipo A de fossa do olécrano é o predominante. Não há diferenças na morfologia da epífise distal do úmero entre os antímeros direito e esquerdo na população estudada. Dessa forma, reconhecer um padrão morfológico das epífises distais do úmero direito e esquerdo pode contribuir para o sucesso no reconhecimento e tratamento de disfunções na articulação do cotovelo, auxiliando profissionais antropologistas, ortopedistas e fisioterapeutas.

Descritores: Anatomia. Úmero. Brasil.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA INCISURA DA ESCÁPULA EM INDIVÍDUOS DO NORDESTE BRASILEIRO

*Gustavo Henrique Cabral de Paula¹; Fábio Antônio Serra de Lima Júnior¹; Maria Clara Motta Barbosa Valente²; Geovani Garcia de Souza³; Jalles Dantas de Lucena⁴; André de Sá Braga Oliveira⁵.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
 2. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL, Brasil
 3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Patos, PB, Brasil.
 4. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
 5. Departamento de Morfologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- *e-mail: gustavohcabral@hotmail.com

Introdução: A incisura da escápula (IE) encontra-se na margem superior da escápula, próximo à raiz do processo coracoide. Ela é fechada pelo ligamento transversal superior da escápula, formando, assim, o forame supraescapular. Por este forame passa o nervo supraescapular, importante para inervação motora e sensitiva do membro superior. Mudanças na morfologia da incisura da escápula podem levar a compressão do nervo supraescapular. Esta compressão pode levar a dores na região do pescoço e ombro, além de atrofia e fraqueza dos músculos que atuam na articulação do ombro. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar os principais aspectos morfológicos da IE em escápulas do Nordeste brasileiro. **Método:** Um total de 97 escápulas não pareadas de idade e sexo desconhecidos foram selecionadas aleatoriamente em ossários do Nordeste do Brasil. A forma da IE foi determinada por inspeção direta, e os diâmetros vertical e transversal da IE foram medidos através de paquímetro digital. O tipo de IE foi determinado usando a classificação de Natsis et al. (2007) e Iqbal et al. (2010). Os resultados foram registrados e analisados adotando o nível de significância estatística de $p < 0.05$. **Resultados:** Nas escápulas estudadas, a IE foi encontrada em 70,10%; ausente em 29,90% e nenhuma das escápulas possuía forame ósseo. Sobre o tipo de IE, o tipo II foi o mais comum em 62,88% das escápulas, seguido pelo IE tipo I com 29,90% e o tipo III por 7,22%. Tipos IV e V não foram encontrados. Levando-se em consideração a classificação de Iqbal et al. (2010), 68 escápulas foram analisadas, encontrando-se 58,82% em forma de J e 41,18% em forma de U. Não havia nenhuma escápula em forma de V. Em relação aos parâmetros morfométricos avaliados, não houve diferenças entre os lados esquerdo e direito das escápulas estudadas ($p > 0.05$). **Conclusão:** O conhecimento da apresentação morfológica, das variações anatômicas e da morfometria da incisura da escápula é útil para anatomistas, cirurgiões ortopédicos, radiologistas e neurocirurgiões para melhor diagnóstico e manejo da síndrome compressiva do nervo supraescapular.

Descritores: Anatomia. Escápula. Ossos da Extremidade Superior.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANATOMIA APLICADA À DISSEMINAÇÃO DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS



*Isabelly Cristina Soares Barros¹; Ana Livia Casimiro Queiroga²; Bruna Sampaio Lopes Costa³; Emilie Queiroga Queiroga⁴; Leticia Rodrigues Fontes Melo⁵; George Borja de Freitas⁶

1. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.
2. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.
3. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.
4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Caicó, RN, Brasil.
5. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.
6. Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, PB, Brasil.

*e-mail: isabellyisabellybarros@hotmail.com

Introdução: Infecções Odontogênicas (IOs) são infecções originadas nos tecidos dentais e de suporte que podem se disseminar para seios paranasais, espaços faciais subjacentes e sítios distantes, a exemplo do mediastino e órgãos vitais. A propagação, que depende do foco de infecção, dos fatores locais e sistêmicos do paciente e da virulência do patógeno, dá-se por continuidade direta, atingindo os tecidos adjacentes ao foco infeccioso; disseminação hematogênica ou linfática. A Trombose do Seio Cavernoso (TSC), resultado da disseminação do patógeno a partir do foco infeccioso, configura-se como uma complicação rara e potencialmente devastadora das IOs que propicia o surgimento de déficits neurológicos focais e de sequelas relacionadas às estruturas anatômicas adjacentes ao seio cavernoso (SC). Apesar da baixa incidência de TSCs, a gravidade de tal condição clínica imprime a necessidade de elucidar as estruturas anatômicas que permitem a disseminação do patógeno a partir do foco da IO. **Objetivos:** Analisar as principais formas de disseminação de IOs envolvidas no processo de TSC. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou periódicos da plataforma CAPES/MEC dos anos de 2014 a 2019, com auxílio dos descritores presentes na BVS. **Resultados:** As IOs podem ser disseminadas por continuidade direta com os tecidos adjacentes, por via hematogênica ou por via linfática. A TSC se dá, principalmente, por complicações das duas primeiras vias. Um dos resultados de uma disseminação por continuidade direta é a Sinusite Odontogênica, que se dá pela propagação de uma infecção dentária, causando a inflamação da membrana sinusal que cobre a cavidade paranasal, devido à proximidade das raízes dos dentes maxilares posteriores com o seio maxilar ou a um desenvolvimento de uma lesão periapical em dentes cujos ápices da raiz estão pertos ou estendendo-se para esse seio. A disseminação hematogênica venosa das IOs pode ocorrer por duas vias: a anterógrada, que segue das veias alveolares (VAs) para as veias faciais, que por sua vez se anastomosam com as veias angulares e com as oftálmicas superiores e inferiores, e a retrógrada, que acompanha o fluxo das VAs para a facial profunda, contínuas com o plexo pterigóide - que se comunica com o SC. Como os SCs e suas ligações são desprovidos de válvulas para controlar o fluxo sanguíneo, pode ocorrer uma trombose nesses seios. A SO pode levar à TSC, via tromboflebite de veia Infratemporal, devido a disseminação da infecção através do Plexo Pterigoideo. A TSC é a trombose séptica intracraniana que tem uma maior relevância clínica devido à sua relação com estruturas neurovasculares complexas, como a artéria carótida interna e seu plexo simpático circundante, os nervos oculomotor, troclear e abducente, o que explica os sinais e sintomas, como paralisia muscular extra-ocular, acuidade visual prejudicada, hemiparesia e convulsões focais. **Conclusão:** conclui-se que o presente trabalho é de suma importância para compreender que as infecções odontogênicas podem ser disseminadas, gerando complicações ao indivíduo, como a TSC.

Descritores: Anatomia regional. Infecções. Sinusite maxilar. Trombose dos seios intracranianos.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ANATOMIA COMPARADA: DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES À TENORRAFIA COM USO DE MODELO SUÍNO

*Guilherme Augusto Cardoso Soares¹; Cassio Fagundes Madeira Vianna¹; Matheus Vinicius de Araújo Lucena¹; Milton Ignácio Carvalho Tube²; Jaciel Benedito de Oliveira³

1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
 2. Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma & Emergência, GIPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
 3. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
- *e-mail: guiacsoares@gmail.com

Introdução: a tenorrafia é uma técnica bastante utilizada ao redor do mundo. Ela consiste na reconstrução da anatomia fisiológica de tendões rompidos por meio de um processo cirúrgico no qual suas extremidades são ligadas e suturadas. Tendo em vista sua importância e a dificuldade na obtenção de cadáveres, faz-se necessária a criação de métodos alternativos para o desenvolvimento de habilidades na aplicação desse tipo de procedimento. Por apresentarem diversas semelhanças com a anatomia humana, os modelos suínos têm sido a principal alternativa para essa finalidade. **Objetivos:** apresentação de um modelo feito a partir de peças biológicas suínas de fácil aquisição, capaz de simular uma técnica de tenorrafia em alternativa ao uso de peças cadavéricas nas aulas de técnica cirúrgica, visando o desenvolvimento da destreza entre os estudantes do curso de Medicina. **Método:** com o auxílio de bibliografia anatômica, analisou-se a semelhança composicional entre o tendão calcâneo humano e os da pata de porco, de modo a verificar se o uso destas estruturas seria eficaz no desenvolvimento da aptidão sob a perspectiva da técnica a ser aplicada em humanos. As peças doadas por um matadouro regular da cidade de Recife-PE foram preparadas pelos monitores do Grupo de Inovação em Pesquisa em Trauma & Emergência (GIPE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através de uma incisão que acompanhou o trajeto do tendão, dissecação, exposição e ruptura dessa estrutura com uso de cabo de bisturi número 4, lâmina de bisturi número 22 e uma pinça dente de rato de 17 centímetros. Sucessivamente, em alguns graduandos de diferentes períodos e com graus variados de aptidão cirúrgica, foram aplicadas questões relacionadas ao conhecimento sobre nós e suturas. A esse mesmo grupo, foi aplicado um teste prático com o modelo produzido, para verificar se a anatomia fisiológica do tendão seria reestabelecida sem que houvesse uma preleção. Essa última característica foi avaliada por meio de um teste de tração manual, no qual a pata do porco deveria se mover de maneira normal sem que houvesse falha ou rompimento da sutura. Ao fim do processo, testes idênticos aos realizados antes do ensinamento foram aplicados com intuito de verificar o desenvolvimento da aptidão desejada. **Resultados:** após a aplicação dos testes, foi observado o desenvolvimento da técnica nos alunos envolvidos. Tal desenvolvimento tem relação com a utilização do tendão suíno, que cumpre as suas funções em simular a estrutura do tendão calcâneo humano, por exemplo, se mostrando um importante meio para o treinamento e aperfeiçoamento da técnica de tenorrafia. **Conclusão:** por apresentar estrutura e textura semelhantes as do tendão humano, a anatomia comparada do tendão suíno atende bem às exigências para o treinamento da tenorrafia e é uma ferramenta importante que pode ser aplicada no cotidiano dos alunos de medicina.

Descritores: Anatomia comparada. Tendão calcâneo. Modelos Anatômicos. Sistema musculoesquelético. Educação de graduação em medicina.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ANATOMIA DA PATELA EM ESQUELETOS DO NORDESTE DO BRASIL



*Amanda do Nascimento Oliveira Carneiro¹; Gustavo Henrique Cabral de Paula¹; Clarice Sampaio Torres²; João Pedro Barros Lima²; André de Sá Braga Oliveira³; Jalles Dantas de Lucena⁴.

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
2. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
3. Departamento de Morfologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

*e-mail: amandanoc@hotmail.com

Introdução: A patela é um osso situado na espessura do tendão do músculo quadríceps femoral, sendo constituinte da articulação femoropatelar. O conhecimento da morfologia desse osso tem sua importância na melhor compreensão de condições clínicas e cirúrgicas que acometem essa articulação, sendo a disfunção femoropatelar a mais comum patologia do joelho. **Objetivos:** Analisar qualitativa e quantitativamente a morfologia da patela na população nordestina do Brasil. **Método:** Foram analisadas 59 (28 direitas e 31 esquerdas) patelas do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A análise quantitativa incluiu as medidas das faces articulares medial e lateral da patela. Qualitativamente, analisou-se o formato da patela, emarginação da patela e o tamanho das faces articulares (tipos I e II). Foram excluídas da análise patelas com degeneração óssea e de esqueleto infantil. Os resultados foram analisados estatisticamente com o teste t de Student, utilizando o programa GraphPad Prism® versão 6.00, Califórnia, EUA. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** Os resultados mostram predominância do formato triangular em ambos os lados (52,6%), seguido de 27,1% de patelas de formato oval e 20,3% irregular. Contabilizou-se 54,2% patelas emarginadas, sendo mais prevalente em patelas esquerdas (64,5%). Houve predominância de faces patelares do tipo II (84,8%), nas quais a faceta medial é consideravelmente menor que a faceta lateral. A média da face articular medial foi de 18.20 ± 0.52 mm (11.90-24.20mm) no lado direito, e de 18.71 ± 0.51 mm (14.40-26.20mm) no lado esquerdo, $p = 0,48$. Quanto à medida da face articular lateral, a média no lado direito foi de 24.49 ± 0.34 mm (20.80-27.70mm), e no lado esquerdo 23.88 ± 0.51 mm (17.20-29.60mm), $p = 0,33$. **Conclusão:** Não houve diferenças na morfologia das faces articulares medial e lateral entre os antímeros direito e esquerdo. A predominância de patelas é do tipo triangular, com emarginação e do tipo II. Dessa forma, reconhecer um padrão morfológico de patelas desta população do Nordeste brasileiro pode contribuir com a avaliação, reconhecimento e tratamento de alterações biomecânicas que envolvem este osso, como as disfunções femoropatelares.

Descritores: Anatomia. Joelho. Patela. Variação anatômica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ARTÉRIA AXILAR: VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA RAMIFICAÇÃO PADRÃO

*José William Araújo do Nascimento¹; Juliana Maria Nunes da Silva¹; Aluízio José Bezerra²; Igor Cavalcanti Ferraz³; Sostenes Silva de Oliveira⁴; Nathalia Alves da Silva⁵;

1. Acadêmico de Enfermagem, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 2. Professor Adjunto de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 3. Professor Assistente I, Departamento de Enfermagem, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil.
 4. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, UFRN, Natal, RN, Brasil.
 5. Professor Doutora Assistente II de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil
- *e-mail: jwan10@hotmail.com.br

Introdução: A artéria (a.) axilar, uma continuação da artéria subclávia, se inicia na borda externa da primeira costela e termina nominalmente na borda inferior do músculo redondo maior, aonde se torna a. braquial. O músculo peitoral menor cruza o vaso, dividindo-o em três partes que são: proximal, posterior e distal ao músculo. Os ramos desse vaso são as Aa. torácica superior, toracoacromial, torácica lateral, subescapular, circunflexas umerais anterior e posterior. É necessário então, o conhecimento preciso da anatomia arterial normal e variante dessa artéria para a realização de procedimentos nessa região, devido ao uso crescente de procedimentos intervencionistas em procedimentos cirúrgicos cardiovasculares. **Objetivos:** Verificar as variações anatômicas da ramificação padrão da artéria axilar em humanos. **Método:** Estudo de revisão integrativa, onde utilizou-se as seguintes palavras-chave: "Artéria axilar", "Anatomia" e "Variação". As bases de dados consultadas foram: LILACS, MEDLINE e IBSCS. Foram excluídos os estudos envolvendo animais e as duplicatas. A busca encontrou inicialmente 170 artigos e a leitura de seus resumos levou à seleção de 67 estudos. Estes foram lidos na íntegra para verificação do atendimento à questão norteadora, totalizando em 25 artigos para análise. **Resultados:** Observou-se maior frequência de publicação no ano 2009 (n=14) e o país que mais publicou sobre o tema foram os EUA (n= 17). Os tipos de estudo mais frequentes foram relatos de caso (n=25). Referindo-se ao padrão de identificação das variações da a. axilar, 04 estudos utilizaram a angiografia e 21 realizaram a análise por meio de dissecação em cadáveres. Referente aos cadáveres, foram utilizados 87 desses na totalidade dos estudos, sendo o sexo feminino mais prevalente (n=58). As variações encontradas foram: origem da a. subescapular e circunflexa umeral posterior a partir de um tronco em comum (n=20); tronco toracoacromial ausente, com seus ramos emergindo diretamente da a. axilar (n=18); tronco toracoacromial ausente e ausência de todos seus ramos (n=15); divisão do tronco toracoacromial em tronco deltoacromial e clavipeitoral (n=08); a. torácica lateral ausente (n=08); tronco comum da terceira parte da a. axilar originando as artérias circunflexa anterior do úmero, circunflexo posterior do úmero e braquial profunda (n=08); a. circunflexa posterior do úmero se originando a partir da a. braquial profunda (n=06); a. axilar se dividindo em radial e ulnar e originando a a. interóssea anterior (n=04); artérias circunflexas posteriores duplas, uma da terceira parte da axilar e outra da a. braquial (n=01). **Conclusão:** O estudo mostrou que a diversidade de variações da ramificação da artéria axilar são múltiplas e, conseqüentemente, o conhecimento prévio dessas alterações é necessário para procedimentos cirúrgicos.

Descritores: Anatomia. Artéria axilar. Revisão da literatura. Procedimentos cirúrgicos vasculares.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

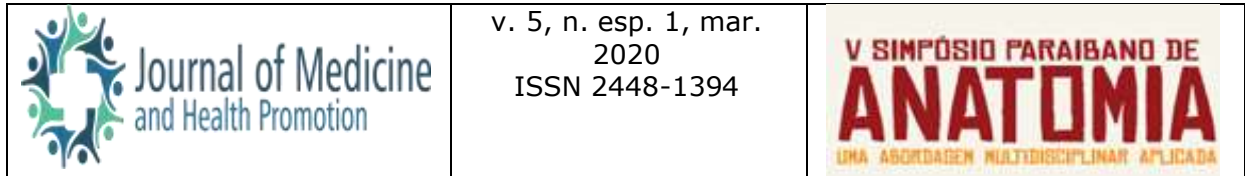
ASPECTOS ANATÔMICOS DA NEUROPATIA DIABÉTICA

*José William Araújo do Nascimento¹; Juliana Maria Nunes da Silva¹; Elisa Silva de Carvalho²; Nathalia Alves da Silva³; Ana Yasha Ferreira de La Salles⁴; Aluizio José Bezerra⁵;

1. Acadêmico de Enfermagem, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 2. Acadêmica de Psicologia, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 3. Professora Doutora Assistente II de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 4. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, Patos, PB, Brasil.
 5. Professor Adjunto de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
- *e-mail: jwan10@hotmail.com.br

Introdução: A neuropatia diabética constitui um grupo heterogêneo de manifestações clínicas ou subclínicas, que acometem o sistema nervoso periférico como complicação do diabetes mellitus. Pode apresentar-se de diferentes formas clínicas, mecanismos fisiopatológicos, instalação e evolução. **Objetivos:** Descrever os principais aspectos anatômicos da neuropatia diabética. **Método:** Estudo de revisão integrativa, onde utilizou-se as seguintes palavras-chave: "Neuropatia diabética" e "Neuropatia periférica". As bases de dados consultadas foram: LILACS, MEDLINE e IBSCS. A busca encontrou inicialmente 125 artigos e a leitura de seus resumos levou à seleção de 54 estudos. Estes foram lidos na íntegra para verificação do atendimento à questão norteadora, totalizando em 45 artigos para análise. **Resultados:** Observou-se maior frequência de publicação no ano 2016 (n=22) e o país que mais publicou sobre o tema foi a Inglaterra (n=18). Os tipos de estudo mais frequentes foram: relato de caso (n:49) e revisão sistemática (n:05). Em relação a classificação da neuropatia, a literatura analisada aponta dois tipos: as formas assimétricas ou focais (n=26) e as simétricas ou difusas (n=19). As neuropatias simétricas envolvem os dois lados do corpo (direito e esquerdo) enquanto que as assimétricas, apenas um. Em relação a neuropatia assimétrica, os principais tipos descritos nos estudos analisados foram: mononeuropatias agudas (n=26), que afetam frequentemente nervos cranianos como o oculomotor, troclear e facial e nervos periféricos, como os ulnares e fibulares. As mononeuropatias compressivas crônicas, descritas em 14 publicações, apresentam acometimento motor em locais específicos de compressão como o nervo mediano, no carpo (síndrome do túnel do carpo), ulnar no cotovelo, fibular comum na cabeça da fíbula e nervos plantares lateral e medial na síndrome do túnel do tarso. Já as radiculoplexoneuropatias (n=04) podem acometer os segmentos medulares cervico-braquiais, torácicos, abdominais ou lombossacral. Nas formas simétricas, foram descritos nas publicações analisadas: neuropatia associada a intolerância à glicose (n=02), neurite insulínica (n=03), neuropatia hipoglicêmica (n=03), polineuropatia pós-cetoacidose (n=06), neuropatia sensitiva dolorosa aguda (n=07), polineuropatia simétrica distal (n=19) e neuropatia autonômica (n=19). A neuropatia autonômica afeta o sistema nervoso autônomo, envolvendo fibras finas amielínicas (fibras C), incluindo também as fibras parassimpáticas do nervo oculomotor. **Conclusão:** O conhecimento dos tipos de neuropatia diabética bem como as fibras nervosas acometidas, permite uma avaliação com melhor acurácia e prevenção de possíveis complicações como amputação de membros e óbito.

Descritores: Anatomia. Diabetes mellitus. Neuropatia periférica.



ASPECTOS QUE VINCULAM A ESCOLIOSE IDIOPÁTICA COM A DOENÇA DE SCHEUERMANN: UMA REVISÃO

*Adyverson Gomes dos Santos¹; Elyadna Gadelha Saraiva¹; Laís Rebeca Paz Machado²; Karis Barbosa Guimarães Medeiros¹



1. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, campus Cuité, PB, Brasil

2. Faculdade Integradas de Patos – Patos, PB, Brasil.

*e-mail: dysantos180@gmail.com

Introdução: Segundo a definição anatômica, a coluna vertebral é uma haste óssea que protege o Sistema Nervoso Central (SNC) a nível da medula espinhal e faz parte do esqueleto axial, sendo formada em sua estrutura por vértebras que são classificadas como ossos irregulares, que por sua vez estão dispostas em sobreposição entre si, intercaladas por discos intervertebrais, além de estarem conectadas a músculos e ligamentos que mantêm sua estrutura longitudinal no plano sagital. Alterações no desenvolvimento desta estrutura causada por fatores genéticos, bem como por inadequação postural podem resultar no acometimento do indivíduo por doenças como Escoliose Idiopática e doença de Scheuermann (DS), que são caracterizadas por serem as principais etiologias de deformidade da coluna vertebral, perceptíveis principalmente na fase da puberdade. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para investigar a possível associação entre a deformidade causada por Escoliose Idiopática e a Doença de Scheuermann. **Método:** Foi utilizada a busca por artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no período considerado a partir de 2009, nas bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline, na biblioteca virtual Scielo e portal de busca Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores de ciência e saúde (DeCS): Escoliose, Coluna vertebral e Deformidade. Como critérios de exclusão, foram desprezados artigos que apenas tangenciavam o tema referido, sem alcançar o real desígnio proposto. **Resultados:** Após o levantamento bibliográfico, foram encontrados 1129 artigos para a escoliose idiopática e 885 para a DS, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. O material demonstrou que existe uma relação entre essas duas anomalias, tanto no que diz respeito à incidência das doenças, quanto na deformidade causada, caracterizado por um desvio lateral, em se tratando de Escoliose Idiopática; e no desvio superior das vértebras torácicas, derivado da DS causando um arqueamento das costas (cifose). Outra relação que se pode detectar, é que ambas estão intrinsecamente ligadas à idade do indivíduo, sendo percebidas ainda no período juvenil, e cuja maior prevalência é estimada entre os períodos de 9 a 15 anos de idade. Entretanto são distintas quando se trata do desenvolvimento da DS que é mais comum em homens, com prevalência de 68,4%, e 31,6% em mulheres, chegando a uma proporção de 2 homens para cada mulher, enquanto que na Escoliose Idiopática, segundo a OMS, 2% a 4% da população mundial é afetada tendo predominância nas mulheres, em uma proporção de 3:1 com relação ao sexo masculino. Na maioria dos casos, para ambas as deformidades em grau avançado, é recomendado a utilização de cirurgia na correção do seguimento da coluna vertebral. Vale ressaltar também que há uma correlação quando se trata de alterações genéticas que podem dar origem a Escoliose idiopática por ser uma herança multifatorial e a DS com alteração do hormônio de crescimento (GH) proveniente de expressões gênicas. **Conclusão:** Por conseguinte, desfecha-se que são evidentes os pontos em que as duas deformidades expostas têm em semelhança, variando apenas a população que é mais atingida em cada uma, sendo as duas características frequente no desvio exacerbado da coluna vertebral afetando a morfologia do tórax.

Descritores: Escoliose. Coluna vertebral. Deformidade.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA NO CURSO DE PSICOLOGIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO



*Nathalia Alves da Silva¹; Elisa Silva de Carvalho²; Juliana Maria Nunes da Silva³; Emanuel Souto da Mota Silveira⁴; Jaciel Benedito de Oliveira⁵

1. Professora Doutora de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil
2. Acadêmica de Psicologia, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
3. Acadêmica de Enfermagem, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
4. Professor Mestre, CAV, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.
5. Professor Doutor de Anatomia Humana, Departamento de Anatomia UFPE, Recife, PE, Brasil.

*e-mail: nasilva16@gmail.com

Introdução: Psicologia é a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais dos indivíduos. No Brasil, a profissão de psicólogo foi reconhecida em 1962, regulamentando a profissão e a estabilização dos cursos para sua formação no Brasil. O ensino da ciência básica é essencial para possibilitar a compreensão do conteúdo necessário ao alcance de objetivos práticos no processo de aprendizagem. Na psicologia, a obtenção do conhecimento da neuroanatomia é fundamental para a compreensão e associação das modificações que ocorrem nos transtornos mentais, conteúdos que são trabalhados no decorrer de todo o curso de psicologia. **Objetivos:** Sob a ótica da formação de psicólogos, o presente estudo tem por objetivo analisar a presença da disciplina de neuroanatomia nos cursos de psicologia do estado de Pernambuco. **Método:** A pesquisa foi realizada através do bando de dados do site e-MEC do Ministério da Educação, com busca interativa para instituições de ensino superior (IES) que ofertam o curso de graduação em psicologia em Pernambuco, sendo trabalhados 27 IES. Dados como matriz curricular, carga horária e período de oferta foram analisados. **Resultados:** Foram identificados 32 cursos de graduação em Psicologia no Estado de Pernambuco, oferecidos por 27 instituições de ensino, números resultantes da expansão e interiorização das IES no Estado. Apenas 3 instituições não disponibilizaram a grade curricular do curso. Somente 7 IES oferecem a disciplina neuroanatomia, entretanto em outros perfis curriculares foi observado que o conteúdo pertinente era abordado em componentes curriculares interdisciplinares, envolvendo anatomia e fisiologia geral ou neuroanatomia e a neurofisiologia, de forma mais aplicada. Também foi notado que 10 cursos ofereciam a disciplina de neurofisiologia e outras, além de neuroanatomia/neurofisiologia, também disponibilizavam para seus discentes a disciplina de neurociências. De forma geral, as disciplinas mencionadas acima são oferecidas no primeiro ano do curso (1º semestre: n=10; e 2º semestre: n=10), sendo componentes obrigatórios da grade curricular (n=20) e com carga horária de 60 horas (n=14). **Conclusão:** Diante dos resultados, concluímos que o ensino da neuroanatomia nos cursos de psicologia em Pernambuco vem sofrendo modificações no que diz respeito à sua aplicabilidade e interdisciplinaridade. Tendo em vista que a neuroanatomia é fundamental para o entendimento da neurofisiologia e, por conseguinte, da neurociência, é importante que os perfis curriculares reservem uma carga horária de sua grade para ser dedicada ao estudo do sistema nervoso. A observação da presença de disciplinas focadas em neurociência remete à inovação das graduações em Psicologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos.

Descritores: Anatomia. Ensino. Sistema nervoso.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM DA SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO

* José Laécio da Silva Filho¹; Julio Cesar Campos Ferreira Filho¹, Matheus da Silva Alves¹, Thárcio Ruston Oliveira Braga².



1. Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba-PB, Brasil.

2. Professor do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB, Brasil.

*e-mail: laesciosilva00@hotmail.com

Introdução: A Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT) é uma condição rara de difícil diagnóstico, caracterizada por danos na região do plexo braquial, na área que delimita a clavícula e a primeira costela, com disfunções vasculares e neurológicas no indivíduo. **Objetivos:** Relatar por meio de uma revisão de literatura a fisiopatologia, epidemiologia, métodos diagnósticos e tratamentos Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS durante a primeira quinzena de junho de 2019. Os critérios de inclusão foram: artigos sobre a SDT que incluam o diagnóstico e tratamento publicados em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra entre de janeiro de 2015 a junho de 2019. Foram encontrados 10 artigos e após leitura dos resumos, 3 artigos foram selecionados. **Resultados:** A prevalência de SDT é variável; dentre alguns fatores de risco estão indivíduos do sexo feminino, biotipo longilíneo, e profissões que necessitam da elevação dos braços e força. A síndrome acomete a região do plexo braquial e, sua sintomatologia e diagnóstico são dependentes da estrutura afetada. Pode promover compressão de nervos, artérias ou veias, sendo caracterizada como SDT nervosa, arterial ou venosa, respectivamente. A SDT nervosa (90% dos casos) apresenta danos nas raízes nervosas de C8-T1, e sintomas como dor, adormecimentos e parestesias no membro superior, fraqueza e atrofia nos músculos intrínsecos da mão. Na compressão da veia subclávia surgem dores difusas, edema, cianose, distensão de veias colaterais, congestão venosa e trombose. Na compressão da artéria subclávia aparecem dor, fraqueza, palidez, temperatura cutânea fria, fadiga do braço, pulso radial diminuído ou ausente, cianose do antebraço e mão, fenômeno de Raynaud e embolia periférica levando a gangrena. Além desses sinais e sintomas ainda podem estar presentes distúrbios neurovegetativos como diminuição da sudorese e da lubrificação da pele. O diagnóstico geralmente é confirmado por uma combinação de história e exame físico adequados, juntamente com estudos radiológicos e eletrofisiológicos relevantes. Esta síndrome deve ser diferenciada, durante a investigação diagnóstica, de outras causas de dor e de parestesia no antebraço e na mão, de outras causas de desgaste muscular na mão e de outras causas de alterações vasculares periféricas no membro superior. Seu tratamento pode ser conservador (medicação e fisioterapia) ou cirúrgico (apenas 15% dos casos diante de anomalias ósseas sintomáticas, complicações vasculares ou falha no tratamento conservador) e normalmente o prognóstico é favorável. **Conclusão:** A Síndrome do Desfiladeiro Torácico tem sua sintomatologia dependente da estrutura afetada e devido a variabilidade da estrutura e grau de acometimento, a severidade dos sintomas é inconstante tornando o diagnóstico desafiador. O tratamento preferencial é conservador e responsável pela melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Constrição Patológica, Síndrome do Desfiladeiro Torácico, Diagnóstico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CONFEÇÃO DE MODELO ANATÔMICO MANUFATURADO PARA O ESTUDO DO SISTEMA LINFÁTICO HUMANO

*Matheus Vinicius de Araújo Lucena¹; André Lucas Nogueira Dantas¹; Guilherme Augusto Cardoso Soares¹; Lucas Maia Vieira¹; Mariana Vieira Neves¹; Jaciel Benedito de Oliveira²



1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: mathvdal@gmail.com

Introdução: A Anatomia Humana se faz necessária, essencial e indispensável para os profissionais das Áreas de Ciências da Saúde e Biológicas. Assim, é fundamental a realização de aulas práticas em peças cadavéricas que permitam uma boa visualização das estruturas anatômicas objetivadas. No entanto, para alguns sistemas orgânicos, a referida atividade se torna mais dificultosa devido às características minuciosas inerentes ao próprio sistema, como ocorre com o sistema linfático. Dessa forma, a utilização de modelos anatômicos sintéticos pode ser muito útil para superar essas dificuldades. Por outro lado, é sabido que modelos anatômicos sintéticos industrializados possuem alto custo, dificultando sua aquisição por partes de muitas instituições de ensino. Por isso, a construção de um modelo anatômico manufaturado e de baixo custo que supra essas necessidades é uma alternativa de extrema importância para o aprendizado de alunos de Anatomia. **Objetivos:** Construir um modelo anatômico manufaturado original utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso, a fim de facilitar e de ampliar o aprendizado acerca do sistema linfático, servindo como ferramenta didática para o aprendizado dos discentes envolvidos em sua confecção. **Método:** Optou-se por fazer um modelo didático sintético em alto relevo do sistema linfático, montado em prancha, de forma esquemática evidenciando a drenagem da linfa de diversas regiões do corpo, a partir da técnica de construção manual das estruturas anatômicas que compõe o referido sistema e dos principais pontos de referência para sua localização anatômica, a partir da observação de peças cadavéricas, modelos industrializados e Atlas de Anatomia Humana. Primeiramente foi utilizado o recorte da silhueta do corpo humano em placa de acrílico de 1 mm, seguindo-se do traçado das principais estruturas anatômicas que foram utilizadas como pontos de referência, com auxílio de Atlas de Anatomia. Materiais diversos foram usados para representação das estruturas em relevo e acabamento, tais como barbante, cola superbonder, massa de modelar, tinta de tecido, pincéis e resina. **Resultados:** Obteve-se um modelo anatômico representativo como forma de demonstração gráfica dos principais componentes do sistema linfático, como os grandes vasos linfáticos, os principais grupos de linfonodos, órgãos e estruturas de referência. O modelo é de fácil confecção e de baixo, acessível. A confecção de modelos anatômicos manufaturados também se tornou uma atividade complementar para reconhecimento das estruturas anatômicas e aprofundamento do conteúdo teórico por parte dos alunos envolvidos em seu planejamento e montagem. **Conclusão:** O presente modelo anatômico conseguiu representar de forma esquemática, diversas estruturas detalhadas e específicas do sistema linfático, tornando-se um suplemento valioso para utilização e para melhor entendimento da morfologia e disposição no corpo humano dos órgãos que o compõe. A confecção de modelos anatômicos artesanais tende a evoluir dentro da anatomia humana em função da falta de material anatômico para o ensino e pesquisa, além dos custos serem vantajosos, sendo uma importante alternativa didática e lúdica.

Descritores: Educação de Graduação em Medicina. Materiais de Ensino. Modelos Anatômicos. Sistema Linfático. Tecnologia de Baixo Custo.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

CONHECENDO A INVAGINAÇÃO BASILAR: ENTIDADE COMUM NO NORDESTE BRASILEIRO



Andrya Vitória Martins Nunes¹ Daniel Lopes Araújo¹ Daiane Santiago da Cruz Olímpio¹
Lázara Cristina de Araújo Santana¹ Elias Macedo Abilo² José Jailson Costa do Nascimento³

1. Estudantes do Curso de Tecnologia em Radiologia das FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
2. Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem das FIP – Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil.
3. Enfermeiro, Mestre em Neurociências pela UFPE e Doutorando em Neurociências pela UFPE.

*andryamartinsn@gmail.com

Introdução: A invaginação basilar (IB) é uma anomalia de grande importância para a clínica occipitocervical. Ela é caracterizada pela projeção da coluna cervical em direção à cavidade craniana, que pode causar compressão no tronco encefálico e cerebelo. **Objetivo:** Apresentar peculiaridades da IB e sua importância clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa que teve o apoio científico de um Grupo de Pesquisa que trabalha com a IB há aproximadamente 6 anos. Foram indicadas 4 referências literárias que permitiram agrupar os resultados nos seguintes eixos temáticos: classificação da IB, peculiaridades no Nordeste do Brasil, métodos diagnósticos, importância clínica e tratamento. **Resultados:** Embora ainda haja confusão na definição da IB por alguns estudos, do ponto de vista morfológico existem dois tipos de invaginação basilar, A e B, caracterizados por uma luxação atlantoaxial e hipoplasia de osso occipital, respectivamente. Historicamente, a IB tem sido frequentemente associada à braquicefalia no Nordeste brasileiro. As séries de casos de IB tipo B provenientes dessa região estão dentre as maiores do mundo. Por muito tempo a radiografia foi o único exame disponível para avaliar essas alterações, nos dias atuais a ressonância magnética é considerada um exame padrão ouro na avaliação dessa anomalia. A craniometria está associada à técnica de imagem através da mensuração de diversas medidas, as principais são a distância do dente do eixo para a linha de Chamberlain, o ângulo de Boogaard e ângulo clivocanal. Geralmente, a IB tipo B está associada a outras anomalias occipitocervicais, como à malformação de Chiari e siringomielia. Devido à complexidade das vias neurais que passam no tronco encefálico, as manifestações clínicas podem ser diversas, podendo apresentar-se desde cefaleias até distúrbios motores e de sensibilidade, ou ainda, síndromes cerebelares. O tratamento da IB pode ser definido pelo tipo de invaginação, de forma que o paciente pode ser submetido a um procedimento cirúrgico de descompressão da fossa craniana posterior e ou fixação da coluna cervical. **Conclusão:** O presente estudo sintetizou dados que podem contribuir conhecimentos para estudantes e profissionais da saúde acerca da IB.

Descritores: Invaginação basilar. Malformação. Anomalia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DIFICULDADES EMOCIONAIS VIVENCIADAS PELOS DISCENTES NO ESTUDO ANATÔMICO COM O CADÁVER

*Jhenyffy Valesk Nunes Marques¹; Amanda Carolina Trajano Fontenele²; Sarah Girão Alves²; Geovani Garcia de Souza¹; Francisco Neilton de Oliveira Fernandes³; Jalles Dantas de Lucena⁴.

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Patos, PB, Brasil.
2. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.
3. Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

*email: jhenyffyv@gmail.com



Introdução: No campo das Ciências da Saúde, a Anatomia Humana é uma disciplina básica, fundamental para a aprendizagem da forma e localização de estruturas do corpo, e de suas funções. O avanço do ensino anatômico tem utilizado de diversas metodologias para construção do conhecimento, com destaque para as ferramentas digitais, no entanto, a utilização de cadáveres continua como a principal delas. É uma metodologia remota, porém bastante utilizada, presente desde o início da formação dos futuros profissionais da área da saúde. O cadáver não deve, portanto, ser tido como simples objeto de estudo, levando-se em consideração os vínculos emocionais e afetivos que já teve. Sob essa perspectiva, o lidar diário com cadáveres nos laboratórios de Anatomia pode despertar diversas sensações nos discentes, tendo influência relevante no rendimento acadêmico deles e gerando possíveis impactos no exercício da profissão.

Objetivos: Obter a opinião de discentes de alguns cursos de Ciências da Saúde a respeito das dificuldades emocionais diante do uso de cadáver no estudo da Anatomia.

Método: Este estudo foi realizado mediante aplicação de formulário virtual, através da utilização da plataforma Google Forms. Abordou-se estudantes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Odontologia. Os referentes questionários continham questões exclusivamente de múltipla escolha relacionadas ao estudo da Anatomia em cadáveres, dificuldades emocionais relativas ao seu uso e o tempo de permanência dessas dificuldades, bem como a implicação desse fator no desempenho acadêmico dos estudantes. Os resultados foram apresentados com estatística descritiva.

Resultados: Responderam ao estudo 52 discentes com idade na sua maioria variando entre 21 e 40 anos. Destes, 53,85% relataram enfrentamento de alguma dificuldade emocional no estudo anatômico com cadáver. Na sua maioria sentiram medo 28,85%, ansiedade 15,38% e pânico 5,77%. Quanto ao nível de dificuldade emocional enfrentada no uso de cadáver, 17,30% classificaram-na como pouca, 28,85% como média e 7,70% como alta. Para 34,61% dos discentes a dificuldade emocional diminuiu nas aulas seguintes, 9,61% relataram dificuldade persistente durante o todo o semestre e 3,85% tiveram dificuldades apenas na primeira aula. Além disso, 25% dos estudantes relataram que a dificuldade emocional no estudo com o cadáver gerou algum prejuízo acadêmico na disciplina e 28,85% negaram. **Conclusão:** O uso de cadáveres é um método tradicional de ensino na Anatomia Humana. Além de permitir uma compreensão das estruturas anatômicas mais próxima do real, auxilia na humanização do estudante, ajudando na formação de profissionais mais empáticos. Contudo, sabe-se que esse método de ensino ainda é cercado por medos e inseguranças por parte de muitos estudantes, o que pode causar dificuldades emocionais que prejudiquem o desempenho do aluno. Assim, faz-se necessário a criação de estratégias de apoio aos novos alunos que iniciam o estudo anatômico.

Descritores: Anatomia. Ensino. Cadáver.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DISSECAÇÃO E ANÁLISE DO TRAJETO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS SUÍNAS PARA ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA: UMA ATIVIDADE PRÁTICA EXPERIMENTAL

*Mariana Vieira Neves¹; Geneci Lucas Lucena Lopes¹; Guilherme Augusto Cardoso Soares¹; Lucas Maia Vieira¹; Matheus Vinicius de Araújo Lucena¹; Jaciel Benedito de Oliveira²



1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: marivneves@gmail.com

Introdução: na cardiologia as artérias coronárias têm uma grande importância para a saúde, estando envolvidas em processos patológicos que podem ser fatais. Por este motivo, o estudo destes vasos é fundamental. Atualmente, muitas escolas de medicina vêm sofrendo com a indisponibilidade de peças cadavéricas humanas, dificultando a prática da dissecação, além do estado deteriorado da maioria dos exemplares disponíveis, prejudicando o rendimento dos discentes nas aulas práticas. Portanto, a utilização de órgãos animais legalmente comercializáveis em frigoríficos, como suínos, para o estudo da irrigação coronariana e o treinamento da dissecação pelos acadêmicos, sobretudo do curso médico, pode ser uma alternativa viável. **Objetivos:** relatar uma atividade prática experimental de dissecação das artérias coronárias suínas e analisar seus trajetos, identificando as similaridades anatômicas com as do coração humano, como forma alternativa de estudo prático. **Método:** foram adquiridos 10 corações suínos em um abatedouro regular da cidade de Recife-PE. Os corações foram mantidos congelados em freezer até o momento da dissecação. Um grupo de oito alunos do curso de graduação em medicina participaram da atividade, trabalhando em duplas em cada coração. Com o auxílio de atlas anatômicos e guias de dissecação, as artérias coronárias foram individualizadas pelos discentes, com o cuidado de preservar os principais ramos e verificar suas trajetórias. Para a dissecação, utilizou-se bisturi com lâmina número 15, pinças de dissecação anatômica e histológica, tesoura íris reta, tentacânula, tesoura de mayo ponta romba. Em seguida, os trajetos dos vasos e seus ramos foram identificados e comparados com percurso e ramos das coronárias humanas e realizaram-se registros fotográficos dos vasos. Os corações foram novamente congelados para usos posteriores. **Resultados:** a análise do trajeto e dos ramos das artérias coronárias do coração suíno revelou uma semelhança com o observado no humano e apresenta-se como uma potencial ferramenta de apoio para o estudo da anatomia humana. Apesar de se tratarem de corações não humanos, essa observação viabilizou o estudo dos principais ramos, trajeto na superfície do coração e estrutura (espessura e dimensão) das artérias coronárias. Ademais, a atividade de dissecação mostrou-se uma ferramenta interessante para os discentes, os quais avaliaram a experiência como muito agradável e enriquecedora a seu aprendizado. **Conclusão:** os corações suínos podem ser utilizados como peças anatômicas de apoio para o estudo do coração humano. Devido à facilidade de aquisição, ao custo razoável e à não necessidade da aprovação pelo Comitê de Ética para Uso Animal, eles podem ser uma alternativa viável para treinamento da dissecação das artérias coronárias e para seu estudo. Com a referida atividade, percebeu-se que foram atendidas as expectativas dos alunos quanto ao processo de dissecação. Desta forma, a utilização de peças cadavéricas animais tende a evoluir como uma ferramenta eficaz para treinamento de dissecação, além de, em determinados casos, complementar o estudo prático de algumas estruturas da anatomia humana.

Descritores: Educação de Graduação em Medicina. Materiais de Ensino. Vasos coronários. Anatomia comparada. Dissecação.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

DOENÇA DE ALZHEIMER: ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS NAS FASES INICIAL, INTERMEDIÁRIA E FINAL



*Elayne Lucena de Oliveira¹; Yama Karine Santos Araújo¹; Amanda Maria da Silva Alves¹
Adalmira Batista Lima Ramos¹

1. Discentes das Faculdades Integradas de Patos – PB - Brasil

*elayneoliveira50@gmail.com

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) a mais prevalente entre as diversas causas de demências, é uma doença neurodegenerativa prototípica, caracterizada por anormalidades no encéfalo, particularmente no neocórtex, área entorrinal, hipocampo, amígdala, núcleo basal, tálamo anterior e núcleos monoaminérgicos do tronco cerebral. Na evolução da DA, neurônios e processos neuríticos são perdidos, com estreitamento dos giros, alargamento dos sulcos e aumento compensatório dos ventrículos. O cérebro tem perda aproximada de 200g de sua massa em intervalo de três até oito anos, a atrofia é bilateral e simétrica, e atinge preferencialmente o córtex, sendo mais pronunciada nos lobos frontal, temporal e parietal e no hipocampo. Na doença, ocorre perda progressiva da memória e do raciocínio abstrato, nas fases mais avançadas, cuja progressão é geralmente muito lenta, o paciente se torna incapaz de reconhecer as pessoas mais íntimas, se há uma total deterioração das funções psíquicas. **Objetivo:** Pesquisar a Doença de Alzheimer dando ênfase as alterações neuroanatômicas nas fases evolutivas: inicial, intermediária e final. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica literária realizada por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Saúde Medline da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pearson PLC, publicados no período de 2004 a 2018. Utilizados como descritores: Neuroanatomia; Alzheimer, Estágios. **Resultados:** A DA evolui em três estágios hierárquicos que podem sofrer alterações: a Fase inicial - é caracterizada por sintomas vagos e difusos, que se desenvolvem insidiosamente sendo o comprometimento da memória o sintoma mais proeminente e precoce, em especial a memória recente; o hipocampo constituído de um tipo de córtex muito antigo, faz parte do sistema límbico, tendo importantes funções psíquicas relacionadas com o comportamento e a memória; a Fase intermediária - caracteriza-se por deterioração mais acentuada dos déficits de memória e pelo acometimento de outros domínios da cognição como afasia, agnosia, alterações visuoespaciais, visuoconstrutivas e apraxia, nesta fase haverá uma acentuada perda ponderal nas áreas de associação secundária, subdividida em soméstica, visual e auditiva que causam agnosia auditiva e visual; área motora suplementar do giro frontal superior que se relaciona com a concepção ou planejamento de sequências complexas de movimentos; área pré-motora que ainda é objeto de muitas controvérsias; e na área de Broca responsável pela programação da atividade motora relacionada com a expressão da linguagem que resultam em afasias. Na Fase final- todas as funções cognitivas estão gravemente comprometidas com dificuldade para reconhecer pessoas e espaços familiares. Tornam-se totalmente dependentes para as AVD (atividades de vida diária), acentuam-se as alterações de linguagem, geralmente estão acamados e incontinentes e acabam falecendo por alguma complicação da síndrome da imobilidade. **Conclusão:** A DA evolui de forma progressiva, em três estágios, é evidenciada através da Atrofia Cortical Global, a doença ainda consiste num enigma para a ciência por apresentar padrões morfológicos diversos e acometimento variado de estruturas encefálicas, sem nenhum tratamento específico. A perda de neurônios funcionais e consequente atrofia cerebral é o grande marco, que resulta diretamente sobre as atividades do portador. O déficit cognitivo e a gradual perda de memória são os sinais mais evidentes, em todas as fases da doença.

Descritores: Neuroanatomia; Alzheimer; Estágios.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



ENSINO DA ANATOMIA APLICADA NAS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM PERNAMBUCO

*Juliana Maria Nunes da Silva¹; José William Araújo do Nascimento¹; Elisa Silva de Carvalho²; Aluizio José Bezerra³; Igor Cavalcanti Ferraz⁴; Nathalia Alves da Silva⁵;

1. Acadêmico de Enfermagem, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 2. Acadêmica de Psicologia, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 3. Professor Adjunto de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 4. Professor assistente, Departamento de Enfermagem, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil.
 5. Professora Doutora assistente II de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil
- *e-mail: jununes95@gmail.com

Introdução: A anatomia aplicada à enfermagem é uma disciplina específica do curso de enfermagem, que possibilita o reconhecimento dos órgãos do corpo humano, bem como sua morfologia, localização, função e a organização, relacionados diretamente à prática do enfermeiro. É por meio desta disciplina que o acadêmico de enfermagem obtém suas primeiras interdisciplinaridades, com o que a prática profissional o capacita a fazer. Apresenta, como ementa básica, conteúdos que abordam de forma profunda e aplicada o sistema cardiovascular, genitourinário, tegumentar, anatomia palpatória, neuroanatomia e órgãos do sentido. **Objetivos:** Verificar a presença da anatomia aplicada à enfermagem nas grades curriculares das instituições acadêmicas de enfermagem em Pernambuco. **Método:** Estudo descritivo de caráter quantitativo, realizado em junho de 2019. Inicialmente, a busca pelas instituições acadêmicas de enfermagem foi realizada por meio do site e-MEC, do Ministério da Educação. Após o levantamento das instituições, foi realizado buscas nos sites das mesmas a procura da grade curricular do curso de enfermagem. **Resultados:** Por meio do site e-MEC, foram identificados 51 cursos de enfermagem em Instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco. Destes, 11 não disponibilizavam suas grades curriculares ao público. Dos 41 cursos com suas respectivas grades disponíveis, 56,09% (n=23) não oferta a disciplina de anatomia aplicada, ofertando apenas a anatomia humana geral. Já 46,3% (n=19) das instituições analisadas ofertam a disciplina em questão, sendo que 26,3% (n=05) destas apresentam em suas grades disciplinas equivalentes, alocadas em módulos. As demais, 73,6% (n=14), possuem a disciplina anatomia aplicada à enfermagem como nomenclatura oficial. Após análises das ementas disponíveis, verificou-se que a maioria possuem o ensino da anatomia cardiovascular, tegumentar e neuroanatomia, como conteúdo da disciplina em questão. Destaca-se ainda que, dos cursos analisados, 2 são ofertados na modalidade totalmente à distância e não possuem a anatomia aplicada em suas respectivas grades. **Conclusão:** Verificou-se que mais da metade dos cursos de enfermagem do Estado de Pernambuco não oferta a disciplina anatomia aplicada. Estes dados revelam a necessidade de muitas instituições se adequarem ao modelo de ensino da enfermagem atual, baseado em evidências e focados em bases biológicas que permitem a associação com a área clínica. Para tal, esta disciplina é de suma importância pois aborda as bases morfológicas das principais áreas de atuação do profissional enfermeiro.

Descritores: Anatomia. Educação em enfermagem. Instituições de ensino superior.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ESTENOSE DUODENAL ASSOCIADA AO PÂNCREAS ANULAR

*Matheus da Silva Alves¹; José Laécio Filho¹; Julio Cesar Campos Ferreira Filho¹; Vanessa Erika Abrantes Coutinho².



1. Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba-PB, Brasil.

2. Professora do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba-PB, Brasil.

*e-mail: matheusalvesmed19@gmail.com

Introdução: A estenose duodenal é caracterizada como um estreitamento no lúmen duodenal por múltiplas etiologias. Uma associação importante é a compressão extrínseca causada por um pâncreas anular, que consiste em um anel de tecido pancreático que envolve parcialmente ou completamente o duodeno descendente. Essa associação é identificada principalmente em período neonatal o que favorece a um rápido tratamento, mas quando negligenciada pode tornar o prognóstico desfavorável, principalmente por doenças associadas. **Objetivos:** Investigar a associação e características epidemiológicas básicas entre as anomalias de desenvolvimento embrionário do pâncreas anular e a estenose duodenal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada a partir da busca de artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante a primeira quinzena do mês de junho de 2019. Os critérios de inclusão foram: publicações que estudaram casos de estenose duodenal por consequência de pâncreas anular em língua inglesa disponíveis na íntegra e publicados de Janeiro de 2015 à Junho de 2019. Foram encontrados 08 artigos, após filtragem e posterior leitura dos resumos 04 artigos foram selecionados. **Resultados:** Nos artigos inclusos, foram relatados 737 casos de estenose duodenal e pâncreas anular associado. Estes distúrbios de desenvolvimento são relatados principalmente em crianças durante o período neonatal, no entanto também possa se estender sem sintomas até a fase adulta. Trata-se de uma associação rara, e quando descobertas na fase adulta, usualmente estão relacionadas a um amplo espectro de doenças, sendo elas pancreatite, úlcera péptica, icterícia obstrutiva, entre outros, dificultando, assim, o diagnóstico que por vezes atua para o tratamento destas doenças que mascaram a disfunção primária. Em crianças, os sintomas geralmente são relacionados à estenose duodenal e a outras anomalias de desenvolvimento do trato gastrointestinal, uma vez que geralmente essa condição está associada a outras malformações congênitas como é o caso de ânus imperfurado, ou anomalias traqueoesofágicas. Devido a associação, o diagnóstico de pâncreas anular comprimindo o duodeno tem como melhor exame de detecção a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, no entanto, muitas vezes, o diagnóstico só é eficaz na laparotomia. O tratamento é geralmente cirúrgico, sendo a duodenoduodenostomia a forma mais indicada. A gastrojejunostomia é um tratamento mais simples, mas pode gerar úlceras anastomóticas e necessita de vagotomia associada para reduzir a secreção ácida pelo estômago. **Conclusão:** Portanto, o pâncreas anular promove uma compressão do duodeno causando estenose que acomete principalmente neonatos nos quais estão associadas outras anomalias de desenvolvimento. Em adultos o diagnóstico é dificultado por doenças secundárias que comprometem o tratamento. Logo, o diagnóstico precoce torna o prognóstico mais favorável, facilitando o tratamento e qualidade de vida do paciente.

Descritores: Constrição Patológica, Anormalidades Congênitas, Diagnóstico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

ESTUDO DA MORFOLOGIA DO OSSO FABELLAR E SUAS IMPLICAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS EM HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Samara Barbosa Vilar¹; Gizely Pereira da Silva¹; Ingridy Kayná de Moura Silva¹; Izaque Cavalcante de Oliveira²; José William Araújo do Nascimento³; *Sóstenes Silva de Oliveira³.

1. Departamento de Enfermagem, Eco Cursos, João Câmara, RN, Brasil.
2. Departamento de Enfermagem, Onbyte, João Câmara, RN, Brasil.
3. Graduando em Enfermagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PB, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biotecnologias, Natal, RN, Brasil.



*e-mail: sostenesfisio@gmail.com

Introdução: O osso fabella é caracterizado como um sesamóide que está localizado na região posterior do joelho, precisamente no tendão da cabeça lateral do músculo gastrocnêmio, atrás do côndilo femoral lateral. A Síndrome Fabellar está relacionada com a dor no joelho, irritação sinovial e degeneração da superfície articular. Este osso de 10% a 30% nos seres humanos e sua variação pode depender da raça e é particularmente elevada em populações asiáticas. A presença da fabella pode ser examinada pela palpação ou por exames complementares, como a radiografias, ultrassonografias e ressonância magnética. Porém, a Fabella é muito negligenciada e pode ser um dos fatores para tais erros de diagnósticos no âmbito da ortopedia e traumatologia em geral, podendo atrasar o tratamento ou até mesmo resultar em procedimentos desnecessários.

Objetivos: Verificar as relações morfológicas do osso Fabellar, estruturas miotendíneas relacionadas e seus aspectos clínicos em humanos. **Método:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática narrativa que se baseou em artigos eletrônicos de acesso total livre, obtidos através das bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS, BIREME e PEDro. Um total de 39 foi encontrado. Os critérios de inclusão foram os artigos do tipo relato de casos, publicados entre os anos de 2014 a 2019 a partir dos descritores: "Fabella", "Síndrome Fabellar" e "Relatos de casos". Os critérios de exclusão foram: resumos/artigos de revisão de literatura e condutas para cirurgias. Após o levantamento, dos 39 artigos e leitura dos resumos dos mesmos, foram encontrados 6 artigos que mostraram-se relevantes e que responderam ao critério de inclusão. **Resultados:** Estudos anatômicos recentes resultaram que o osso Fabellar não é um osso sozinho, mas sim um complexo fabellar, que é composto por estruturas circundantes, incluindo o músculo gastrocnêmio lateral, músculo plantar, ligamento poplíteo oblíquo, ligamento arqueado, ligamento fabellofibular e ligamento fabellopoplíteo. Então, as interações entre o complexo Fabellar segure-se que exista um fator biomecânico para a ocorrência do aparecimento do osso Fabellar. Estresse mecânico e carga aplicada em um específico aspecto póstero-lateral do joelho, pode alterar a via do desenvolvimento biológico a formação osteocartilaginosa e outros fatores genéticos também está envolvido.

Conclusão: Concluímos que a síndrome Fabellar deve ser considerada na avaliação que precede o diagnóstico quando envolve o aspecto articular póstero-lateral do joelho. Estudos realizados em cadáveres, concluíram que o osso Fabellar não está somente presente na região tendínea da cabeça lateral do músculo gastrocnêmio, mas também pode estar presente na cabeça medial do músculo gastrocnêmio. Pacientes que tem o osso fabellar, podem ser assintomáticos, porém o osso fabellar pode ser uma fonte de dor para este paciente.

Descritores: Síndrome Fabellar. Morfologia. Repercussões clínicas.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ATRESIA BILIAR

*Julio Cesar Campos Ferreira Filho¹; Matheus da Silva Alves¹; José Laécio da Silva Filho¹; Vanessa Erika Abrantes Coutinho².



1.Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba-PB, Brasil.

2.Professora do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba-PB, Brasil.

*e-mail: juliodontistry@gmail.com

Introdução: A atresia biliar é um raro distúrbio de congênito ou adquirido caracterizado por obstrução inflamatória das vias biliares e conseqüentemente está relacionada como a principal causa de colestase (retardamento/interrupção do fluxo biliar). Quando não diagnosticado precocemente pode promover grandes danos hepáticos e torna o prognóstico sombrio. **Objetivos:** Relatar por meio de uma revisão de literatura a fisiopatologia, epidemiologia, métodos diagnósticos e tratamentos da atresia biliar extra-hepática. **Método:** As bases de dados SCIELO e BVS foram utilizadas para coleta dos artigos. Foram inclusos artigos em inglês, exceto artigos de opinião, relatos/série de caso ou experiência, publicados em 1 de janeiro de 2009 à 1 de junho de 2019. Após leitura dos resumos, foram selecionados artigos sobre o tema para leitura integral e coleta dos dados. Os dados foram condensados e resumidos para exposição na forma desta revisão de literatura. **Resultados:** A atresia biliar (AB) é uma rara doença com variável incidência, destacando-se menores valores em áreas continentais (0.5-0.8/10.000 nascidos vivos) e maiores na região do oceano pacífico e Polinésia (1,5 e 3/10.000 nascidos vivos, respectivamente). Tem um componente genético, mas devido sua sazonalidade variável em familiares, está associada a fatores ambientais (que ainda não foram totalmente elucidados). Estudos tem levantado a hipótese de indução de AB por ação viral (citomegalovírus, rotavirus e Epstein-Barr), no entanto os resultados tem-se mostrado conflitantes; diferentemente de IgM e CD8+, que presentes em processos inflamatórios autoimunes promovem fibrose hepática e estão associados ao surgimento de AB. Normalmente os primeiros sintomas aparecem nas primeiras semanas de vida: icterícia, fezes acólicas permanentes e urina escura. Os bebês apresentam hepatomegalia e exames de sangue demonstram colestase com elevação da bilirrubina conjugada e sais biliares séricos. Se outras causas de colestase neonatal forem descartadas (ex: deficiência de alfa-1-antitripsina), os neonatos são indicados para exploração cirúrgica. Outros exames complementares que contribuem com o diagnóstico são: ultrassonografia (diagnóstico dificultado pelos diferentes graus de fibrose das vias biliares), ressonância magnética (baixa acurácia até 3 meses de idade) e Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (dependente de especialista, aparelho de endoscopia infantil e anestesia geral). A confirmação ocorre por biópsia hepática e do remanescente biliar. O tratamento de neonatos tem o procedimento cirúrgico de Kasai (hepatoportoenterostomia ou suas variantes cirúrgicas) como o primeiro passo visando à restauração do fluxo biliar e quando precoce tem taxa de sobrevivência a longo prazo em torno de 80-90%. No entanto, mesmo com a cirurgia no primeiro mês de vida, em geral há necessidade de transplante hepático precoce (<20 anos). Pós transplante, prováveis complicações e toxicidade das medicações são as questões mais importantes a serem avaliadas. **Conclusão:** Atresia biliar é uma condição multifatorial no qual o tratamento geralmente é cirúrgico e paliativo, no qual há necessidade posterior de transplante hepático. Devido sua importância clínica, deve ser diagnosticada precocemente para um melhor prognóstico e expectativa de vida.

Descritores: Constrição Patológica, Anormalidades Congênitas, Diagnóstico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

NEURALGIA DO TRIGÊMEO: ASPECTOS ANATÔMICOS E CLÍNICOS

*Yahanna da Costa Anacleto Estrela¹; Yoshyara da Costa Anacleto Estrela¹; Yanne Maria da Costa Anacleto Estrela¹; Shawana Meita Souza Gomes; Helio Tavares de Oliveira Neto¹; André de Sá Braga Oliveira².

1. Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.



2. Universidade Federal da Paraíba – FPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*e-mail: yahannaestrela@med.fiponline.edu.br

Introdução: O nervo trigêmeo, V par craniano, consiste em um nervo misto, com fibras aferentes e eferentes, e se subdivide em três ramos: Nervo oftálmico (V1), Nervo maxilar (V2) e Nervo mandibular (V3). O acometimento desse nervo reflete a mais debilitante forma de neuralgia facial. A neuralgia do trigêmeo geralmente possui origem idiopática, mas pode ser decorrente de compressão nervosa por vasodilatação, ou ainda devido a presença de processos expansivos extracranianas como afecções virais, inflamatórias, infecciosas, ou intracranianas, como tumores e doenças desmielinizantes,

Objetivos: Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi identificar os aspectos anatômicos e clínicos da neuralgia do trigêmeo. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada através de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir do Descritor Controlado em Ciências da Saúde (DECS): Neuralgia do trigêmeo. A coleta de dados foi realizada em junho de 2019, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, estudos publicados entre 2014 e 2017, obtendo-se uma amostra com 11 estudos. **Resultados:** A Sociedade Internacional de Cefaleia caracteriza a neuralgia do nervo trigêmeo como um transtorno, na grande maioria, unilateral em que o paciente apresenta dores de curta duração, assemelhando-se a choques elétricos, com início e término abrupto e limitam-se a uma ou mais divisões do nervo trigêmeo. Geralmente, a dor ocorre de forma espontânea e tem como fatores desencadeantes estímulos triviais como lavar-se, barbear-se, fumar, falar e/ou escovar os dentes. Ocorre mais freqüentemente na segunda e terceira divisões do nervo, e raramente na primeira. Quando a raiz V1 é comprometida o doente evita pentear-se e piscar os olhos, restringindo a higiene ocular. Quando a dor acomete V2 a dor irradia-se do lábio superior para a asa do nariz, bochecha, gengiva e palato. E quando a divisão mandibular está envolvida, o doente emagrece, a língua torna-se saburrosa no lado da dor, e os dentes não escovados deterioram-se. **Conclusão:** Diante disso, constatou-se que neuralgia do trigêmeo consiste em uma dor que interfere na qualidade de vida dos pacientes e a correlação entre as estruturas anatômicas e os aspectos clínicos da doença são fatores importantes a serem considerados para, assim, avaliar a melhor abordagem terapêutica para esses indivíduos.

Descritores: Anatomia. Neuralgia do trigêmeo. Revisão bibliográfica.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--



SÍNDROME DE HORNER: UMA REVISÃO ANÁTOMO-CLÍNICA

*Juliana Maria Nunes da Silva¹; José William Araújo do Nascimento¹; Ana Yasha Ferreira de La Salles²; Igor Cavalcanti Ferraz³; Sostenes Silva de Oliveira⁴; Nathalia Alves da Silva⁵;

1. Acadêmico de Enfermagem, UNICAP, Recife, PE, Brasil.
 2. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, Patos, PB, Brasil.
 3. Professor Assistente I, Departamento de Enfermagem, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil.
 4. Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, UFRN, Natal, RN, Brasil.
 5. Professora Doutora Assistente II de Anatomia Humana, UNICAP, Recife, PE, Brasil
- *e-mail: jununes95@gmail.com

Introdução: A síndrome de Horner foi descrita pela primeira vez por Horner em 1869 e resulta de uma lesão das fibras simpáticas destinadas ao olho. Sua origem pode ser congênita ou adquirida. Uma vez que as causas podem ser múltiplas com consequentes alterações, estas dependem exclusivamente do percurso anatômico afetado. **Objetivos:** Descrever, por meio da literatura, os aspectos anatômicos e clínicos da Síndrome de Horner. **Método:** Estudo de revisão integrativa, onde utilizou-se os seguintes descritores: "Síndrome de Horner" e "via oculossimpática". As bases de dados consultadas foram: LILACS, MEDLINE e IBECs. A busca encontrou inicialmente 309 artigos e a leitura de seus resumos levou à seleção de 168 estudos. Estes foram lidos na íntegra para verificação do atendimento à questão norteadora, totalizando em 32 artigos para análise. **Resultados:** Observou-se maior frequência de publicação no ano 2015 (n=17) e o país que mais publicou sobre o tema foram o EUA (n= 12). Os tipos de estudo mais frequentes foram: relato de caso (n:28) e revisão sistemática (n:04). Em relação a via oculossimpática, o percurso anatômico descrito pelas literaturas analisadas, apontam que esta via tem origem no hipotálamo, descende pela medula espinal, para os níveis cervicais e torácicos superiores, atravessando a cavidade torácica superior e o ápice do pulmão, percorrendo juntamente com artéria carótida interna para o seio cavernoso; atravessa então, a órbita para inervar o músculo esfíncter pupilar e envia ramos para os músculos acessórios responsáveis pela retração palpebral. Já referente as causas da Síndrome de Horner, as mais frequentes nos estudos analisados foram as iatrogênicas e/ou adquiridas (n=18) seguida das congênicas (n=14). Em relação as iatrogênicas, foram descritos fatores como: endarterectomia carotídea (n=11) e tireoidectomia (n=08). Se referindo somente às adquiridas, encontrou-se: neoplasia esofágica (n=07) e neuroblastoma (n:04). Acerca das alterações clínicas, as mais frequentes nos estudos foram: miose e ptose palpebral ipsilateral (n=32), anidrose facial ipsilateral (n=23), rubor facial (n=05), visão turva (n=04), função sensorial ou motora do braço ipsilateral alterada (n=02) e dor ocular ipsilateral (n=01). Vale ressaltar que há diferenças dos sinais clínicos se a lesão da via oculossimpática ocorre ao nível pré ou pós-ganglionar; ao primeiro acrescenta-se a anidrose ipsilateral, ptose palpebral e a miose, e ao segundo, não. **Conclusão:** Verificou-se que a Síndrome de Horner pode se manifestar a partir de diversas causas, porém apresentando sinais e sintomas bem definidos. O entendimento da causa e os sinais clínicos é de fundamental importância no diagnóstico precoce da referida síndrome. O conhecimento anatômico é necessário pois permite identificar tanto o local lesionado quanto aos seus respectivos sinais e sintomas.

Descritores: Anatomia. Síndrome oculossimpática. Sistema neural.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA TEÓRICO-PRÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Adyverson Gomes dos Santos¹; Elyadna Gadelha Saraiva¹; Andréa Silva de Medeiros²
Karis Barbosa Guimarães Medeiros¹



1. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde –
Cuité, PB, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa

*e-mail: dysantos180@gmail.com

Introdução: Diferentemente de outras disciplinas da saúde, a Anatomia Humana é requisito fundamental para construção de saberes da saúde inerentes ao entendimento do acadêmico para resolução de casos clínicos e formulação de diagnósticos, tendo como base a morfologia e funcionalidade de estruturas anatômicas. Além disso, é notória a complexidade da anatomia, sendo essa uma matéria primordial, a qual assegura um alicerce para outras disciplinas como fisiologia, patologia, farmacologia, dentre outras, necessárias para graduações na área da saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica relativa à importância da disciplina anatomia humana, ressaltando a relevância de seu estudo para a formação de profissionais competentes na área da saúde. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a procura de artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período a partir de 2011 a 2019, com bases de dados eletrônicos na biblioteca virtual Scielo e portal de busca Google Acadêmico para a aquisição de informações sobre a importância da anatomia no campo acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores de ciência e saúde (DeCS): Anatomia humana, Aprendizagem, Educação em saúde e Êxito acadêmico. Como critérios de exclusão, foram desprezados artigos que apenas tangenciavam o tema referido, sem atingir o real objetivo proposto. **Resultados:** Com o levantamento bibliográfico, foram encontrados 10 artigos. Os resultados mostraram que a inter-relação da teoria anatômica com a prática é fundamental para despertar a curiosidade e a afinidade do discente para compreensão dos mecanismos que envolvem o corpo humano. Através do auxílio de atividades como aulas e monitorias, esses usuários do ensino associativo compreendem a associação entre peças anatômicas sintéticas e/ou orgânicas com o organismo integral, adquirindo capacidade para decifrar casos clínicos o que lhes permite utilizar tais conhecimentos aplicando ao cotidiano, como futuros profissionais. Ainda vale ressaltar que para alcançarem o maior aproveitamento desse conhecimento, é necessário primordialmente, que se tenha a teoria aplicada em sala pelo docente, em simultaneidade às atividades do laboratório, consumando com a prática, despertando o interesse do aluno fazendo-o compreender a relevância da anatomia humana no decorrer da graduação, o que lhes permitirá orientação para adequação e alto rendimento de disciplinas subsequentes. **Conclusão:** Por conseguinte, desfecha-se que a relevância da anatomia está inserida em distintas vertentes, indo além do contexto acadêmico, com demasiada relevância no perpassar da graduação, servindo de apoio para outras disciplinas, bem como, bases científicas para o profissional usuário do entendimento anatômico do corpo humano, necessárias para conservação da saúde.

Descritores: Anatomia humana. Aprendizagem. Educação em saúde. Êxito acadêmico.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

USO DE VÍDEOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: OPINIÃO DISCENTE



*Ediane Freitas Rocha¹; Clarice Sampaio Torres²; Luana Maria Moura Ferreira²; Jhenyffy Valesk Nunes Marques³; Geovani Garcia de Souza³; Jalles Dantas de Lucena⁴.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.
2. Liga de Anatomia e Cirurgia. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.
3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Patos, PB, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

*email: edianemedvet@gmail.com

Introdução: O uso de novas tecnologias no ensino-aprendizagem da Anatomia Humana no ensino superior tem se tornado uma ferramenta de fundamental importância e funcionalidade, visto que consegue ultrapassar as barreiras do ensino apenas no ambiente acadêmico. O estudo da Anatomia é geralmente classificado como difícil, sendo um dos que mais reprovam no ensino superior em cursos de Saúde, devido a inúmeros motivos, mas principalmente devido à má preservação de cadáveres, ou ainda a falta destes. Portanto, ferramentas de ensino alternativas, como vídeos, têm se mostrado facilitadores do processo de ensino-aprendizagem em Anatomia por estudantes da área de Ciências da Saúde. **Objetivo:** Analisar a opinião de discentes quanto ao uso de vídeos no processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana. **Método:** A obtenção dos dados se deu por meio da aplicação de um formulário virtual, respondido por 185 alunos do 1º e 2º semestres dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Biomedicina do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN) - na Paraíba, e do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) - no Ceará, ambas no Nordeste brasileiro. O questionário apresentava 9 perguntas de múltipla escolha, referentes ao acesso dos estudantes à internet e aos aparelhos eletrônicos os quais utilizavam para o acesso. Foi ainda questionado o uso de vídeos pelos docentes durante as aulas de Anatomia. Os resultados foram apresentados com estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados mostram que todos os alunos têm acesso à internet, dentre os quais 91,9% possuem aparelho celular com acesso e 65,2% têm acesso ao computador. Quando questionados quanto ao uso de tecnologias pelos docentes de Anatomia, 78,8% afirmaram que seus professores utilizavam computador em sala de aula, e 70,5% relataram a apresentação de vídeos nesse ambiente. Quanto ao conteúdo dos vídeos, os mais apontados eram exposição de casos clínicos, vídeo-aulas e estudos de dissecação. A maioria dos alunos (85,6%) afirmaram que os vídeos foram de grande utilidade para seu aprendizado. Inclusive, 83,2% dos discentes continuaram utilizando desse material fora do ambiente acadêmico como ferramenta de aprendizagem, principalmente as vídeo-aulas (61,6%) e os relatos de dissecação (15,7%). **Conclusão:** Após análise dos resultados, observa-se a importância do uso de vídeos como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Anatomia, uma vez que inúmeros são os empecilhos para o estudo Anatômico apenas no ambiente acadêmico.

Descritores: Anatomia. Novas tecnologias. Vídeos anatômicos.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

UTILIZAÇÃO DE LARINGE, TRAQUÉIA E PULMÕES SUÍNOS COMO ÓRGÃOS ALTERNATIVOS PARA ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

*Geneci Lucas Lucena Lopes¹; André Lucas Nogueira Dantas¹; Gustavo Quisilin Rodrigues¹; Mariana Vieira Neves¹; Ramon Dantas Muniz Rodrigues¹. Jaciel Benedito de Oliveira²

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil



2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

*e-mail: lucaslucena09@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que, durante a formação médica, o conhecimento anatômico do sistema respiratório é uma área de extrema relevância, pois é uma região alvo de diversos procedimentos importantes. A boa formação médica requer a utilização de peças anatômicas cadavéricas e com a crescente escassez de material humano, há a necessidade de buscas alternativas que permitam oferecer o material essencial para a formação destes profissionais. Muitas escolas médicas tentam superar essa dificuldade com um acervo anatômico composto por modelos industrializados, mas que não conseguem mimetizar os órgãos reais, sobretudo em relação a texturas e consistências, deixando de atender a boa parte dos objetivos práticos. Neste contexto, a busca por materiais de aula prática que sejam efetivos em atender a demanda de uma formação acadêmica adequada se faz necessária, e a utilização de órgãos reais de animais pode ser uma alternativa viável. **Objetivos:** Analisar as estruturas da laringe, da traquéia e dos pulmões de suínos e compará-las com as estruturas anatômicas listadas na Terminologia Anatômica atual dos órgãos humanos, visando a uma alternativa eficaz e de fácil reposição para um melhor estudo dessas estruturas pelos alunos da área de saúde.

Método: Foram adquiridos laringes, traquéias e pulmões suínos, tendo a maioria das suas estruturas conservadas, em um matadouro regular da cidade de Recife-PE, foram congelados até o momento da dissecação. Após uma análise teórica, com a utilização de atlas de anatomia, das estruturas anatômicas humanas, os alunos iniciaram a dissecação dos órgãos suínos. Para a dissecação, utilizaram: cabo de bisturi número 3, com lâmina número 15, pinça de dissecação anatômica de 13cm e tesoura íris reta. Após a dissecação, as estruturas foram identificadas com auxílio de atlas e da terminologia anatômica, marcadas com alfinetes e fotografadas. **Resultados:** A dissecação das peças suínas comprovou-se uma ferramenta eficaz para a devida visualização das principais estruturas anatômicas da laringe e traqueia. Durante a análise dos pulmões, foi visto que este não teria muitas estruturas anatômicas que possibilitasse o estudo da anatomia do órgão humano. Dessa forma, ele iria contribuir para um estudo da textura, da cor e da sua consistência. Apesar disso, a visualização dessas estruturas macroscópicas no conjunto das peças suínas promoveu um maior aprendizado dos estudantes envolvidos no processo, haja vista que a atividade prática foi capaz de auxiliar na fixação do conteúdo. **Conclusão:** As peças suínas apresentam os principais objetivos macroscópicos presentes na laringe e traqueia, listados na Terminologia Anatômica. Nessa perspectiva, apesar das pequenas variações morfológicas, nota-se que a dissecação das peças suínas por estudantes demonstra ser efetiva para o pleno aprendizado da anatomia humana, comprovando a eficácia e importância de alternativas pedagógicas práticas no ensino.

Descritores: Dissecação. Laringe. Materiais de ensino. Pulmão. Traqueia.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

UTILIZAÇÃO DE OLHO BOVINO EM AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: DISSECAÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Matheus Vinicius de Araújo Lucena¹; Cassio Fagundes Madeira Vianna¹; Geneci Lucas Lucena Lopes¹; Guilherme Augusto Cardoso Soares¹; Gustavo Quisilin Rodrigues¹; Jaciel Benedito de Oliveira²

1. Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil



*e-mail: mathvdal@gmail.com

Introdução: durante a formação dos profissionais da área de saúde, é necessário que o discente conheça na íntegra a constituição do corpo humano, fazendo-se necessário conteúdo teórico, mas, sobretudo, muitas aulas práticas. Em relação às aulas práticas dos órgãos sensitivos, a anatomia do globo ocular sofre especial dificuldade devido às transformações por que passa *post-mortem* decorrentes do processo de fixação e conservação. Neste sentido, sabe-se que a peça anatômica cadavérica é insubstituível e que, somado a isso, a possibilidade da dissecação anatômica é extremamente benéfica para o aprendizado. Dessa forma, um método alternativo que vem sendo utilizado em muitas faculdades de medicina é a utilização de olhos de animais, como o boi.

Objetivos: apresentar a experiência de alunos do Curso de Graduação em Medicina da UFPE, campus Recife, por meio da proposta de estudo do olho humano através da dissecação de olhos bovinos, comparando sua morfologia com a de modelos anatômicos industrializados e verificar a presença das estruturas anatômicas listadas na Terminologia Anatômica atual. **Método:** olhos bovinos foram adquiridos de um matadouro regular da cidade do Recife-PE, conservados em gelo até o momento da dissecação. Após explanação teórica, professores e monitores da disciplina orientaram a dissecação dos olhos bovinos, utilizando cabo de bisturi número 3 com lâmina número 15, pinça de dissecação anatômica 13 cm, pinça histológica 14 cm ponta fina e tesoura íris reta. Cada estrutura componente do olho foi identificada com o auxílio de atlas de anatomia humana. Foi, ainda, verificada a visualização dos objetivos listados pela Terminologia Anatômica nos olhos dissecados. Posteriormente, os alunos foram convidados a relatar a experiência vivenciada, evidenciando os pontos positivos e negativos da prática.

Resultados: após a dissecação, foi possível observar uma boa correspondência do olho bovino com o olho humano, mostrando que a peça se trata de uma ferramenta eficaz para visualizar as principais estruturas intrínsecas, como cristalino, retina e outros, e extrínsecas, como os músculos do bulbo do olho. Além disso, entre os principais relatos de experiência dos alunos consultados (n=18), a prática foi relatada como positiva por promover uma materialização do que foi estudado na teoria, além de a prática de dissecação permitir uma melhor fixação do conteúdo. Entre os pontos negativos citados, os alunos mencionaram a deficiência em materiais para a dissecação e a pouca prática que possuíam para a técnica. **Conclusão:** o olho bovino apresenta os principais objetivos macroscópicos do olho humano listado pela Terminologia Anatômica, sendo, desta forma, um material bastante viável como meio de substituição do olho humano para atividades práticas de Anatomia Humana, permitindo a formatação de uma aula prática diferenciada com dissecação e possibilidade diversas de explorar de forma mais ampla os recursos didáticos pedagógicos, além de ter sido uma experiência bem aceita pelos alunos da graduação.

Descritores: Anatomia comparada. Dissecação. Educação de graduação em medicina. Olho. Materiais de ensino.

 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	<p>v. 5, n. esp. 1, mar. 2020 ISSN 2448-1394</p>	 <p>V SIMPÓSIO PARAIBANO DE ANATOMIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR APLICADA</p>
---	--	--

VARIAÇÃO DO I INTERÓSSEO DORSAL DA MÃO: RELATO DE CASO

*Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro¹; José Jailson Costa do Nascimento¹; André de Sá Braga Oliveira¹; Eulâmpio José da Silva Neto¹.

1. Museu da Forma do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, PB, Brasil.

*e-mail: elayneribeiroenf@gmail.com

Introdução: Existem 4 músculos interósseos dorsais localizados nos espaços entre os ossos metacarpais. O I interósseo dorsal da mão (IID) é o maior, plano, triangular e tem origem por duas porções separadas por um arco fibroso que dá passagem à artéria radial. A sua porção lateral tem origem na borda ulnar do I metacarpo e a porção medial abrange quase todo compartimento radial do II metacarpo; quanto à inserção, ocorre no lado radial do dedo indicador. A função é extensão do dedo indicador, flexão do dedo na articulação metacarpofalângica e extensão na articulação interfalângica. O músculo extensor radial longo do carpo (ERLC) tem origem no epicôndilo lateral do úmero e inserção no lado extensor do II metacarpo, sua função é abdução do rádio, dorsiflexão da articulação radiocarpal e flexão na articulação do cotovelo. Uma das variações do IID é a união com um fascículo adicional do ERLC. **Objetivo:** Relatar uma variação encontrada no músculo IID. **Método:** Trata-se de um relato de caso. O local do achado foi no Museu da Forma do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. O espécime dissecado e analisado foi uma mão direita desmembrada, conservada em formol e pelas características estruturais, provenientes de cadáver adulto do sexo masculino. Para a dissecação foram utilizados instrumentos cirúrgicos rotineiros dessa prática. **Resultados:** Após o rebatimento da pele e fáscia do dorso da mão, os músculos dessa região foram evidenciados. No intervalo do primeiro e segundo metacarpais, foi observado o músculo IID apresentando um feixe tendinoso compartilhado pertencente ao músculo ERLC. Na descrição do trajeto do IID, temos que este se originou a partir dos dois primeiros metacarpais e do tendão do músculo ERLC e se inseriu na base da falange proximal do dedo indicador. Enquanto que o músculo ERLC teve a sua inserção no II metacarpo e um feixe se inseriu no próprio músculo IID. **Conclusão:** Diante da disposição do músculo extensor radial longo do carpo podemos inferir que, este músculo, poderia contribuir na adição de força ao I interósseo dorsal da mão, servindo como um fascículo de reforço.

Descritores: Anatomia. Variação anatômica. Músculos da mão.